

AS OBRAS POÉTICAS
DO
DR. GREGÓRIO DE MATOS
GUERRA

Divididas em 4 Tomos

Em que as obras sacras, joco-sérias e
satíricas que a brevidade não permitiu separar

Tomo 4º

Bahia ano de 1775

Índice geral de toda a obra.

Sonetos

Não vira eminha vida a formozura.....	1
Anjo no nome Angelica na caza:	2
Se hade vervos quem hade retratarvos	3
Suspende o curso, oh rio retorcido:	4
Dama cruel, quem quer que vos sejae	5
Como cores arroyo fugitivo? :	6
Amargem de huma fonte, que corria :	7.
Discreta, e formozissima Maria :	8
Não sey em qual se ve maes rigoroza :	9
Quem a primeira vez chegou ver-vos :	10
O'que cançado trago o sofrimento! :	11
que me ques por fiado pensamento :	12
Tão depressa vos daes por despedida :	13
Em horror desta muda soledade :	14
Ves Gila, a quel farol, de cuya fuente :	15
Ves esse Sol de Luzes coroado :	16
Que presto el tiempo Nisi me há mostrado:	17
Cada día vos cresce a formozura :	18
Como exhalas, penhasco, o licor puro :	19
Se agostos tiras, Cloris, huma vida :	20
Desmayastes, meo Bem, q ^{do} . huma vida :	21
Aquele não sey que, que Ignes, te assiste :	22
O'que es vaidã trago a esperança :	23
Renasce Phenis quazi amortecida :	24
O'tu do meo amor fiel trailado :	25
A Deos, vão pensamento, a D'cuidado :	26
Na parte da espessura mais sombria :	27
Por que não merecia o que lograva :	28
Até aqui blazonou meo alvedrio :	29
Puedes, Roza, dexar la vanidad :	30
De huma rustica pele que antes dera :	31
De huma dor de garganta a docestes :	32.
fabio que pouco entendes de finezas :	33.
Prelado de tão alta perfeccion :	34
Este Senhor, que fiz, leve instrumento :	35

Nasces Infanta bela, e com ventura :	36
Sacra Pastor da America florida :	37
Sobi a Purpura já rayo Luzente :	38
Hoje os Matos incultos da Bahia :	39
Tal frota inda não virão as idades.	
Venha com bem Senhor, vossa Ilustr ^{ma} :	41.
Nhum dia proprio a liberdades :	42
Alto Sermão, Egregio, e Soberano :	43
Amigo Capitão; forte, e Cambaya :	44
O'Ilha rica, inveja de Cambaya :	45
De repente, e com os mesmos consoantes :	46
Fazer hum passadiço de madeira :	47
He questão muito antiga, e alterada :	48
Douto, prudente, nobre, humano, afavel :	49
Tomas alyra, Orfeo divino! tá :	50
Contente, alegre, ufano Passarinho :	51
Alto Princie a quem a Parca bruta :	52
Parabem veja a vossa Senhoria :	53
Minha Senhora Dona Catharina :	54
Ilha de Itaparica, alvas arcas :	55
Se adarte vida aminha dar bastara :	56

Oitavas ao mesmo assumpto

Filha minha Izabel alma ditoza :	57
Não durara até goraa minha magoa :	57
Morreria, Filha minha, e acabara :	58
Ficara tão ufano de seguirte :	58
Sangue ondeara amargem deste rio :	59
Se podera emprestar-te aminha vida :	59
E pois anatureza he tão escaça :	60
Se a metade da vida, que te ofereço :	60
Derate em fim a minha vida toda :	61
Azia filha mayor do mar profundo :	61
O Rouxinol, que canta docimente :	62
A invejal que do odio se alimenta :	63
Dalahia não só por animarte :	63

Sonetos ao mesmo assúto.

Bem disse eu lgo que ereis venturoza :	64
--	----

Nassentes bela, e fostes entendida:	65
Hoje pò, hontem Deidade Soberana:	66
Neste tumolo â cinzas reduzido :	67
Quando a more de Abner David sentia:	68
Do Peado mais ameno a flor mais pura:	69
Em Eca de cristal companha errante:	70
Nasce el Sol delos astros Prezidente:	72
Teo alto esforço, e valentia forte :	73
Quem hade alimentar de luz o dia? :	74
Quem poderâ do pranto soçobrado:	75
Alma gentil, espirito generozo:	76
Brilha em seo auge a mais luzida estrela:	77
Até vir amanha serena, e pura:	78
Hum prazer, e hum pezar quazi hermanado:	79
Querido Filho meo, ditozo espirito:	81
Na flor da idade à morte te rendeste:	81
Astro do prado, estrela na cazada:	82
Flor em botão nascida, e já cortada:	83
Sobolos rios, Sobolas Torrentes:	84
Errada a conclusão hoje conheça :	85
Nasce o Sol, e não dura mais q' hum dia:	86
Quem perdeo bem, que teve possuido:	87
O bem que não chegou ser possuido:	88
Ditozo tu, que na palhoça agreste:	89
Ditozo aquele, e bem aveturado:	90
Carregado de mim ando no mundo:	91
Triste Bahya! Oh quem dis semelhante:	92
Seis horas enche, e outras tantas vaza:	93
Na confuzão do mais horrendo dia:	94
Ditozo Fabio, tu, que retirado :	95
Estou Senhor, da vossa mão tocado:	96
Isto que ouço chamar por todo mundo:	97
Na oração: que desaterra:	98
Que és terra homem, e em terra has de tornarte:	99
Divina flor, si en essa pompa vana:	100
Pequey Senhor, mas não porq'hey pecado:	101
Ofendi-vos, meo Deos, he bem verdade:	102
A vos correndo vou bra;cis sagrados:	103
Meu Deos, que estaes pendente em hú madr ^o . :	104

O todo sem aparte, não he todo :	105
Oh quanta Divindade! Oh quanta graça :	106
Venho, Madre de Deos, a vosso monte:	107
Fragrante Roza em Jericô plantada:	108
Oh que de rozas amanhece o dia! :	109
Desse cristal, que desce transparente:	110
Oh magno Serafim, q' a D'voaste:	111
Na conceição o sangue esclarecido ://///	112
Pretendeis hoje, a Deos Sacramentado :	113
De barbara crueza revestida:	114
Como o teo odio a tal rigor te inclina:	115
Nessa colúna fortemente atacado :	116

Oitavas

Nos braços do Ocidente agonizava:	117
Perolas que das conhas divididas:	117
A Regia Flor da Roza bela e pura:	118
Mas ainda assim sentida, em magoada:	118
Hum ay lizongear a dor queria:	119
Vendo sem luz o Sol, que o mundo adora:	119
Com o tormento a lingua emudecia:	120
Jâ sem a luz do claro Sol auzente:	120
Oh quanto agora, amada Filho, oh quanto! :	121
No vosso Oriental oitavo dia:	121
De poderoso Reys, pobres Pastores:	122
Nos braços de simião, Amor, quizestes:	122
Jâ da minha amorosa Companhia:	123
Como penas procura o pensamento:	123
Sentindo a dor da vossa Soledade:	124
Tornada a Roza em candida açucena:	124
jâ sem ação nenhuma de vivente:	125
Alançada, que deo longuinhos no lado:	125

Decimas

Esperando huma bonança :	127
Entre as ondas fluctuando:	128
Mora em seo peito huma Ingrata:	128

Logo que a praya chegou:	129
Pôz os pez na branca arêa:	129
Toda a Concha, e toda a ostrinha:	130
Em huma portatil silha:	130
Lgrimas affectuozas:	131
Se correis tão descontentes:	131
DÊ ver que vos affligistes:	132
Vendo que creis dezafofo:	132
Lgrimas grande seria:	133
Sereis pelo que agradastes:	133
Lgrimas que em vossas dores:	134
eternamente applaudidas:	134
Saudades, que me quereis:	135
Mas nem por isso a meo ver:	135
Vos sois tyrana saudade:	136
Oh quanto menor tormento:	136
Senhora, estou já em crer:	137
Bem posso, sem ser amado:	137
Se do meo conhecimento:	138
O amar correspondido :	138
O amante que procura:	139
Não ser de vos admitido:	139
Se mercê menão fareis:	140
Não vos entra no miolo:	140
A differença que há:	141
Ao velho que está na rossa:	142
E já que em vosso sugeito:	142
Vos cazada, e eu vingado:	143
Chorar vosso cazamento:	144
A hum só coração assestão:	144
Levay prudente e sagaz:	145
Seres thereza formozas:	145
Mais o nosso adagio mente:	146
Eu melhor couza não vi:	147
Se por todo o mundo andara:	147
Theté, sempre desabrida:	148
O dar morte he de mulheres:	148
Deixarme viver, não mais:	149
Vida que tão pouco dura:	149

Graças a Deos que logrey:	150
Coração tão inimigo:	150
Se a Justiça me açoutar :	151
E se por disciplinante:	151
Em fim que de qualquer sorte:	152
Os versos que me pedis:	152
Sete annos como pastor:	153
Esta tão assegurada:	153
Oito annos há que fiel:	154
Hontem vos topey no mar:	154
Se heide dizer vos verdade:	155
com trabalho em tanta calma:	156
Então fiquey mais absorto:	156
A bela compozição :	157
tenho por admiração:	157
Como não terá desgosto:	158
Cara, que já me agradara:	159
Não digo; minha Senhora:	159
Quem faz mudanças na cara:	160
Ou mudada, ou não mudada:	160
Filena, eu que mal vos fiz:	161
vos sois tão esquivã, e tal:	161
Não sinto esta pena atroz:	162
Vivão vossas esquivanças:	162
Filena: o ter eu cahido :	163
Porem que isso me suceda:	163
Confesso que então cahido:	164
E com toda essa desgraça:	164
Dizeis que quereis tomar:	165
Se conselhos não tomaes:	165
Bela Floralva, se amor:	166
Se eu fora ao vosso vergel:	166
Não me farto de falar:	167
Que couza chego a escrever:	168
Torraime os largos espassos:	168
Daime já o que quizeres:	169
Dos vossos zelos prezumo:	169
Se me não tendes amor:	160
Vos sois verdadeira flor:	170

Hainda que em todo o mapa:	171
ay Nize quanto me peza:	171
Por razoens mais que aparentes:	172
Partio entre nos amor:	172
Vos tinheis a dor de dente:	173
dizey queridos amores:	174
Dizeyme quem vos sangrou:	174
Que pouco sabe de amor:	175
Catona he moça luzida:	175
Piza ayrozo, e compassado:	176
He parda de tal talento:	176
Não vos pude merecer:	177
Quizera vos persuadir:	177
Mil vezes o tempo faz:	178
Catona, a minha esperança:	179
Querendo obrigar-me amor:	179
Multipliquey de arteficio:	180
Que lhe cahisse eu em graça:	180
Ela me dê por perdido:	181
Annica o que me quereis:	182
Matarme eu o soffrey:	182
Chegay, e matayme já:	183
Não sey que pôz forão estes:	183
Parti o bolo, Luzida:	184
Não he bem que tudo eu cobre:	185
Se a todos sinco sentidos:	185
As mãos folgão de apalpar:	186
Não pode o mayor conceito:	186
Se ao meo affecto quizestes:	187
Foy hoje ao campo da Palma:	188
Fiz por fechado na mão:	189
Dizem que a vingança está:	189
Nesta aflicção tão penozav:	190
Senhora, de vos Cupido:	190
Essa flores, que huma figa:	191
Este cabelo que a ora:	192
Obras, que fez o Poeta a sua mulher:	192
Para escrever intentou:	196
duas penas descontente:	196

Quizera o Fabio escrever:	197
Bem claramente constou:	197
Queixoza Nize em verdade:	198
De proposito paree:	198
Amey não tive favores:	199
Se dor me infunde no peito:	200
Se mal vosso bem me influe:	201
Pois o bem pelo mal troco:	201
Se tal fora o vosso amor:	202
Coração que emprender:	203
Quando hum firme bem procura:	203
Do bem os males nascerão:	204
Amor, que esfuego; y armado:	205
Por que para esta conquista:	205
Mas de sus adoraciones:	206
Y si a tus ojos dixiere:	206
Braz hum Pastor namorado:	207
Jelû, que esta auzencia sente:	208
No tempo em que Braz melhorava:	208
Se anda atraz de huma Beleza:	209
Servio Luiz a Izabel:	210
Ficou tão persuadida:	210
Que amaria he imperfeito:	211
Este aparente argumento:	211
Olhos, digo, A huns olhos se vio rendido:	212
Para huns olhos tão brilhantes:	213
Sempre eu vy, que aos amadores:	213
Para copia tão linda:	214
Se não posso ir rastejando:	215
Padece huma pena Chica:	215
Se he pena de dous, que se amão:	216
Quem vay; porque a pena rima:	216
Nesta confusão de amor:	217
Horas de contentamento:	218
O mal sempre he substituto:	218
Não me espanto, Lize; não:	219
Nunca da vossa dureza:	220
Dos vezes muerto e halho:	220
A qui el contrario no es medio:	221

Passeas em giro achama:	222
Ou tu imitas meo ser:	223
Tu es Barboleta commua:	223
Tu es mais felis ao que entendo:	224
Clori en el rado ante:	225
Fuerça fue el arrepentir:	225
El que de loco seprecia:	226
No es tanto; no de admirar:	226
Amigo contentamento:	227
Por mil partes diferentes:	228
Dei logo em imaginar:	228
Fiquey tão desenganado:	229
N huma ilustre Academia:	230
Ele que estava distante:	230
ele entonces como hum rayo:	231
Deixou a reposta absorto:	232
Dizem os experimentados:	233
Como a nossa chegou tarde:	233
Quando a triste nova ouvia:	234
A alma me pôz a partir:	234
Coraçon, sofre, e padece:	235
Sentir, sufrir, y calhar:	235
No sufrar, y callar:	236
Sabe que ay indignacion:	237
Quizete, Beliza, amar:	237
Iba queriendo, y dudádo:	238
Saliste al fim com tu engano:	239
Muger eras, falsa fuiste:	239
Queixarme a mais não poder:	240
Se me queixo de huma dor:	240
Se clori de mui querida:	241
Bastante couza tivera:	242
Clara sim, mas breve esfera:	242
Clara na brancura rara:	243
Branca se por vossos modos:	243
Maria a imitação:	244
Entoando logo hum solo:	244
Vendo tão raros primores:	245
Vime antonica, ao vosso espelho:	246

O com que mais me admiraes :	246
Tantos annos Sol vejaes:	247
Para mim que os versos fiz:	247
Veyo a frota de Quahiba:	248
Toda a Ilha se alvoroa:	249
Partiose o doce excelente:	249
Nhuma manhã tão serena:	250
Onde eu vi duas Auroras:	250
Se lhe chama estrelas belas:	251
Ou eu sou cego em verdade:	252
Vejome entre as inertezas:	252
Dão agora em contender:	253
Se Paris julgou com risco:	254
As mais são muito formozas:	254
Hum Ceo a Igreja sevio:	255
Alteracarão-se em questão:	255
Se Thereza he mui bonita:	256
As Damas desta cidade:	257
Jâ mais amanhece o dia:	257
Senhora velha se he dado:	258
Diz hum Portuguez rifão:	258
Eu dormira todo o dia:	259
Não são sonhos emfadonhos:	259
A quem não dá aos fieis:	260
Não fuy beijarvos a mão :	261
Os Fidalgos, e os Senhores:	262
Perdoay a digressão:	262
Estou na minha Quintinha:	263
Mas inda que desterrado:	263
No culto que a terra dava:	264
Viose que hum João Baptista:	265
Brava occurrencias se lerão:	265
2as com currencias se lerão:	266
Se de hum sò João no dia:	267
A ver o grande lancaastro:	267
Senhor os negros Jizes:	268
A hum General Capitão:	268
Meu Principe desta vez:	269
Tanta tragedia, e inopia:	270

Senhor favores tão grandes:	270
Dous Negros são não pequenos:	271
Aqui chegou o Doutor:	271
Veyo a estes areas:	272
O monte escreveo na falda:	272
O Sol em seo pardo leyto:	273
Foy se levando com sigo:	274
Atrevido este criado:	274
Quem caminha, ou faz viagem:	275
Ao Cor ^{el} . Dom Borgerde Barros dando ao Poeta huá caixa de tabaco. Decimas:	276
Ao Capm Franco. Moniz de Souza chegando a Madre de Deos, onde se achava o Poeta a hu Decimas:	278
A hum Amigo, pedindolhe a sua caixa de tabaco Decima :.....	278
Epitafio do Marquez de Marialva enterrandose em tres partes: o Corpo em cátanheda, o corção em S. Vicente, os intestinos em S. Joze de ribamar Decimas:	279
Ao Condeda Ericeira Percipitan- dose no seo Jardim. Decimas:	280
Pedindose a soltura de hum mulato a seo Senhor Decimas :	281
Ao mesmo Cap ^m . Lizonjeava o Poeta para seo medianeiro. Decimas:	283

Ao Cap ^m . João Rodrigues dos Reys homem generoso, e alentado gr ^{de} amigo do Poeta Decimas:	285
A Antonio de Andrade sendo dispenseiro da Misericórdia:.....	288
A Antonio de Andrade sendo dispenseiro da Misericórdia :	291
A hum curiozo que em Parnambuco lhe consultou o parecer sobre huma farça, que compareza que chamão Passa. Decimas:	293
De cima feita p ^{lo} Secretr ^o . do Estado Gonsalo, digo, Bernardo Vr ^a . Bvasco ao Marquez das Minas, e seo f ^o . o Conde do Prado, vindo governar o esto; e bem gloza da pelo Poeta:	295
A huns Clerigos examinandose do can- to chão p ^a . orrdens sacras. Decimas:	301
Profecia traduzida de hum discuso do P ^o . Antonio Vieyra Decimas:	304
Ao fogo com que se festejou na Me. de Deos ao Arobispo Dom João Franco de O Livro. Decimas:	311
A D. Luis de Menezes Conde da Ericeyra, Lançandose da Janela do seo Jrdim Decimas:	316
A huma jornada que fez o A; e outros amigos ao rio vermelho:	319

A huma vaca chamada Camiza:	331
Ao Capm. Joze Prereyra poral vunha o sete carreiras Decimas :	338
Aos Cavaleiros que correrão na Fes- ta das Virgens. Decimas:	341
A Cavalaria da festa das Vir- gens, sendo Juiz Gons ^o . Ravasco:	353
A hum festejo de Cavalos q fize- rão huns Moços na Cajahiba:	373
A huas Comedias, que se repre- zentarão no sitio da d ^a . Cajhibia :	380
A huma Comedia que fizeram os Pardos Contradez do Amparo :	385
A huma Comedia que fizeram os Pardos Contradez do Amparo :	388
Moraliza o Poeta a sua decadencia no amortecido desmayo de huma pompoza flor: Decimas :	398
Compara o Poeta a erva do tabaco com sigo mesmo, ameaçando esporros à cabeça do Brazil: Canção :	401
A dissemelhança do curso da vida hu- mana a corrente caudaloza de hum furio zo rio	
Decimas:	403
A inconstancia d Fortuna:	410
A certo sugeito assinalado, que reti- randose da Corte, vivia na Soledade	

de huma sua Quinta:	413
A Violante do Ceo, Religa no Convento da Roza:	414
Ao Gov ^{or} . Antonio de Souza de Men ^{es} o braço de prata :	415
A maxima do bem viver, que mui tos seguem, involvendose oessa confuzã de homens perdidos, e nescios:	420
Reflecte o Poeta a sua pobreza, p ^a se conformar com a vont ^e . Divina:	427
Considera o Poeta antes de confes- sar-se na conta estreita, juizo tre- mendo, e vida relaxada :	432
Reflecte o Poeta na facilidade com que se movia a satyrizar, ma- tando para sempre a honra de m ^{tos} ; e arrependido se poem nas mãos de Deos :	436
Acto de Contrição depois de se confessar :	442
Huma alma christã rezistindo astentaçoens do Demonio :	446
A gloriozo Santo Antonio :	451
Gloza ao mesmo Santo:	453
Terer Louver ao mesmo Santo :	454
Decimas Ato Rey, fatal excesso :	457

Estando o Poeta homiziado no Conv ^{to} do Carmo, pondera a paz da religião :	461.
Ao silencio extatico de Christo Snr Nosso, apresentando por Pilatos ao Povo, q ^{do} o publicou puro homé dizendo: hica homo :	464
Gloza do Sololoquio da Madre Via lante do Ceo Relig ^a . Dominica do com- vento da Roza de Lix ^a ; feito plo Poe ^{ta} :	467
Ao silencio extatico de christo Snr Nosso apresentado por Pilatos ao Povo, q ^{do} o publicou puro home dizendo: Eica homo :	531
Ao livro de Gonsalo Soares da Franca intitulado Triunfo Virt ^e . :	536
Consulta o Poeta o silencio dos mon- tes com o novo cuidado de seos amores :	537
A valia por tyrania impiedosa os precizos desdens de sua futura espoza :	542
A Brites huma Dama solicitada de muitos, e de nenhumlograda :	548
Cazual encontro, que teve com Brites no seo retiro :	552
A mesma Brites querendo cazar:	555
A thereza moça parda Irmã dada. Brites:	556
Ao gracioso garbo dad ^a . Thereza :	560
Realça as perfeçoens de Thereza na morte côr de huma enfermidade :	563
A mesma Dama :	567
A mesma Dama Thereza :	570
A Barbara enfadandose de que es- tando de nojo, se tocasse viola na sua caza :	576
Amoroza hyprocrezia de conformid. em penas :	580
A mesma Dama Barbara dando poeta huma queda em sua caza :	582
A huma Dama em Parn ^{co} Floralva :	586

A mesma Dama expondo no peito hum ramalhete de flores :	590
A Antonia escrava mestiça, m ^{ra} :	592
Recebendo no Sitio de Fran ^{co} .	
Lembranças da dita Dama :	595
Recebendo huma carta dada. Catona :	599
Indo ada. Catona curar se ao sitio de S. Franco:	605
A Clori sangrada, infermade amor ^{as} pãix:	607
A Clori sangrada por outra cauza :	610
Auzentandose de Anarda:	614
A Anarda vizitando ao Poeta q ^{do} se achava prezo :	616
A Maria huma mulata da Cahahiba :	619
A Cypriana huma linda crioula do Sitio de S. Francisco:	621
A Anna huma mulata da Cahahiba:	624
A mesma Dama:	626
A mesma Dama:	628
A mesma Antonia:	633
A Brites bulgarmte chamada Betica:	636
A vicencia mulata:	640
A Imagem de sua desesperada paixão vendo que D. Angela se rezolvvia acazar com outro:	642
Chora o Poeta a ultima rezolução de D. Angela, seo idolatrado impossivel:	647
A Celebrada Dama Brites :	652
A D. Francisco Conde do Prado, au- zentandose da Ba. pa. Portugal das minas, acabadi i sei giverno:	655
A seo instrumento costumava cantar o Poeta esta letra, em quato lhe durou a memoria desta Dama:	662
Zelozo, e triste consulta o Poeta a Soledade dos montes:	665
Retrato de huã moça chamada Joàna:	669

Piquete aos desdens de Brites :	672
Satizfasse com a condição esquiva das sua Dama :	675
A Custodia mulata: Diferença entre amor e querer:	676
Outro piquete de amorozos sulogismos a sobredita Dama Brites:	681
A huma dama que disse ao Poeta se chamava Ortiga :	684
Insiste o Poeta em ser correspondido da sobredita Dama Brites :	686
Dezafogo da magoa na exalação dos suspiros: - Redondilhas :	690
Epistola ao Conde do Prado :	693
Ao Cap ^m . Francisco Moniz de Souza, filho de Vasco de Souza de Pa- redes auzentandose do sitio da Madre de Deos pa. o de Cahipe onde morava	701
A D. Martha de Christo, Abb ^a . do convento de Santa Clara do Destro.	705
A tres Moças Irmans	708
Decima Dame Amor para escolher.....	710
Descreve methaforicam ^{te} as porfeições.....	714
Retrato de huma damo em metha- fora da doutrina, que se dê a hum Pa-	

pagayo	717
A huma Dama, que vio em São Gonsalo do Rio vermelho	720
A hum em contro, que teve o Poeta com duas Moças, duas quaes se en- tende ser huma Mariana rola	723
A huma Menina filha de Gon- salo dias, a cuja dispozição fia- rão seos Pays o agazalho do Poeta na sua Ilha	730
Descreve o divertimento dos Cajûs, a que foy com alguns Amigos	734
Descreve a viagem, que intitidou dos argonautas, feita da Cahahiba para a Ilha de gonsalo Dias, onde hia divertir se com seos Amigos	738
Descreve de angola à hum am ^o . as alteraçoes, e mizerias daquele Estado, e o que lhe socedeo cem os amotinados	744
descreve a horrorosa peste, que padeceo a cidade da Bahia no anno de 1686, a que com discreta comparaçao chamarão a Bixa	718
Fazendo annos Dona Angela huma das tres filhas de Vasco de Souza de Paredes	758
A morte de Dona Thereza, huma deas tres filhas de Vasco de souza de Paredes	762

A Jesus Christo Nosso Snr. em ocazião q' o Poeta commungava	766
Ao Rozario de Maria San- tissima Nossa Senhora	769
A instituição do Divinissimo sacramento em Quinta Feira mayor p ^{lo} insigne Fr, Euzebio de Mattos	772
Ao acto de humildade com q Christo Senhor Nosso lavou os pez aos seos Discipulos	776
Aos Passos de Christo Senhor Nosso para o Calvario	781

Nº Ordem – 46.

As Obras Poeticas
Do
D^{of}. Gregorio de Mattos Guerra

Divididas em 4 Tomos

Em que as Obras Sacras, Jocosas, e
Satiricas, que abreviada não permittio se-
parar

Tomo 4º

Bahia anno de 1775.

1.

A huma cura; que se fez ao
Author com trez facas quentes.

1.

Creyo Senhor Cyrurgião,
que esta dor, que eu padecia,
era huma grande herezia,
e vos sua inquizição:
dir de tão má condição,
que sendo lhe fogo à curou,
que o meo osso hereticou,
e com razão foy queimado.

2.

Se a dor era no quadril,
que me tinha tão cançado
do que dirão no Brazil;
entre bocas mais de mil
mais de mil falsos computo;
mas já nisto não disputo,
que diga a gente palreira,
vendo queimarme a trazeira,
que me queimarão por puto:

3.

Mas saiba este Povo Louco,
por mais que atraz me corcoma,
que eu não peço de Sadoma,
nem de Gomorra tão pouco;
o Ceo por Juizo invoco,
que este achaque tão iniquo
ganhey desde tamanico,
e agora mayor de idade,
passou a venturidade
repassada em mal galico.

2.

4.

Achaque fora esta vez
quem de mim se lastimou
hum bom Portuguez queimou,
por Livrar hum mal Francêz;
queimou me com facas tres,
por me tirar a mazela,
e uzando a mayor cautela,
cebo na parte me untou,
e como a quilha encebou,
memandou pôr logo a vela.

A Mariana Rola, q'
sendo preza por concubinato com hú
Extrangro; chamado Mazulo, fugio
da cadea.

1.

Na gayola Episcopal
cahio por dar no pinguelo
hum passaro de cabelo
pouco mayor que hum pardal;
o Passareiro Real,
ou de lastima, ou carinho,
ou já por lhe dar co ninho,
brecha lhe abrio na gayola,
não quiz mais a passarola,
foi-se como hum passarinho.

2.

A Rolinha, que as amola
zomba de quem se desvela,
por colhe la na esparrela,
ou tomada na gayola;
não he passarinho a rola,
que no debil embarço
caya do linha, ou sedaço
salvo hum Mazulo nariz,
se lhe poem pôr chamaris,
por que ent!so cahirá no laço.

prende da parte del Rey,
prende da parte de amor.

A huma briga de Mulatas
no dia da festa do Amparo.

1.

No dia grande do Amparo
estando as Mulatas todas
entre festas, e entre bodas,
hum cazo succedeo raro;
e foy, que não sendo a varo
o jantar de Cangiroens,
antes fervendo em caixoens
os brindes de mão em mão,
depois de tantas razoens.

2.

Macotinha a foliona

3.

Se o Prelado tem jactancia
de a tornar a reduzir;
ojos, que la vieram hir,
no la veran mas en Francia;
que ela de estancia em estancia.,
e de Amigo em Amigão,
assegura o cordavão,
por que he segura cautela,
que quem se prende com ela,
à não dê a outra prizão.

4.

quem no mundo hade termodos
de prender a huma mulher,
tão destrissima em prender,
que de hum olhar prende a todos;
que Medos, Partos, ou Godos,
que Ministro, ou Regedor

a mão de prender em rigor,
se ela aqueles que por ley

4.

bailou rebolado o cû
duas horas com Gelû
mulata tão bem bailona,
se não quando outra putona
tomou posse do terreiro,
e por que ao seo pandeiro
não quiz Macota sair,
outra a sair a renhir,
cujo nome he Domingueiro.

3.

Poz Macotinha tão raza
de putinha, e mais putinha,
que a pobre da Macotinha
se tornou de puta em braza
alvoroçando se a caza;
as mais se forão erguendo,
mas Gelû, que ao que eu entendo
he valente, e pertinaz,
lhe tirou logo hum gilvaz
de unhas abaixo tremendo:

4.

A mim com punhos violentos
gritou a Parda matrona,
agora o vereis pritona,
e zás poz lhe os mandamentos:
com estes atrevimentos
a Gelû se infureceo,
e indo sobre ela lhe deo
punhadas tão repetidas,
que ficando ambas vencidas
cada qual delas vericeo.

5.

Acodio hum Mulatete
bastardo da tal Domingas,

e respingas, e não respingas,
deo na Macote, hum bofete,
ela fervendo o moquete,
deo có Mulato de patas;
ex aquí vem as sapatas,
por que huma he sua madrinha,

5.

e todas por certa linha
da mesma caza Mulatas.

6.

Chegou se a taes menos caboz
que segundo agora ouvi,
havia de haver aly
huma de todos os Diabos;
mas chegando quatro cabos
da putaria anciana,
a puta mais veterana;
disse então: eu não cuidava,
que taes efeitos cauzava
vinhaça tão soberana.

7.

Socegada a gritaria
houve Mulata repolho,
que o que bebo por hum olho,
pelo outro o desbebial
mas se chorava ou seria,
jâ mais ninguem comprehendera
senão se vira, e soubera
pelo vinho despendido,
que se tinha desbebido
quanto vinho se bebera.

8.

Tal copia de geribita
houve naquele folguedo,
antes tudo se vomita;
entretanto a Mariquita,

a Juiza, era de ver,
por que vendo aly verter
o vinho que ela comprara,
de sorte se magoara,
que esteve para o beber.

6.

9.

Bertola devia estar
faminta, e desconjuntada;
pois vendoapendencia armada,
tratou de se caldear;
bebeo naquele jantar
sete pratos não pequenos
de caldo, e sete não menos
de carne, e he de reparar,
que hum só a podia matar,
e escapou de dois setenos.

10.

Maribonda a minha ingrata
tão passada aly se vio,
que desmayada cahio
sobre Luzia sapata:
vio se huma, e outra Mulata
em forma na caza havia
tal grita, e tal confusão,
não se advirtio por então
no ferrão que lhe metia.

11.

Tereza a da cotilada
de sorte aly se portou,
que da bulhase afastou,
da pendencia retirada
estava em hum canto pasta,
mas com cara de lagosta
trocava com muita graça
o vinho taça por taça,
a carne posta por posta.

12.

Em fim que as pardas corridas
sahirão com seos Amantes,
sendo que do dia de antes

7.

andavão elas, sahidias,
e sentindo se afligidas
do já passado dinelo,
votarão com todo o anelo
à mesma Virgem do amparo
que no seo dia preclaro
nunca mais bodas al cielo.

A seguinte festa das d^{as} Mulatas.

1.

Tornarão se a embarrachar
as Mulatas da contendo
pois nelas não ha emenda
nem eu me heide emendar;
o uzo de celebrar
a aquela Santa, ou a esta
com hum com outro festa,
não he devação inteira,
he papança, he borracheira,
dar de cû, cair de testa.

2.

Bebeo Pelica hum almude,
e não faltou quem notasse,
que mil saudes tragasse,
e ficasse sem saude;
cahio como em ataude,
sendo mortalha as anagoas,
e eu entrey n hum mar de magoas,
vendo a cazaca, que era
de flamate primavera
ficar chamalote de agoas.

3.

Vomitou toda a cazaca,
e as Mulatas desconvinhão,
que humas por vomito o tinhão,
outras o tinhão por caca;

8.

levou sobre isso matraca;
entre rizo, e murmurinhos,
e Clarinha, que o focinho
lhe armou com grande altivez,
resvelando-se lhe os pez
nadou em mares de vinho.

4.

Angelinha aquela posta,
manjuba de pala frens
jogando fortes vay vem
ao vomito estava posta;
com mascara de lagosta,
hora arrotava, hora impava
tomando puxos estava
até que a hora chegou;
não pario, mas vomitou,
por que tudo então troava.

5.

A filha da Mangalaça
de hum ventre tão maldito
indo a aparar o Irmanito,
vio, que o parto era vinhaça,
teve por grande desgraça;
a triste da Macotinha,
vendo que sua madrinha
botando aquele monstrinho,
parisse como com vinho,
porem não como convinha.

6.

Anastacia dosCoraés;
que fornicando à gandaya
para botar huma saya
meteo sete officiaes;
bebeo tanto mais, que as mais
borrachas desta folia,
que cada qual lhe dizia,
que pois officiaes chamava,

9.

quando huma saya botava,
chamasse'os, quando bebia.

7.

Brazida a meo intender
por bonita, e por galharda
em cara, como em beber,
depois de muito comer
bebia com tanto afinco,
que dado as demais hum trinco,
constou, que de seis frasqueiras,
muy cheas, e muito inteiras,
so ela bebera as sinco.

8.

Helena cû de borracha
as matica, porem gorda,
se ensopou como huma sorda,
que he sopa de vinho, e olho;
tiverão grande trabalho
as mais em a levantar,
sem poder-se averiguar,
se era odre, ou se penedo,
e estando neste segredo
ela veyo a vomitar.

9.

A Agueda do Michelo,
que tão pouco se recata,
nem merece ser Sapata,

e entre todas he o chicelo
assentada no tinelo
dava aos servos tal carreira,
que disse huma companheira,
que à tirasse com presteza,
e não houvesse em tal meza
azeitoza sapateira.

10.

Tomou agarça no ar

10.

a Sapata em continente,
e inda a arregalhar lhe o dente,
não teve que arreganhar;
porem por se despigar,
pôz se a bailar o cãozinho,
e como sobre o moinho
levou tantas embigadas;
deo em sair astornadas
a puro vomito o vinho.

11.

Ninguem com Martha Soares
quer trocar odre por odre,
por que de podre, e mais podre,
não ha distinção de azares;
os copos de vinho aos pares,
aos nomes, a agoa bebia,
que Deos para ela não cria
e havendo de andar por pontes,
pelas de vinho andaria.

12.

Vem Luzia ao Sacraficio
Juiza da refestela
Agrela, quejã não grela,
por ser puta de abinitio;
deo hum jantar, que era hum vicio,
rodava o Santo licor,
e a Negra serva de amor,

gritava com saya verde
a que del Rey, que se perde
a roupa de meo Senhor.

13.

Aly pois se embebedarão
a Mestiça, e a Mulata
todas tomarão a gata
sò as Gatas à não tomarão
bem fizerão, bem andarão
em não ir a tal função,
por que se me caem na mão,

11.

como as outras, e souberão que sou para hum gato, hum cão.

14.

A Gaguinha celebrada
se afastou desta fulia,
dizendo, que não queria
com Marinicolas nada;
intendida, e engraçada
respondeo por vida minha,
por saber, que não convinha,
que a vinhaça mascatel,
quem fora sempre gaguinha.

15.

A Ignacia chamada Ilhoa,
para cada beicarrão
não bastava hum cangirão,
com sopas de pão, e broa,
bebeo vinho, de Lisboa,
bebeo do Porto, e Canarias.
e vendo que em copos, varias
outras o bebem de Beja,
disse pica de inveja:
o virgem das Candelarias.

16.

A surda, que gaga he,
escutando esta plegarias
da Virgem das Candelarias,
chamou a de Nazareth:
que licor he este que
converte esta Mulatinha?
o bem dita seja a vinha,
que deo tão santo Licor,
que para dar lhe louvor
se esgotou a ladainha.

12.

Satisfação a Martha Soares
pela houver saturizado na obra a.0

1.

Martha mandaime hú perdão
em ual quer continha benta,
tocada na vossa venta,
passada por vossa mão:
por que inda que a contrição,
que tenho, de que entrenos
haja ofensa tão atroz,
he obra que pouco monta,
ou heis de tocarme aconta,
ou me heide, tocar em vos.

2.

Quero, que me perdoeis,
e para me perdoar,
sendo ara do meo altar
nela he força me troqueis:
assim me indulgenciareis
por esta obra meritoria,
que ofereço a vossa memoria
pela qual no foro externo
podeis livrar me do inferno,
e levar me a vossa gloria.

3.

Maldita seja a Putaça,
que me meteo na cabeça,
que ereis vox, Martha, ma pessa,
para perder, vossa graça:
porem agora que embaça
a vista em tal galhardia,
praguejarey noite, e dia
a patifa, que me ordena,
que pegando em tãõ na penna,
vos metesse na folia.

4.

Vos sois a gala das Pardas,

13.

e como Sol das Mulatas;
que prezumem de galhardas:
formozuras são bastardas
todas as mais formozuras
mas eu tomara as escuras
topar vosso fraldelim,
porque novo para mim
assentara lhe as costuras.

Satisfação a Brazida pela
haver satyrizado na obra a.

1.

Brazida aqui para nos
muito os vossos males sinto,
por que me dizem, que minto
no que faley contra vos:
se a informação foy atroz,
os versos, como serião?
mas os que vos conhecião,
não me desmentirão não,
senão aos da informação,
que esses são, os que mentião.

2.

estou muito arrependido,
e muito desenganado
de que este povo he malvado,
falso, ficto, e fementido:
vos sois como o sol Luzido,
que inda que eclypses padece,
como em hum instante tece
mais gala a seo Luzimento,
vencido a assombramento,
muito mais claro aparece.

3.

14.

3.

Assim vos sombras vencendo
de invejas, e de traiçoens
idescom mais perfeçoens
a verdade amanhacendo
eu as vossas Luzes rendo
minha dor, e contrição
de haver vos dado ocazião
a tão sentidos pezares,
e pois o sol Busca os mares
não fujaes, meu pranto, não.

4.

Estou mui dezenganado,
que os mesmos murmuradores
vão ao campo buscar flores,
que não vem no povoado:
por isso no ameno prado,
onde tendes as raizes,
ha quatro flores de lizes
escolastica, Apolonia;
aflor de Brazida, e Antonia
tão belas como felizes.

5.

Vivey por entre os verdores
de annos poucos, que contaes,
com que cada qual sejaes
a Mathusalem das flores:
vivey tanto que os amores
ao mesmo Amor ensineis;
e porque tem o tereis
de flores a condição
na beleza, e duração
flores perpetuas sereis.

6.

Santo quero, que vivaes,
que essoutras papoulas pardas,
vendo flores tão galhardas,
creão que as avantejaes
tanto assim ermanejaes

15.

tão mestras da formozura,
que até a flor maisw futura,
que está inda por nascer,
nasça sò para a prender
beleza, e mais formozura.

7.

E pois minha contrição
de todo me tem trocado,
eu me dou por perdoado
sem ter conto de perdão
mas faça conta, que não
heide tornar ao fendervos,
e se basta a merecer vos
meo sentimento, e meo pranto,
busca algum medo de ver-vos.

A tres Pretas esOtando dançando.

Decima
Catona, Ginga, e Babû,

com outra Pretinha mais
entrarão nestes palhaes
não mais, que a bolir co câ:
eu vendo as disse: Jesû,
que bem jogão as cambetas;
mas se tão lindas violetas
costuma Angola brotar,
eu hoje heide rebentar,
se não logro as quatro pretas.

A celebre Barbara vulgarm^{te}
chamada Babû.

1.

Babû, hora vede lá,
se vos serve esta poezia,

16.

que a fé que a minha Thalia
o não faz melhor por câ:
tres annos, ou quatro ha já.
que sou vosso namorado
e tantos ha, que em vão brado;
por que por minha desgraça
nunca chego a pôr me em graça,
como quem reza em pecado.

2.

Sempre de mim vos queixaes,
e vos temeis dos meos versos;
eles não são tão prevaricaes:
não receis, não temais,
que a minha Muza vos tome,
e se ela he, que vos consome
haveis de me conceder
licença para dizer,
que quem se queima alhoz come.

A huma dama chamada Ma-
ria, vulgarm^{te} cota. Cota, alde a ter sua
mulher o mesmo nome.

1.

Cota, nem por xarapim
de minha Cota quereis?
pois para mim sò sereis
Cota não, Maria sim:
Cota não se dá de mim;
eu estou sô; e meo cuidado,
vinde; que o Tio enfadado
de minha Cota lá a tem,
e não quero em caza quem
cotas me ponha ao provado.

2.

Foy-se Cota, fiquey eu;
vinde-vos, Cota, em boa hora;

17.

e de Cota vindo agora,
darvos hey tudo o que he seu:
agora o cuidado meu
he em vos Cota segunda,
vinde que por mais jucunda
minha Cota vos terey;
tudo quanto dey, darey,
inda que fique cacunda.

3.

Dizeis por adulter9ina,
se Cota disso souber,
vos hade mandar prender;
não temaes minha Menina:
porem se a nossa mofina
quizer dar esse revéz,
arrastando mil galez,
serey bobo de huma scena
em que reprezente apena
de cazar segunda vez.

4.

Haverâ quem não se aforte

vendo huma cara tão bela,
aquerer levar por ela
por gosto hum gibão de acoite/
mil digo, por huma noite
Gabriel Ministro honrado
me dê logo de contado,
e por bigamo feróz
na Praça leve por voz
hum miserere cantado.

5.

Descuberta a bigamia
quando queiraes, que assim seja,
dirâ a Santa Madre igreja
faça vida com Maria:
este pregão toda via
para nos de pouco importa;
por que quando nele exorte,

18.

com o May medianeiha,
fazer vida com a primeira;
eu quero fazer com Cota:

6.

Assim nesta boa fé,
nesta vida marital
estarey, que o mesmo val
Cota, que Maria he:
se inda assim não tendes pé
para essa tal bigamia;
quero me digaes, Maria,
com que Bula, ou Decretaes
são cazados os demais
Padres, e mais Fradaria.

A huma Mulata, a quem o
Amario chamado, Manoel Suares
ma, atou, e castigou com huás corrêas
por se deshoestar com outro.

1

Macota, cazo fatal,
vos assim quizestes mesma,
vir a pagar por quaresma
vosso vicio do carnal:
se em vos he tão uzual
o mal da concupicencia,
levay já com paciencia,
por vossa consolação
no carnal a absolvição,
na Quaresma a penitencia.

2.

Confessastes, e absolvida
vos impoz com tal rigor
hum leigaço confessor
o mudares vos de vida:
mas sey por outra medida,

19.

que a tendes de vida airada;
estaes penitenciada
vivey sò com vosco mesma,
e não sereis, por quaresma
outra vez disciplinada.

3.

Este conselho acertado
vos consola, e vos não fere,
que val mais hum miserere,
que hum suvenite cantado:
muday de vida, e de estadol
por que assim não fazeis vara;
e se isto vos não à praza,
e cuidaes, que vos engano,
fazey, que portado o anno
tereis a Quaresma em caza.

4.

Este Conselho já deo.
o Mestre da Pozeia
a huma que tal fazia
a outro quaresma seo;
este tão bem vos dou eu
por viveres descançada,
e se do vicio a fastada
por honesta vos julgaes,
vos prometo não sejaes
por Quaresma castigada.

A huma dama à quem picou
huma abelha nas partes pudendas,
metendo se lhe por baixo das roupas

1.

Beleza foreis mofina
com desdem de tal abelha,
se já foreis fêa, e velha,
como sois bela, e menina:
pois com audacia maligna,

20.

de vos dizer ouviriam
a quem disse vos dohias,
que pois a abelha veloz
pertendia entrar em vos,
cortiço lhe parecias.

2.

Porem bem sabeis que emfim
das abelhas o desvelo
he buscar no prado nelô
entre as rozas o jasmim:
esta neste rosto assim
tinha por modo engraçado
jasmim com razas ligado:
mas com instincto mayor
deixa em branco toda a flor
por ir ao fruto vedado.

3.

O motivo está bem claro,
que hoje aos baixos a provoca,
pois se acazo a fruta toca,
he por ter das flores faro;
nessa boca fez reparo:
vio, que entre dentes traidores
trazias cravos melhores,
cuidou, que quando mijavas,
pois que cravos mastigavas,
mijasseis agoà de flores.

4.

Com ser bixo do dezerto,
da Vila gosta do doce;
julgou, que o bocado fosse
melhor, por estar coberto:
e correndo muito experto
com dezuzado tropel
gostou do doce cruel;
eu invejo lhe a ventura,
por que se a abelha o procura,
deve de ser como mel.

5.

Logo amim me pareceo
ser creada em couza quente;
pois que tão incontinente
huma Madre acometeo;
mas foy mordaz; que à mordeo
com tyrania, e rigor
as mais buscão comprimir
as flores, que estão em vazo,
esta busca neste cazo
os vazos, que estão em flor.

6.

Pois se toca roza, ou cravo,

não hã destes qual não fique
ou agravado do pique,
ou picado desse agravo:
este pique menos cãbo
ficou, por ique engraçado,
e por se mostrar picado
com demazias esquivo,
sendo de antes mui altivo,
fica agora mais inchado.

A certo Advogado.

1.

Quem vos vio na Terra entar
com Librea de Lacato
verde cor de Papagayo,
que hade de vos esperar?
haveis de paagayar,
e fazer tal garalhada,
que fique a gente pasmada
com raiva, e sem paciencia,
vendo a caza da audiencia
reduzida a milharada.

.2.

As mangas veludo inteiro,

22.

e a roupeta verde pano,
he librea em todo o anno
da grande Caza de Aveiro:
vos sois tão vil malhadeiro,
que não pode a minha idea
prezumar, que tão má prêa
servio tão alto solar
salvo se por vos honrar
lhe furtastes a Librea.

3.

Bem he verdade constante,

que ereis na Praça, e na feira
hum prologo de fronteira,
pois lhe hieis sempre a diante:
que essa librea flamante
fez ele para huma tropa
de lacayos fraca roupa
em huns touros, como huns ouros,
e por seres contra os touros,
vos Lançou de sy europa:

4.

Daquyi agente enganada
vendo vos na cara hum zás,
não cuida, que foy gilvaz,
cuida sim, que fou cornada:
vos fostes na lacayada,
quando o Marquez a espanhola
quantos touros vê de gola,
e bem que andastes na Praça,
suposto, que sois coraça,
com tudo, não sois carola.

5.

E como o parto sposto
he delicto atoz, e grave
tendes na cara esse cabe
por lacayo presuposto:
dame grandissimo gosto

23.

ver vos ir peão, peão
com acapa arrastando o chão,
pois a crer, que sois, me arrisco
na cinza de São Francisco
São Ivo da Procissão.

6.

A vervos com sobre ceo,
foreis em retrato fiel
Rainha Santa Izabel,

sem rozas, mas com chapeo:
ganhaes por isso o trofeo
aos Advogados;| por quanto
a todos excedeis tanto,
que ainda dos condemnados
se os demais são advogados,
com tudo vos sois o Santo

7.

O que sabeis quanto amim
he em preludios, que fazeis,
casus est ist dizeis
referente o grão latim:
dissera eu vilão ruim
tirado inda hontem das cabras,
taes Latins, nem taes palavras
vâ lavar se do mar huxino,
o latim de Calepino
e o do Padre manôel Alvras.

8.

O' Lacayo alatinado,
o macarronico illustre,
o Jurista balaustre,
ao machado torneado:
pois sois tão grande letrado,
vede que dizem Doutores,
que os Rabulas ladradores,
por isso caens se chamavão
por que aos ouvidos ladravão
dos mizeros pleiteadores.

9.

cuidaes caraça de broma,
que as leys dos Imperadores
se hão de levar a chamores,
como a espada as de Mafoma?
se a lingoa vos dá que coma,
pode dar vos que jejue;

24.

e bem que a pança se actue
com gritos; pode a Bahia
acordar sezuda hum dia,
e he força descontinue.

10.

Como homem que tem por pulha
tomar vos por seo lacayo,
nem heis de ser papagayo,
nem menos heis de ser grulha:
avegay por outra agulha
e atay me;lhor vossos molhos;
por que em chegando aos brolhos,
a reçaca muita, ou pouca,
se não tapares a boca
hade fechar vos os olhos.

A Jelû ou Jeronyma, mulher
parda, que pondo se a rir, deo hum
peido.

1.

Antes quizera Jelû,
pela alma de tua Avó
algum bafo do teo cò,
que o arroto do teo cû:
hum, e outro dizes tû,
que he teo, e não diz mal;
porem tem tão desigual,
conezão, e conjuntura,
que hum sò fede por natura,
o outro sò por natural.

2.

Que diria o vaso então
tão vizinho, e tão chegado
vendo, que tinha arrotado
o teo cû tão fedinxão?
queixar se hia, e com razão

25.

o besbelho de lacerda,
e diria vendo a perda:
Senhor cû, va-se, e se corra,
que val mais feder a porra,
do que cheirar mal a merda.

3.

mas, Jelû, eu em meo Sizo,
vendo tão redondo estouro,
quero ver antes teo choro,
do que ouvir quero teo rizo;
porem se me for precizo
ouvir, e ver este par,
por te não dezagradar,
aceitarey eu primeiro
o bafo do parrameiro,
e depois siga o cagar.

4.

Contão-me aqui que o teo cû,
rindo tû te estremeceo,
e que então aberto deo
hum peido redondo, e nû.
eu vendo contar, Jelû,
huns maganos esta praça,
disse, sem que injuria faça,
meos amigos; he tão bela,
que inda cagando para ela,
tem Jelû a melhor graça.

A huma Mulatinha de hum
Clergo em Maré, chamada Eva
galateada do Poeta em competen-
cia de hum Mancebo Irmão de
seo Senhor.

1.

Não me maravilha não,

que a matar me se me atreva
huma Eva, se outra eva
jã fez pecar outro Adão:
nem he para admiração,
que quem com Lindeza muita
tanto alvedrio desfruta,
o meo desfruitar intente;
nem que com fruta me tente,
sendo eu amigo da fruta.

2.

Eu me vejo em baraçado
no meyo que heide tomar,
e tudo hade ir aparar
em deixarme ela abrazado
darey em desesperado,
irey hum dia enforçar me,
com ela, por não matar me,
e ao faltar sogá de el Rey.
nos cabelos lhe acharey,
em que possa pendurar me.

3.

Pois me deo palavra, e mão,
creyo me não mentira,
se não novo não será,
que huma Eva engane a Adão:
alguma serpe, ou fragão
anda por este pomar,
que veyo a eva enganar,
para ela enganarme amim;
mas coma eu da fruta em fim,
pegue em bora quem pecar.

4.

E se o Padre me chamar,
que venha a estar em juizo,
direy em todo o meo sizo,
Senhor, são erros de amor:

esta Eva, ou este azar,
 que me deste por mulher
 diz que Deos havia ser,
 quem do seo pomo comesse;
 e eu por que Deos parecesse,
 có Demo me fui meter.

5.

Bem sey eu que era impossivel
 ser Deos; e fazer pecado,
 mas a Serpe me há engaaado,
 ou Eva; que he mais terrivel:
 esta carne tão sensivel;
 tão fraca, e tão mizera rida ;
 pelo perdão vos demanda;
 indulto, indulto, Senhor,
 basta que hum prezo de amor
 em arto infernos anda.

6.

E pois me diz que serey
 o Deos da sua vontade,
 ou me fale ou não verdade
 da fruita lje provarey:
 inda que então me verey
 dos pez até a carantonha
 despido, e cheyo de ronha,
 posto em tamanha lazeira,
 folhas me darâ a figueira,
 para cobrir a vergonha.

7.

Se fora do Paraizo
 der em Alverca,
 como o tal Eva não perca,
 vay pouco em que perca o sizo:
 basta, que hum anjo Narcizo
 senão ponha por meo mal

na porta do Ferreal,
para a entrada defender,

28.

que eu não mereço Anjos ver,
estando em culpa mortal.

8.

E se sobre este desgosto
tiver por condenação,
que vá comer o meo pão
com o suor do meo rosto:
tudo levarey com gosto
por huma Eva tão bela,
tão goardada, e tão donzela,
que claro está, que heide andar
eu, e ela atrabalhar,
pois heide trabalhar, e ela.

9.

Em vez de bolota mã,
que comerão nossos Pays,
teremos meloens redes,
que he bolota de câ:
cavando aqui, e acolás,
nos verão todos os dias
comer ricas melancias,
e inda que seja o bocado
tão trabalhado, e suado,
mais val suor que sangrias.

10.

Eva falta, e Evamente
e tem-me enganado em gfm,
com que a Eva para mim
he peyor que huma Serpente:
a serpente em continente
deixou a Deos condemnada,
que andasse sempre arrastada
c'abarriga pelo chão,

e eu ponho a Eva em penção,
que ande de costas virada.

29.

11.

se ela de costas adara,
a fé, qe não mentira,
por que eu vingado me via,
e agora me não queixara:
se ela me não enganara,
não dera à minha propostas
repostadas por repostas,
andara qual sempre andou;
mas pois Eva me enganou,
mando, que anda Eva de costas.

A huma Mulata, que o deixou
por hum Moço soldado

1.

Quita, como vos achaes
com esta troca tão rica?
eu vos troco por annica.
vos por Nico metrocaes:
vos de mim não vos queixaes,
e eu, Quita de vos me queixo,
e pondo a couza em seo eixo
a mim com razão me tem,
pois me deixaes por ninguem,
e eu por annica vos deixo.

2.

vos por hum Dom Patarata
trocaes hum Doutor em Leys,
e eu troco, com sabeis
huma por outra Mulata:
vos fostes comigo ingrata
com grosseira sem razão,
e eu não fui ingrato não,
e quem troca odre por odre,

se algum hade sair podre
eu fui na troca odre são.

30.

3.

Eu com Annica querida
me remecho, como posso,
vos cá Patarata vosso
vos remechey toda vida:
nesta dezigual partida
leve o Diabo o enganado;
por que eu acho no trocado;
que me vim a melhorar
mais na moça por soldar,
que vos no Moço soldado.

4.

Se bem vos não vay na troca
pela antiga bem querença,
eu sou de tão boa avença
que farey logo a destroca:
porem se amor vos provoca
adarme outros novos zelos,
hemos de lançar os pelos.
ao ar por seguridade,
e eu sey, que a vossa amizade
me hade custar os cabelos.

A huma Mulata Luiza, ama-
zia do Capitão Adão, sendo solicitada
por hum sogeito por alcunha o Surucucû.

1.

Passou o Surucucû,
e como andava no sio
com hum e outro assobio,
pedio a Luiza o cû:
Jesu nome de Jesu
disse a Mulata assustada,
se vossê he cobra mandada,

que me quer ferir de escolta,
dê huma volta, e na volta
poderâ dar-me a dentada.

31.

2.

Apenas isto escutou,
quando a boa cobra solta
deu a volta, mas, na volta
não foy quando a namorou:
por que o bom Adão achou
no Paraíso ao entrar,
sem poder a Eva falar;
jurando o seu nome em vão,
pecou no segundo então
por no sexto não pecar.

3.

O seu Santo nome disse
em vão; mas o capitão
perguntou a Luiza então
a couza da parvoíce
ela porque ele o ouvisse
toda de rizinhas morta,
este Madu, disse absorta,
não repara, que se implica
marchar eu com outra pica,
tendo Capitão a porta.

4.

Saiba, Senhor Capitão,
que Luiza se fornicava
antes com homem de pica,
que com homem de bailão:
porem se este toleirão
quizer vomitar peçonha,
Livra-me hey dessa enronha;
pois na sua cara vejo,
que terá muito de pejo,
mas tem mui pouca vergonha.

5.

Prometeo vir de passeio,

32.

veyo como hum corruptio,
eu não vi homem tão frio,
que tão de pressa se veyo:
sobe ser frio, he mui freyo,
sobre ser feyo, he mui tolo,
porem se o meo partácolo
não erra, tem o magano
nos culhoens muito tutano,
na testa pouco miolo.

A huma Mulata chamada
Josefa, a quem em noite de São João
entrou hum foguete por entre as per-
nas, e a deixou toda queimada nas par-
tes baixas.

1.

So vos, Jozefa, sò vos
sabeis em todo o Sertão
festejar a São João
na noite de Cataproz:
os vossos foguetes sos
de fio, taboca, e pez
são foguetes, se esta vez
tivestes por vosso abono
hum foguete busca cono
em lugar de busca pez.

2.

Quem tal foguete lançou
creyo que contra vontade
vos fornicou naverdade,
e o cxhasco não vos pagou

33.

3.

O foguete por tramoya
vos qeima, e deixa arrazada,
e os que joassã oeka estrada
vão dizendo:L aqui foy Troya:
vazo que sendo huma joya
não pode ao menor resquixio
reparar o artificio,
digão lhe em forma de pedra:
escolo armado de yedra,
yo te conoci edificio.

4.

Deixou vos vosso parceiro,
vendo, que entre tantas falhas,
o que erão altas uralas
hoje he hum triste pardieiro:
que faria o pegureiro;
vendo no que vazoo foy,
lo que va de ayer a oy!
e que vos dizia aly,
que ayer maravilha fuy
y oy sombra mia a un no soy.

5.

Deixo vos tão de carreira
com medo deste fracasso,
por que vio, que o que era vazoo,
jã hoje estava caveira:
como quereis que vos ueira,
nem que torne ao vosso horto,
se depasmado, e absorto
lhe pareceo, que seria
pecado de Sodomia
fornicar n hum vazoo morto.

6.

Daquela, Capanha cham,
tam raza, e tão abrazada,

fugio, por que era estampada
 a pedra da Itapoam:
 e como cada manham
 a pedra furada atrôa,
 e o homem era pessoa
 tão amiga de hum bom trato;
 os disse: fora Lobato,
 que esse Vazão mal me soa

7.

Mas como vos sois cachorra,
 e sobre isso ardida estaes,
 de huma, e outra porta andaes
 pedindo esmola de porra:
 não achaes quem vos socorra,
 nem que para vos se emangue;
 com que a cada pé de mangue
 choraes, que em tão triste cazo
 ninguem vos aceta o vazo,
 temendo lhe queime o sangue.

8.

Jozefa, o que está melhor
 ao vosso cono caveira,
 he dalo huma sexta feira
 da Quaresma a hum Pregador:
 por que ele co seo fervor,
 e co a caveira na mão,
 fará tão grande missão,
 que os homens por seo abono,
 ouvindo o memento cono,
 todos se arrependerão.

9.

Hão de ficar tão contritos,
 que a vos em seo seguimento
 será o foguete instrumento
 do fim de vossos delictos:

com celicios infinitos
deveis toda a vida andar;
pois hoje vos fez ficar

35.

esse adificio abaixo
c'hum memento conhecido.

A huma cobra de Pe. Simão
Ferreira da Cahiba.

1.

A cabra do Cahiba,
serva do Padre Simão
he grandissimo putão,
e no virgo inda se estriba:
virgo abaixo, virgo arriba,
jã de escutala me encalma;
pois em quanto reza hum psalmo
o Padre entre os arvoredos.
sã e com virgo de trez dedos,
e entra com virgo de palmo..

2.

A cabra he puta cambaya
e em sentindo o membro a vela
por fingir, que inda he donzela,
para logo se desmaya:
faminta discorre a praya,
que chamamos o a pecû.
e em topando hum Negro nû,
o vzita como amigo
ela a ele o par do embigo,
e ele a ela o pa do c6u.

3.

Sobre toda esta fodenga
de membros como pivetes,
se lhe fala hum Branco emfretes,
co adonzelice o derrenga:

e depois que a muita arenga
à tem convencido já,
lhe responde que ela hirâ:

36.

não vay,; mas manda dizer;
que para o Padre beber,
pizando está Carimâ.

4.

E la a manipuba fede,
ela fede a carima,
e me fede a cabra já
sobre tudo, por que pede:
pede, e diz que o que lhe impede
fazer as suas sortidas,
são duas fraldas cozidas,
e hum cabeção para a praya,
e sempre pede huma saya,
para fazer as sahidias.

5.

Servem Negros de a invejar
com tamanho pé de banco,
e quer a cabra que hum branco
sirva a darlhe de vestir:
para o puto que rustr
tal concerto, e tal partido;
que eu, sem ter lezo o sentido,
não posso ser tão sendeiro,
que despenda o meo dinheiro
por fedor tão dezabrido.

A hum Talpuya, que deo huá
carreira a hgun sogeito, que achou com
a Amiga, e ele fugindo hia dizendo
repetidas vezes: arrelá, arrelá.

1.

Arrelá co Aricobé
como ele he corredor;
por que fez co pecador
o que jâ com São Thomé:

37.

o pobre teve bom pé,
e esta parte não he má,
pois se ao chichelo não dá,
e no fugir não insiste,
creyo que diria o triste
inda agora o arrelá.

2.

O pobrete madvertido
de avançada tão medronha,
diz, que não tendo vergonha
sò então veyo corrido:
e sendo a pulos seguido
do ciozo Payayà
sem dizer Cobè, nem Pà
gritava por toda a rua,
se te deixo a femea tua
que me queres! Arrelá.

3.

Não deo por isso o Tapuya
cortezão do santo Sé,
que apertava mais o pé,
só para lhe dar na cuya:
vendo o pobre esta alheluia,
que tão dissonante está,
ajuntava a perna a pá
para mais veloz correr;
por que aquilo de morrer,
grande gosto lhe não dá.

4.

Nada disto lhe valeo,

nem o dar tanta passada,
por que quando nada, nada
alguma couza lhe deo:
na fugida não perdeo
mais que que se falará
se bem que mais sentirâ,

38.

que se diga em todo o anno,
que o Tapuya des humano
sabe mais do que o Carâ.

5.

O frecheiro a pouco custo
dizia, por que he magano:
o cão livrou se do damno,
mas não se livrou do susto:
irracionalmente injusto
o vulgo mechamará;
mas eu pouco se me dá;
por que no cazo presente,
quero que conheça: a gente
se he gente o Bara haula.

6.

Não he de beijo, furado
o cabocolo maligno;
que me pareceo menino
sò em ser demaziado
se bem que por ter gostado
do que qual quer gostará,
quem o disculpe haverâ,
no cometer tal excesso,
que eu tão morro confesso,
por este co mangará.

7.

Este gostilho roubou
o tatû do Carapay,
pois sem dança o chegay

no pobrezinho chegou:
por que logo, que os achou,
hum de lâ, o outro de câ,
disse a ambos: arrelá!
na minha caza velhaca?
nos tira cà o meo faca,
minha comer catucâ.

39.

8.

A negra que nisto estava
jâ que fazer não sabia,
por que se de hum gosto ria,
tão bem de hum susto chorava:
desta maneira gritava
Paiy não mata, a lâ lâ,
aqui sa tua mangalâ,
saiba Diozo, i toro mundo
que mingui siolo mavundo
maranha, mavungo, e má.

9.

O sapuya he mui valente,
pouyco digo, he valentão,
pois no centro do Sertão
fez jâ fugir muita gente:
se na ocasião presente
se diz, que costas virara,
couza, em que qualquer repara,
he, pois que adiscursar entro;
por que fora de seo centro
jâ mais couza alguma pára.

10.

Tão bem diz, que se deo costas,
jâ depois do feio, feio,
foy porque certo sugêitp
de o prender fizera apostas:
entre pergunta, e repostas
diz mais, que fugira sò,

por que na garganta hum nõ,
e este bem cego seria,
se lhe punha, quando ouvia
ere potâ treminó.

11.

Ao Cabocolete iniquo
antes que a raiva o cegasse,

40.

lhe fez o cû táfe, tafé,
e a bunda fez tico, tico:
estâ feito hum peririco;
porque aqui, e aly se escanha,
sentido muito da manha,
de quando prezo o levavão
os rapazes lhe gritavão,
pois que he isso? vau na lancha?

A huma jornada, que fez com
huns Amigos a Paramirim.

1.

Fomos a Paramirim
os trez de la vida airada,
dous Irmãos, e hum camarada
na canoa do Rolim:
chegamos ao porto em fim,
e fomos com tal grandeza
banqueteados na empreza,
que eu cri, quando isto passava,
que o homem nos esperava
do câto; porem da meza.

2.

Tal anno, e tal abastança,
tanto despendio em tal era,
bem mostra, que estava a espera
todo armado de papança:
investidos com pujança,

e com valor assaltados
de huns pratos tão reforçados,
que havíamos de fazer?
foi nos forcozo viver
a puros saca-bocados.

41.

3.

Eu não podera commigo
nem o ventre desbastara
se hum emplasto não botara
todas as noites no embigo
vira me em grande, perigo,
e na ultima fadiga,
se huma, e outra rapariga,
a Catona, e a Filipa
co emplasto da sua tripa:
me não digere a barriga

4.

A Terra he hum Paraizo,
as Moças huns serafins,
nos aliviámos os rins;
porem perdemos o sizo:
a Alva com todo o seo rizo,
quando Luz na ardente Zona
mais não brilha nem blazona
que huma Aurora, que aly havia,
que sempre me amanhacia
entre os dentes de Catona.

6.

Entrey no Paramirim
muito são, muito escurreto,
e estou hoje tão sugeito,
que me lastimo de mim:
se heide ir peyor do que vim,
leve o Diabo a Canoa,
que me trouxe sempre à proa
arriscado a hum pirajâ,

por ver huma tona mã
deixando huma Guita boa.

6.

Eu me vou daqui benzendo,
mal dizendo, e praguejando.

quantas me trazem berrando,
e por quantas vou morrendo;
heide dizer o que entendo,
e não me heide arrepender,
pois não vi aqui mulher,
que não fosse em seo dezar,
sempre inimiga de dar,
e amiga de receber.

7.

Vou deixado esta má Terra
por outro melhor lugar,
e a vinda foy por mar
serâ a volta pela Serra:
quem da Terra me desterra
he aquilo que vim buscar,
elas me hão de desterrar
do trato até descobrir
huma, que em vez de pedir,
me rogue por lho aceitar.

8.

Fingio-se triste a Catona,
porem não chorou migalha,
que os estilos de canalha
não uza huma sabichona:
mui severa, e mui ampona
tragou esta despedida,
e nisto não foy fingida,
porque como eu a enfadava,
de me ter auzente estava
pendente sua alma, e vida.

9.

He verdade que ao depois
serenou o tempo, e o dia;
e como abradou Luzia,
lhe mety na vinha os boys:
sois huma puta, não sois,
houve questão, houve rinha
entre as Negras da Cozinha
e estando tods cuidando.

43.

que assim me hião praguejando
çoçarão me abobulhinha.

10.

Chegou a segunda feira,
dia da minha partida,
e então vy a minha vida
na fadiga derradeira:
porque chorou de maneira
Luzia, que a ser Aurora
tão negra, e tão pecadora,
dissera, que a Aurora via,
que quado nos Ceos se ria,
em prantos no campo chora.

11.

Tanto os Cavalos andarão,
que estamos nesta ladeira,
onde foy Quita a primeira,
com quem meos olhos toparão:
até os Cavalos rincharão,
ledos por lizongearme;
aqui vim a aliviarme,
e aqui cantar me ouvireis;
já agora descançarey,
cuidados de atormentar me.

A hum Meyrinho, que indo
fora da cidade fazer huá diligencia

por ordem judicial, lhe lançarão
violentamente huma ajudá de pi-
menta malaguetas.

1.

Senhora Dona Thalia
montada em vosso Pegazo
para contar este cazo,
corre a minha Poezia:
huma gota de agoa fria,
jâ que a não tendes de vinho,

44.

daime, para que o caminho
desta empreza seguir possa,
ou daime huma ajuda vossa,
não como a teve o Meyrinho.

2.

Banhar me hey na correte,
para que mais fresco fique
da vossa fonte Aganipe,
pois andou acouza em quente:
cantarey a toda agente
na lira destemperada
huma ação mais celebrada,
inda que menos sabida,
que tendo mais de aplaudila,
teve mais de borrachada.

3.

Parte o Meyrinho, e pasmado
antes de a caza chegar,
sem saber o que hade obrar
esteve como areado:
logo poz-se a bom recado
em huma moita escondido,
qual galgo, que persentido
de outra fera mais feroz,
torce o rabo, oculpa a voz,

por não dar hum sò latido.

4.

Assim esteve armado a treta
no bamburral em que estava,
que parece lhe cheirava
o sumo da malagueta:
posse logo o fiveleta,
e qual outra aventureiro
descendo a hum vale do oiteiro,
que para a caza fazia,
confiado já batia,
dizendo era passageiro.

45.

5.

O dono da Caza, ou quinta,
vendo lhe o trage, e o focinho
que isto de qualquer Meirinho,
se conheço pela pita:
chamando a Negra Jacynta,
que da hospedagem tratava,
lhe disse, que em caza estava
hum hospede amigo, e honrado,
que lhe desse o agazalhado,
como aly se costumava.

6.

A Negra, que sabe mais
que peixe frito, ou de molho,
vendo o Senhor darlhe de olho
se sahio pelos quintaes:
e correndo os bananaes,
que de traz da caza havia
huma mão chea trazia
de malaguetas em rama,
com que ao tal Malsim na cama,
a cama se lhe faria

7.

Temperada a gigitaya,
e por deitar lha já morta,
lhe bate acrioula a porta
a fazelhe amazombaya:
debaixo da sua saya
com dous Negros que a companha
disfarçada com tal manha
leva aborrachada feita,
que o Meirinho na desfeita
sò percebeo a maranha.

8.

Diz-lhe a Negra boa prêa
vestida de charidade,
que antes, que seja mais tarde,

46.

lhe vem preparar a Cêa:
nisto voltando a candêa
com mostras de que atiçava,
aos parceiros de olho dava,
que para logo o investião;
por que já de antes sabião,
que no olho apreza estava.

9.

A famoza cristaleira
tanto que atacado o vio,
as atacas lhe despio,
e lançou-lhe aborracheira
sentio-se tanto a trazeira,
que no retorno, que fez,
as barbas de todos trez
barradas ficão de molho
e então vi, que de remolho
as botarão desta vez.

10.

Corre o Meyrinho ajudado
da furia da borrachada,
tendo a carne temperada

com molho sapimentado:
o lá que isto, espantado
grita o Maganão, que o vio,
e quando nisto cahio
o Meyrinho tonto, e cego,
lhe diz com graça arrengo
da Puta que te pario.

11.

Da diligencia, e do feito,
sendo a cauza necessario,
so quiz por via ordinaria
o deixar tudo por feito:
nisso condoi-o se o pleito,
e adiligencia frustrada,
tudo veyo a dar em nada:

47.

o nosso esbirro ocultou se,
e do mais tudo procou se,
que era trampa, ou borrachada.

A Francisca Crioula, que pedia
zelos ao Poeta.

1.

Estaes nada Berzabû,
Chica, e não tendes razão;
sofreime Maria João,
pois eu vos soffro Mingû:
vòs daes ao rabo, e ao cû,
e eu dou ao cû, e ao rabo:
vos c'hum Negro, como hum Diabo,
eu c'huma cachopa brava,
pois fique fava por fava,
e quiabo por quiabo.

2.

Vos me heis de achar divertido,
não volo posso negar:
e eu bem vos heide

com diferente sentido
assim he igual o partido,
e mesmissima a razão;
por que quando o vosso cão
dorme com a minha cadela,
que se fique ela por ela
diz o Portuguez rifã0o.

3.

Vos dizeis me irada e ingrata,
co' a mão na barbinha posta:
eu me verey bem disposta,
com diferente sentido
assim he igual o partido,
e mesmissima a razão;
porqie quando o vosso cão
dorme com a minha cadela,
que fique ela por ela
diz o Portuguez rifão.

3.

Vos dizeis me irada, e ingrata
co' a mão na barbinha posta:
eu me verey bem disposta,
e eu digo vos: quien le mata?
eu vou me a cachopa grata,
e dezafojo a paixão
vos ides ao vosso cão,

48.

e regalaes o paimado:
leve o Diabo o engaado,
e andemos có a procissão.

4

Chica, fazeime justiça,
e nos vola faça eu só,
eu vos deixo o vosso có,
vos deixai-me a minha pixa:
e se o Demo vos atixa

mamar nhuma, e noutra teta,
pica branca, e pica preta,
eu tão bem por me fartar
querlo esta pica trilhar
n'hum greta, e noutra greta.

5.

Dizem, que o anno pastado
mantinheis dez fodilhaens,
branco hum, nove canzarroens
e o branco era o dizimado:
o branxo o escornado,
por ter pouco, e brando nabo
e hoje o vosso cujo rabo
me quer a mim dizimar,
e eu não do Diabo.

6.

chica, dormi-vos por lâ
tendo de negros hum cento,
que o pão branco he corticento,
e o negro he jacarandâ:
e deixa me andar por câ
com pessoas do meo geito;
mas perdendo me o respeito,
se o vosso goardar quereis,
contra o direito obrareis,
sendo amiga do direyto.

7.

Sois Puta de entranha dura,
e inda que amiga do olho,
sois huma arranca piçalho,
sem carinho, nem brandura:
dou ao demo a Femea escura,
que estando a todos exposta;
não faz festa ao do que gosta:
dou ao Demo a que, vel qui,

que sò o faz para sy,
e não para quem a encosta.

8.

Quem não afaga o sendeyro,
de que gosta, e bem lhe sabe,
va-se dormir c'hum trave;
e estregue se em hum coqueiro:
seja o trato presenteiro,
faça mimo, e agazalho
a quem lhe faculta o alho:
e se de carinho he escaça
ou va-se enforçar, ou faça
de algum tronco o seo pixarro.

A hum Freyra, que man-
dou hum foguete de doce em dia de S. João.

Decima.

Dizeime Senhor Joze,
que Freyra, que maravilha
por vos entrar na barguilha,
vos mandou o buscapè?
do que mais me admiro he,
que sabendo vos quem são
meninos por São João,
espereis, que o meo Gonsalo
por hum buscapè de estalo
vos mande beijar a mão.

50.

A huma Dama sangrada.

1.

Estava Cloris sangrada,
e Fabio, que a vizitava,
com ver, que sangrada estava
lhe deo mais outra picada
ela tão aliviada

ficou, que se ergueo da cama
dizendo; bem haja a Dama
de Adonis, cuja virtude
quando me pica em saude,
eu me sangro ela derrama

2.

Como na vea acertou,
onde habita a saudade,
extinta a má qualidade,
a enfermidade acabou:
nunca Galeno alcançou

nas sangrias, que me aplica,
quanto o ferro prejudica;
e eu curada com dieta,
jâ sey que pica a lanceta,
e somente sangra a pica.

3.

Fabio me curou do mal,
que na cama lhe informey,
não com charope de rey,
mas chum regio cordeal:
se securar cada qual
samente co seo Galante,
hade sarar nhum instante,
pois quando eu cayo doentinha,
não hey mister mais mezinha,
que meo Mano se levante.

A huma crioula por nome

51.

Suzana.

1.

Não me posso ter, Suzana,
por mais que mo encomendastes,
quando commigo cascastes,

que vos não cante à pavana:
fostes tão grande magana
naquele xesmeninez,
que rebolando a travez,
entendi, que em tal venida,
segundo estaveis ardida,
queria vir-vos o mez.

2.

Vos mesa me confessaes,
que sois tão quente mulher,
que antes do mez vos correr,
mais do que nunca esquentaes:
e depois quando enxugaes
o canal, por onde corre,
tal dezejo vos ocorre,
que se à borda já afligida.
Perico lhe não dá vida,
ela por Perico morre.

3.

Mulher, que tanto se esvâe,
antes que o menstro lhe aponte,
he que o caldo, que entrou honte
lhe dá gosto, quando sâe:
bem encaminhado vay
quem por tal vazilha bebe;
pois a soportar se atreve,
que o gosto se lhe repita,
huma vez, quando o vomita,
outra vez, quando o recebe.

4.

E assim he de coligir
quando na praya modestes
que estava, pois tanto ardestes,
o menstruo para vos vir
tomara eu sempre advirtir,
e saber quando vos vem,

e quando se vay tão bem;
por que então me fora a praya
o tempo, que a manzombaya
a não negaes a ninguem.

A huma mulata por nome
Magdalena.

Decima.

A vos digo, Magdalena,
com vosco falo embusteira
por officio enredadeira,
satyrizada por pena:
se a satyra vos condemna,
he que vos acha culpada;
e haveis de ser condemnada
não sò pelo vosso enredo,
pelo feitiço hei medo,
que heis de andar encarochada.

A huma preta crioula, que
tratava por Senhor a hum pardo
se o amigo.

1.

Carira, que acareaes
aquele Senhor Jozè
hontem tanga de guinè,
e hoje Senhor de Cascaes:
vos, e outras catingas mais,
outros caens, outras cadelas
a maes tanto as parentelas,

que imagina o vosso amor,
que em chamando ao cão Senhor,
lhe douraes suas mazelas.

2.

Longe vá o mão agouro,

tiraivos desse furor,
que o negro não toma cor,
e menos tomará ouro:
quem nasceo de negro couro
sempre a pintura o respeita
tanto que nunca o enfeita
de outra cor, pois fora aborto;
he como quem nasceo torto
que tarde, ou nunca indireita.

3.

A nenhum cão chameis tal:
Senhor ao cão? isso não;
que o Senhor he perfeição,
e o cão he perro neutral:
do diluvio universal,
a esta parte, que he
desde o tempo de Noè,
gerou com filho maldito
negros de Guine, e Egypto,
que os brancos gerou Japhet.

4.

gerou o maldito Cam
ão sò negros negregados,
mas como amaldiçoados
sugeitos a escravidão:
ficou todo a canzarrão
por maldito, e por protervo
`sugeito a ser nosso servo;
e o forro que inchar se quer,
não pode deixar de ser
do nosso captivos nervo.

5.

Os que no direito expertos
penetrão termos tão finos,
bem sabem que os libertinos
distão muito das libertos:

se lâ brancos tão inexpertos,
que dão benbignos, ou bravos
alforrias por agravos,
os que destes são nascidos
por libertinos são tidos,
porem são filhos de escravos.

6.

O filho da minha escrava,
e dos meos vizinhos velhos,
que eu vejo pelos artelhos,
que hontem soltarão da trava;
por que tanto se deprava
com tal brio, e pundonor,
que quer lhe chame Senhor,
se consta o seo Senhorio
de hum bananal regadio,
que cavou com seo suor.

7.

E se são justos os brios
daqueles que escravos tem,
nisso amor baixeza vem,
pois tem por servos seos tios:
e se algum com desvarios
diz, que o ter por natural
sangue de branco, o faz tal,
nisso aconmnar se vem,
por que se branco faz bem,
como negro não faz mal.

8.

tomem de leite hum cabaço,
lancem-lhe hum golpe de tinta,

a brancura fica extineta,
todo o leite sujo, e baço,
assim sucede ao madraço,
que com a negra se tranca,

do branco o leite se arranca,
da negra a tinta se entorna
o leite negro, se torna,
e a tinta não se faz branca.

9.

Mas tornando a vos Carira,
que ao negro Senhor chamaes,
por que he Senhor de Cascaes,
quado vos casca, e atira
crede amiga, que he mentira
ser branco hum Negro de Mina,
nem vos sejaes tão menina,
que creaes, que ele não crê,
que he negro, pois sempre vê
em caza a May catharina.

10.

dizey ao vosso Senhor,
entre hum, e outro carinho,
que o negro do seo focinho
he cor, que não toma cor
e que de graças a amor,
que vos pôz os olhos tortos
para não ver taes abortos;
mas que hade esburgar mantenha
daqui até que Deos venha
julgar os vivos, e os mortos.

a hum crioulo, chamado o logra,
fino tratante, e alcovitr^o. a quem hum
Imaginr^o. da Sé vazou hum olho por
amor de huma Negra. E tão bem so-
licitava demandas.

1.

Estou pasmado e absorto,

de que o logra em qualquer pleito
curasse do seo direito,

56.

e agora cure do torto;
ele fora mui bem morto,
por que outra vez não insista
ir onde se lhe rezista:
mas se noutras ocaziøens
requeria execuçoens,
agora pedirã vista.

2.

Hia o logra perseguindo
pela rua de São Bento
certo calcanhar bichento,
e hia lhe a negra fugindo,
quando a Daphné foy seguindo
Apolo Pastor de Admeto,
ela por alto decreto
em louro transfigurou se,
e agora de figurou-se,
o logra que fica em preto.

3.

A negra sumio se, e quem
não sabe na Medicina,
que em se perdendo a menina,
se perde o olho tão bem:
andou o logra mui bem
em perder o olho então,
por que em outra ocasião,
saibão que o logra acertado
se co a preta he desgraçado
com a branca he hum scipião.

4.

Dizem as negras por câ
com rostos muito, serenos,
que o logra chum olho menos,
menos as vigiarã:
mas quem não afirmarã

neste azar, nesta agonia,
que elas em fim na Bahia
ficão de melhor emprego,
que as guiava hum amor cego,
e já agora hum torto as guia.

5.

Se he certo, que ele investia
as damas, que a conetava,
quem com olhos se cegava,
sem olhos o que faria:
agora he que eu temeria,
que ele me guiasse a Dama,
por que suposto, que as chama,
sera, para a sua estufa,
por que quem fechou a aduga,
trata já de ir para a cama.

6.

O Imaginario impio
quiz lhe o vulto reformar,
e em vez de o aperfeiçoar,
botou lhe a longe o feitio:
saltou lhe huma lasca em fio,
e no cazo, que saltasse,
quiz Deos, que o olhos lascasse,
por que o escultor estulto
ou corresse ao logra o vulto,
ou de todo o acabasse.

7.

O Imaginario, que há
de todos tantas ventagens
diz, que he mão para as imagens
o pão de Jacarandâ:
mas que outra imagem farâ
tão bela e perfeita, que,
sirva entre as outras da Sé,
ou que de outra pão, que engenha,

farâ hum são Miguel, que tenha
o demo do logra ao pé.

8.

O logra ficou zanolho,
porque o homem na estacada
lhe deo tão boa pancada,
que foy pancada do olho:
correo logo tanto molho
pela cara, que ao cahir;
quem foy aly acodir,
disse, que quando chorava
o logra, ao olho cantava:
ojos que lo vieron-ir

9.

Pelo seo olho gritaa,
e a quem o não entendia
outra couza parecia,
que no olho lhe passava:
a demais gente, que entrava
vendo o logra em tanta dor
com o olho fora da cara,
cria, que era o que o vazara
prateiro, e não escaltor.

10.

Dizem por esta cidade,
que seo Senhor enfadado
de o ver torto, e desairado
lhe quer dar a liberdade
bom fora metelo Frade
na Arrabida, ou em Buçaco,
onde vestido de sacco
dê graças ao creador,
que em estado o pòz melhor,
para ser melhor velhaco.

A huma Preta May de
Brazia Caquenda, que foy sepultada
com fausto, improprio pelos amantes
da filha

1.

Ser hum vento a nossa idade
he da Igreja documento,
e por ser a vida hum vento,
a morte he ventozidade:
vio se isto na realidade
na morte de huma pobreta,
cuja caza de baeta
reparando o Irmão da vara,
e descobrindo lhe a cara,
vio, que a defunta era preta.

2.

Huma negra desta terra
em huma caza embutada,
no habito amortalhada
do santo!
que tudo enterra:
quem cuidarei, que era a perra
tão grave, e tão reverenda?
era huma sogra estupenda
de todo o mundo em geral
de Dona Brazilia caquenda.

3.

A Negra com seo cordão
]no habito franciscano
era retratada em pano
Santa Clara de alcatrão:
tiverão grande questão
os irmaons da caridade
se era mayor piedade
lancala no mar salgado,
se enterrala no sagrado,

ofendendo a imunidade.

60.

4.

Acodio o thezoureiro,
que era genro da cachorra,
dizendo, esta negra he forra;
e eu tenho muito dinheiro:
houve duvda primeiro,
mas vierão na a levar;
e começado a cantar
os Padres o subvenite,
tomarão por seo desquite
em vez de cantar chorar.

5.

Dos geros a melhor parte;
e os os homens de melhor porte
choravão a negra morte
da negra sogra que parte,
a eça fizerão de arte
tão regendo, e tão real,
que não foy pyramide,
por que não cresse o destricto,
que era cigana do Egypto,
quem fora negra buçal.

6.

ficou agente pasmada
de ver hua negra bruta,
sendo na vida tão puta
ser na morte tão honrada:
quem he tão aparentada
sempre na honra se estriba,
e assim agente captura
ficou pasmada, e absorta
de ver com honras em morta,
quem nunca teve honra em viva.

7.

Ficou a caza enlutada
de então até o outro dia,

61.

e todo o ano o estaria
a não ter huma encontrada,
foy, que a baeta pregada
era de quatro estudantes
quatro capas roçagantes,
e bem que as derão, com tudo
para irem ao estudo,
foy força mandar lhas antes.

8.

Os amantes se fintarão
como amantes tão fieis,
hum largou oito mil reis,
outro em dez o condemnarão
o thezoureiro ordenarão,
mandasse a cera comprada,
e ele a deo tão esmerada,
e tanta que se murmura,
que o fez, por que a sepultura,
fosse a perra bem pingada.

A huma Mulata cha-
mada Esperança muito galicada.

1.

Queixão se, minha Esperança,
os que com vosco tem copia,
que sendo em sangue Ethiopia,
sois nos mais humores França:
eu qe o não tomey por chança
logo dezisti da empreza
de lograr essa beleza,
por que he o mesmo, e peyor
ter do mal Francez humor,
que os narizes a Franceza.

2.

Se estaes tão afrancezada,
que lasciva vos provoca
a dares beijos na boca;

62.

devendo-os dar na queixada?
mas vos tendes tão trocada
a paz do nosso Paiz
no alamo de Pariz,
que como o bom Portuguez
traduzis em mal Francez
até os beijos traduzis.

3.

Deixay mudas de huma vez,
sendo, pois vos acomoda,
ou do bom Portuguez tpoada,
ou toda do mal Francez:
curay inda que vos pez,
com cuidado, e sem detença
essa galica doença,
ou borracheira gavacha,
que entre gavacha, e borracha,
há mui pouca difenrença.

4.

Se andartes qual perigrina
toda a França em huá alparea,
e passando a dinamarca
voltastes de marca digna:
e que a puto pão da clina
nos hemos de desmarcar,
todos podemos clamar,
de que com tantos abalos
vos fostes deitar cós galos
afim de nos galicar.

5.

Dizem, que em cada tutano

do vosso corpo podrido
anda impressol, e esculpido
hum reportorio do anno:
mathematico tyranno
são os vossos ossos fritos,
e se estando mais afflictos,

63.

tudo advinhando estão,
he triste advinhação
prognosticar tudo, a gritos.

6.

Não quizera eu, meos amores,
aprender noite, nem dia,
essa vossa astrologia
acusta de minhas dores:
saber do tempo os rigores,
doar a serenidade,
será ciencia em verdade
dessa vossa pestilencia,
mas tomai vós a ciencia,
e daime a simplicidade

A huma mulata chamada
Ursula, que com outras mretrizes.
se achou dia de São Gonsalo no
rio vermelho em huma dança de Man-
galaça, e retirando se depois p^a. a cidade
agorupa do seo amante encontrando
o Poeta lhe pedio huns versos.

1.

Por estar na vossa graça
mando os versos, que quereis,
mas vos que me pedireis
Ursula, que vos não faça?
veyo aqui a Mangalaça
huma com outra michela
fazer huma refestela,

e entre tanta pecadora
nunca Mangalaça fora;
se não viesseis vos nela.

2.

Estava eu vendo passar

as oardas tão mal fardadas,
que cry, que vinhão roubadas,
e elas vinhão nos roubar:
não tive então, que lhes dar,
que em mim o dar se acabou;
mas como sempre ficou
a vangloria de agradar lhes
se até agoradey em dar lhes;
já agora em não dar lhes dou.

64

3.

Em quanto da sorvo, e ao trago
não houve falta antes sobre,
que inda que a Juiza he podre
ganha as vezes, que he hum lago,
e mais caldo, que pimentas,
e estando todas sedentas,
bebendo huma, e outra vez,
o relógio dava as trez,
e o frasco dava as trezentas.

4.

So vos, ursula bizarra
entre huma, e outra borracha
cantaveis como gavacha
sustinidos de guitarra:
deo vos o sumo da parra
n huma fabrica estrangeira,
pois nhum palafrem laZeira
formastes com dar hum surio
para vosso amigo hum burro,
para vos hum liteira.

5.

Fostes nas ancas chantada,
e haveis de vos agastar,
se sodoma vos chamar,
indo de ancas cavalgada:

65.

eu já vos não digo nada,
por que hey medo a vossos dentes,
sô digo, que andão as gentes
dizendo, que o vosso amigo
se expôz a tanto perigo,
por que hia c'as costas quentes.

6.

as mais sobre o seo palmilho,
como hião com tanto ardil
cuidey, que erão de Madril,
onde ha festa do trapilho
eu nunca me maravilho
de ver, que Moças honradas
vão a pé grandes jornadas;
porem maravilha enserra
que as mulatas desta terra
andem se não cavalgadas.

7.

bem fez o vosso Mandû
dar vos lugar constante,
pois levando as mais diante,
vos pôz atraz do seo cu:
da Bahya até o Cayrû
não vy justiça fâzer
tão razoada a meo ver,
e por tanto creyo, eu
que quem hoje o cû vos deo,
vos mande a manham beber.

8.

vos medestes grande abalo,
quando nas ancas vos vy,
por que cegamente cry,
que ereis rabo do cavallo:
olhey com mais intervalo,
e com vista menos presta,
então puz a mão na testa
vendo, que se pelo cabo
não creis da besta o rabo.

66.

híeis por rabo da besta.

9.

Deixay esse amigo immundo,
por que vy grandes apostas,
que quem assim vos deo costas,
tem dado as costas ao mundo
tomay hum rapaz jucundo,
mundano, e não abestruz,
que receyo, que os Manduz,
que são os que falaes,
hão de dizer, que lhe andaes
atraz sempre dos se a cûz .

10.

Deixay essas galhofinhas,
e retiraivos de ambofias,
que isto de andar em bazofias,
he mui proprio de putinhas:
cozey em caza as bainhas,
fazey costuras, e rendas,
que mulheres de altas prendas
tratão sô do seo remendo,
isto só vos encomendo,
se não, minhas encomendas.

A huma mulata chamada Mon-
teira, que dava caza de alcouce.

1.

Hoje em dia averiguou se,
e aqui ninguém vos adula,
que daes, por mostrar vos mula,
em lugar de couce, alcouce:
por verdade isto assentou se,
e eu tão bem não vou contra ela,
antes sem contradizela
quero sobre isso arguir,
que caca heis de descobrir

67.

por Monteiro, e por cadela.

A Jeronyma mulata chamada
Jelu, fazendo hum Sargento tiro co
elas nos Valados de huma roça.

1.

Que contarey eu agora
Senhora Dona Thalia,
com que todo o mundo ria
do pouco, que Jelú chóra!
inspirame tú Senhora
aquele tiro violento,
que fez a Jelú o Sargento:
mas que culpa o homem teve!
não fora ela puta leve,
para ser pela de vento.

2.

Dizem, que ele pegou de la,
e que gafandoa no ar,
querendo a chaça ganhar
a jogou, como huma pela:
fez chaçá a branca Donzela,
lâ na horta da cachaça,
que mais de mil pessos passa,
e tal jogo o homem fez,
que eu lhe seguro esta vez,

que ninguem lhe ganhe a chaça.

3.

Triste Jelû sem ventura
aly ficou enterrada,
mas foy bem afortunada,
de ir morrer a sepultura:
poupou a esmola do cura;
as cruces, e as confrarias,
pobres, e velas bugias;

68.

e como era lazarente
depois de mui fedorenta
resuscitou aos tres dias.

4.

Dizem que depois de erguida
da morte se não lembrou,
que como resuscitou ,
se tornou a sua vida:
eu creyo, que vay perdida,
e me diz o pensamento;
que hade ter hum fim violento,
como se lhe tem fadado,
ou nas solas de hum soldado,
ou nas viras de hum Sargento.

A Custodia mulata, que
chamavá marido ao filho do Autor,
e era filha de outra, a que ele dera con-
fianças.

1.

Por vida do meo Gonsalo,
Custodia formosa, e linda,
que eu não vi mulata ainda,
que me desse tanto abalo:
quando vos vejo, eu vos falo
tenho hum pezxar grande, e vasto

do impedimento, que arrasto,
por que pelos meos gostilhos
fora eu Pay de vossos filhos,
antes que vosso Padrasto.

2.

O Demónio sujo, e tosko
me tentou como idiota
a pecar com Maricota,
para não pecar com vosco:
mas eu sou homem tão osco,
que a ter noticia por fama,

69.

que lhe chupastes a manta,
e eu tinha tão linda Nora,
então minha Sogra fora,
e não fora minha Dama.

3.

Estou para me enforcar,
custodia dezesperado,
e o não tenho executado,
e o não tenho executado,
por que isso he morrer no ar,
que tanto vos chega a amar,
que quer por mais estranheza
obrar a mayor fineza
de morrer, por que aconfirme,
morra-se na terra firme,
se quer morrer com firmeza.

4.

Jâ estou disposto de agora
a meter vos n hum batel,
e dar com vosco em Argel
por cazar, com minha Nora:
não vos espante, Senhora,
que me vença tal furor,
que eu sey, que em todo o rigor

o mesmo serâ, que em todo o rigor
o mesmo serâ, e mais he
ir ser captivo em Salé,
que ser captivo do Amor.

Disparates fundados na lingoagé
barbara do Brasil, que o Poeta
em via a huma cabocola, com quem
gracejava.

1.

Hindo a cassa de Tatûs,
encontrey Quatimonde,
no cova de huma Jacarè
tragando treze Fiûs:

70.

eis que dous Surucucûs
com dous Jaratacacás
vivir atraz de humas Pacas,
e a não ser, hum Pereâ,
creyo, que o Tamanduâ
não escapara as Gebiracas.

2.

Demassa hum tapetî,
hum cofo de Sururûs,
dous puças de Bayacûs
Samburâ de moricy:
com huma raiz de aypî
vos envio de Passè,
e enfiado n hum embè
Ganhamum, e cayacanga,
Bagre, timbâ, Inhapopê.

3.

Minha rica camarî,
minha bela camboatâ,
como assim de Pirajâ,

me desprezas tapetî!
não vedes, que morecí:
sou, desses olhos timbô
amante mais, que hum cipó
desprezado Inhapopé;
pois se eu fora Zabeljê
vos mandara o Mirarô.

Mote
O picalho do Moleiro
he feito de papelão;
ele se ergue pelo inverno,
para o fazer no verão.

Gloza

71.

1.

O Moleiro, e o criado
tiverão grande por fia,
sobre qual deles teria
mor membro, e mais aturado:
paz se o negocio em julgado,
e lançando ao soalheiro
hum e outro membro inteiro
as polegadas medido,
se vio, que era mais comprido
o piçalho do Moleiro.

2.

Disto o criado apelou,
e foy a razão, que deo,
que o membro em tão mais cresceo,
por que então mais se alterou:
logo alegou, e provou,
não ser bastante razão
a polegada de mão;
para vencer-lhe o partido
por que inda que he mais comprido,
he feito de papela.

3.

Item, sendo necessario,
disse mais, que provaria,
que se era papel, se havia
de abaixar com o ordinario:
que o membro era mui falsario
feito de humpobre quaderno,
que fora do uzo moderno,
que se huma Moça esquentada
lhe dà no verão entada,
ele se ergue pelo inverno.

4.

E que depois de se erguer
he tão tordo, e tão ronceiro;

72.

que lhe he mister ao Moteiro
seis mezes para o meter;
por que depois de já o ter
acezo como hum tissão,
engana a Putinha então,
pois pedindo: que a esfregasse,
lhe dizia, que esperasse
para oi fazer no verão.

A Cidade da bahia

Mote.

De dous F. F. se compem
esta cidade a meo ver,
hum furtao, outro foder

Gloza.

Recapilou se o Direyto,
e quem o recopilou
com dous F F o explicou

por estar feito, e bem feito
por bem digesto, e colheito,
sò com dous f F o expoem;
e assim que os olhos poem
nos vicios, que aqui se enserra,
hade dizer, que esta Terra
de dous FF. se compoem.

2.

Mas se de FF. dous composta
estâ a nossa Bahia,
errada a Orthografia,
a grande damno estâ posta:
eu quero fazer aposta,
que isto a hade perverter,
e quero hum tostão, perder,
se o furtrar, e foder bem
não são os FF, que tem
esta cidade a meo ver.

73.

3.

Provo a consequencia já
promptamente, como hum brinco:
Bahia tem letras sinco
que são B. A. H. I. A.:
logo ninguem me dirâ
que dous FF. chega a ter;
pois nem hum contem seguer:
salvo se mboa verdade
são os F.F. da cidade
hum furtrar, outro foder.

Mote

A huma Dama, q'aborrecia homens

Namorey me sem saber
esse vicio, a que te vas,
que a homem nenhum te vás,

que a homem nenhum te das,
e tomas toda a mulher.

Gloza

1.

Foste tão prest aem matarme,
Nise, que não sey dizerto
se em mim foy primeiro o verte,
do que em ty o contentar me:
sendo força o namorar me
com tal pressa joive de ser,
que importando me aprender,
a querer, e a namorar,
por mais me não dilatar,
namorei me sem saber.

2.

A saber como te amara,
menos mal me acontecera;
pois se mais, te comprehendera,
tanto menos te adorara:
a vista nunca repara
no que dentro da alma jâz;

74.

e pois tão louca te traz,
que só por Damas suspiras,
não te amara, se tu viras,
esse vicio; a que te vas.

3.

Se por Damas me aborreces
absorta em suas belezas;
a tua como a desprezar,
se he mayor, que as que apetecees?
se aty mesma te quizesses,
querendo o que amim me praz,
seria eu contente assáz;
mas como serey contente

se por mulheres, se sente,
que a homem nenhum tedas.

4.

Que rendidos homens queres,
que por amores te tomem?
se es mulher não pura homem,
e es homem para mulheres?
qual homem, o Nise, inferes,
que possa, se não eu, ter
valor para te querer?
se por amor, nem por arte,
de nenhum deixas, tomarte,
e tomas toda a mulher,

A celebrada Catona de Paramirim

Mote

Castelo de poem te neste
todo o meo meti em ti
por amor de calcote este,
Menina, venho hoje aqui.

Gloza

75.

1.

Trinta annos ricos, e belos
andey por outras Cidades;
cursey Universidades;
pizey Fortes, vi castelos
ao depois por meos duelos
torney a vir a esta peste
do Patrio Solar, a este
Brazil, onde quiz a sorte,
que visse o antigo, e forte
Castelo de poemte neste.

2.

Vi logo a forte muralha,

Catona, em teu duro peito,
que por força, nem por jeito
venci entrega, nem batalha:
com soldadesca Canalha
quanto tinha dispendi,
obrey lá, dispôz aqui
o cuidado, manhã, e arte,
e assim sò para ganharte
todo o meo meti em ti.

3.

São ençoens, de quem guerrea,
tudo cauza a ley da guerra
o socego se desterra,
perde se o jantar, e a cêa:
e quando a guerra se atêa,
se que se a fome, e a peste;
tudo se sofre, por este
pundonor de te alcançar,
e tudo heide suportar
por amor do calcote este.

4.

Fui mão General the agora,
pois mal fiz, Catona, a guerra:

jâ ponho o joelho em terra
onde tu es tão Senhora:
heide sair daqui fora
armado a Paramiri,
e sendo fronteiro aly
à trombeta heide cantar
eu para de ty triunfar,
Menina, venho hoje aqui.

76.

A huma mulata, que galan-
teada do Poeta, lhe ofereço o cû.

Decima

O tu, e o mil vezes tû,
que se huma arroba de vaca
te peço, es tão grande velhaca,
que ma ofereces do cû,:
essa carne a Berzabû
a deveis dar em pô;
a mim não por que em meo pró
me não atrevo a escolher
nem teo cû pelo fedor,
nem, pelo podre teo có.

A Brazida Caquen-
da, que estando em acto venereo lhe
entrarão os calundûz, e deo em peidor-
rar se.

1.

Brazida, bravo dezar
vos me cortastes o embigo;
mas inda que vosso amigo,
não vos heide perdoar:
pozeste0vos a cascar,
e invocases os Lundûz:
Jesus, nome de Jesus:
quem vos meteo no miolo,
que se enfitiçava o tolo

mais quê có jogo de cû?

2.

O Fradete deshumano;
de qualidade abestrûz,
qe lhe dava dos Lundûz,
se he mais que os Lunduz maganos
tinha ele a limpado o cano
quatro vezes a bizarma;
e como nunca desarma
tão robusta artelharia,

dos Lunduz, que the daria,
se ele estava com aquela arma.

3.

Chegados os taes Lundûz,
os vio no vosso acidente,
que se os vêvizivelmente,
tão bem lhe dera o seo truz:
dezamarrados os cûs,
por que o Frade dezentezie,
foy se ele, peze quem pezel;
e vos assombrada, toda,
perdestes a quinta foda,
e tal vez que fossem treze.

4.

O melhor deste dezar
he, que ao Frade, que esgrimia,
quando o jogo lhe acudia,
vos tocaveis a alvorar:
vos enforcada no ar
cô besbelho abarlavento:
então o Frade violento
entava como hum cavallo,
e o vazo com tanto abalo
Zurrava como hum jumento.

5.

Eu não vi couza mais vam,
que o vosso vazo podrento,
pois com dous dedos de vento
roncava huma Itapuam:
estava o Frade, louçam,
crendo que salva seria
toda aquela artelharia;
mas vos odezenganasótes
quando o murrão lhe apagastes
com chuva com ventania.

6.

Se achaes, que vos aniquilo,
por que mais pede ãndo o cazo,
digo, que ha no vosso cazo
as Catadupàs do Nilo:
e se acazo vos pergilo
c'hum Rio tão idiondo,
crede, que o Nilo he redondo,
e com tantas sete bocas
tem ruido, e vozes poucas.
a vista do vosso estrondo.

7.

Ninguem se admira, qu vos
venteis com tal trovoadã
por que de mui galicada
tendes no vazo com bôs:
he cazo aqui entre nos,
que se o membro he huma viga,
em tocando na barriga,
huma enche, outra extavaa,
e de hum vazo, que enche, e vaza,
que de marés, he se diga.

8.

Tantas faltaspadeceis
fora do vazo, e no centro,

que nada, ganhaes por dentro
por fora tudo perdeis:
jã por isso recorreis
ao Demo a quem vos eu dou;
e tanto vos enganou,
que o Frade o Demo sentindo,
dele, e de vos foy fugindo
e co Demo vos deixou.

9.

O Demo, que he mui manhozo,

veyo então a conjurar vos,
que à força do expeidòrrar-vos
veja o Mundo hum Frey potrozo:
coita do religiozo
corria com reverencia,
nos tedoens tendo a esquimencia
da vossa ventozidade;
mas se à casta tira o Frade,
sey, que hade ter paciencia.

80.

1.

alto rey, fatal excesso
da valentia mayor;
pois nisto de ter valor
sois Rey, que não tendes preço:
vos, que confelis sucesso,
cercado sempre de Louros,
dando a Portugal thezouros,
dando a castela estocadas,
sois à Madria Rey de espadas,
sois a Lisboa Rey e ouros.

2.

Deixay mais listas, pois já
santo Antonio se alistou,
que como o seo Pay livrou,
sua Patria livrarâ:
ele somente farâ,
que sinta mortal ruina,
Castela sempre mofina
pois tem para vencedor,
como Portuguez valor,
como Santo disciplina.

3.

Ele serâ sò bastante
a vecer vosso inimigo;
porem não sò, pois com sigo
traz sempre o melhor Infante:

jâ foy do mundo triunfante
este Infante, que condûz,
fazendo espada da cruz:
este pode o que quizer,
e quer o que antonio quer,
por ser o seo ay JESUS.

4.

Pois que humana valentia.
não vencerâ Portugal,
tendo hum Soldado, que he tal,
e mais em tal Companhia:
Castela de medo fna,
tema tão grande invaza;

81.

que não pode escapar não,
pois todo o prezidio he fraco,
nem Cideade do seo Saco,
nem Praça do seo cordão.

5.

Fara couzas nunca ouvidas
em favor dos Luzitanas,
não sendo dos Castelhanos,
com ser das couzas perdidas:
fingirá cortando vidas
de roxo o vestido pardo,
e com impeto galhardo,
triunfando de todo o risco,
posto que he Frade Francisco,
brigarâ como hum Bernardo.

6.

Com habito, e fidalguia,
serâ de Castela açoite,
se como Frade de noite,
como Fidalgo de dia:
cante a luza Monarchia,
chore a contraria Nasção;

pois sambas nele terão,
para gloria, e para dor:
huma nas mangas favor,
outra nas bragas prizão.

7.

Serâ no Campal duêlo,
brigando por nossa parte
contra os Castelhanos Marte;
sejâ de Hereges martelo:
deponde pois o desvelo
da companhia militar,
que para vos ajudar
a fazer Madrid Cartago,
câ na Terra serâ pago,
lâ no Ceo Auxiliar.

Estando o Poeta humiziado no Conv^{to}.
do Carmo, pondera quam glorioza he a paz.

82.

da Relião

1.

Quem da religioza vida
não se namora, e agrada,
jâ tem a alma damnada,
e graça de Deos perdida!
huma vida tão medida
pela vontade dos ceos,
que humildes ganhão trofeos,
e tal gloria se desfruta,
que na Meza a Deos se escuta,
no Coro se louva a Deos.

2.

Esta vida Religioza,
tão socegada, e segura
a toda boa alma a pura,

afugenta a alma vicioza;
ha cóuza mais delicioza,
que achar, o jantar, e almoço
sem cuidado, e sem sobroço,
tendo no bom, e mão ano
sempre o pão quodidiano,
e escuzàr o Padre nosso.

3.

Ha couza como escutar
o silencio que agarrida
toca depois da comida,
para cozer o jantar!
ha couza como calar,
e estar sò na minha céla
considerando a panela,
que cheirava, e recendia
no gosto da malvazia,
na grandeza da tigela.

4.

Ha couza, como estar vendo
huma sò May Religião,
sustentar a tanto irmão,

83.

mais, ou menos reverendo?
ha mayor gosto, ao que entendo,
que agradar, ao meo Prelado,
para ser dele estimado,
se a obedecer lhe me animo,
e depois de tanto mimo
ganhar a Ceo de contado?

5.

Dirão reprobos e reos,
que a sugeição dá fastio;
pois para que he o alvedrio,
se não para o dar a Deos?
quem mais se sogeita aos Ceos,

esse mais livre se vê,
que Deos, como ensina a fê,
nos deixou livre avontade,
e o mais he mor falsidade,
que os montes de Gelboé.

6.

Oh quem meo JESUS amante,
do Frademais descontente
me fizera tão parente,
que fora seo semelhante?
quem me vira neste instante,
tão solteiro, qual eu era;
que na ordem mais austera
comera o vosso Manál
mas nunca direy, que lâ
virâ afresca primavera.

A Conceção puríssima da virgé
Nosso Senhora.

1.

Antes de ser fabricada
do Mundo amachina digna
jâ la na mente divina,
Senhora esta veis formada

com que sendo vos creada
em tão, e depois nascida,
como he couza bem sabida,
não podiels, que esta sois,
na culpa, que foy depois,
nascer, virgem, comprehendida,

2.

Entre os nascidos sò vos,
por privilegio na vida,
fostes, Senhora, nascida
izenta da culpa atróz

mas, se Deos, sabemos nos,
que pode tudo o que quer,
e vos chegou a eleger
para May sua tal alta
impureza, mancha, ou falta
nunca em vos podia haver.

3.

Louvem vos os Serafins
que nessa gloria vos vem,
e todo o mundo tão
por todos os fins dos fins
Potestades, cherubins,
e em fim toda a creatura,
que em louvar vos mais se apura,
confessem como he razão,
que foy vossa Conceyção
Sacra, Limpa, rara, e pura.

4.

O Ceo para coroarvos
estrelas vos oferece,
o Sol de luzes vos teve
agala, com que trajar vos:
a Luz para calçar vos
dedica o seo arrebol
e consagra o seo farol;
por que veja o Mundo todo
que brilhão mais deste modo
Ceo, Estrelas, Lua, e sol.

85

Gloza do Sololóqui da Madre io-
lante do Ceo Religioza Dominica do Con-
vento da Roza de Lisboa, feita pelo Po-
eta com testemunho, e credito da sua devoção.

Texto 1º
Soberano Rey da Gloria,

que nesse doce sustento,
sendo todo entendimento
quizeste ficar memoria.

Gloza.

1.

Nhuma Cruz vos exaltastes,
meu Deos, para padecer,
e nas acias de morrer.
ao Eterno Pay clamastes:
sangue com agoa brotastes
do lado para memoria
e como consta da Historia,
quizeste morrer constante,
por serdes tão fino amante
soberano Rey da gloria.

2.

Se na Gloria, em que reinaes
amante vos concedeis,
bem mostraes no que fazeis,
que extremozamente amaes:
mas se em pão vos disfarçaes,
dando vos por alimento,
pergunta o entendimento,
onde assistís com mais Luz?
mas direis, doce JESUS,
que nesse doce sustento.

3.

Sabendo em fim que morrieis
amonte vos entregastes,
e no Horto, quando orastes
ancias de morte sentieis:
jâ divino Amor sabeis
da vossa morte o tormento,
e jâ desde o nascimento
todo o saber compre hendeste;
por que, Senhor, jâ nascestes

Sendo todo entendimento:

4.

Vivas Lembranças deixastes
da vossa morte, Senhor,
e para mayor amor
mesmo em embrança ficaste
n'huma, Cea apresentastes
vosso Corpo em tanta gloria,
que para contar se a historia
da vossa morte, e tormento
no Divno Sacramento
Quizestes ficar memoria.

Texto 2º

Sol que estando abreviado
nesse candido oriente
abonaes o mais ardente,
ostentando o mais nevado.

Gloza

1.

Sendo Sol que dominaes
dos Ceos amachina fera
em tão limitada esfera,
creyo, que a entender nos daes,
meo redemptor, extremado,

que em Lugar tão Limitado
sò o amor caber se atrever
como n'hum circulo breve
Sol, que estando abreviado.

87.

2.

Bem nesse lugar tão breve
vemos com tanto arrebol
abrazar-se todo hum Sol
nos espiciclos da neve:
muito a vosso amor se deve,

pois como Sol no nascete
divinamente ilustraes,
e todo vos abrações
Nesse Candido Oriente.

3.

Todo neve na brancura,
todo Sol, no que brilhaes,
como Sol nos abrazaes,
sendo neve na frescura:
mas tanto o divino apura
no cristal o transparente,
que aly fazendo patete
o qanto estaes empenhado
de fino amor abraçado
Abonaes o mais ardente.

4.

Nascem desempenhos taes
desse divinos primores;
que em requintados ambréz
todo a nos vos dedicaes:
mas bem que vos emenhaes,
vejo vos mui bem trajado
nessa gala de encarnado,
que tomastes de Maria,
agora por bizurria
Ostentando o mais nevado.

88.

Texto 3º

Emblema do amor mais puro
enigma do amor mais raro,
que sendo à vista tão claro,
sois tão bem à vista escuro.

Gloza

1.

Depois de crucificado

vos admirey, bom Senhor,
fino retrato do amor,
quando vos vi retratado:
então de hum iluminado
sanguinozamente escuro,
se bem que estou mui seguro
das finezas do Calvario
vos contempleu no Sudario
Emblema do amor mas puro.

2.

E suposto o pensamento
se pasma do escuro enigma
mais o mysterio sublima
vendo vos no Sacramento:
aly meo entendimento
conhecendo vos tão claro,
melhor esforça o reparo,
de que estejaes tão Luzido,
quando melhor comprehendido
Enigma do amor mais raro.

3.

Que no Sacramento estaes
todo, e toda a Divindade,
conheço com realidade
suposto, ue o disfarcaes:
para que vos ocultaes
nesse mysterio tão raro?
se a maravilha reparo
penetrando vos atento

mais claro ao entendimento,
Que sendo à vista tão claro?

4.

Que se de neve coberto
fica o divino admirado,

bem se pode hum disfarçado
conhecer melhor ao perto:
porem vos andaes tão certo,
e tanto em recatos puros
que se ver-vos me asseguro
nesse disfarco, em que andaes
inda que patente estaes,
Sois tão bem à vista escuro.

Texto 4º

Agora, que entre andores
a vosso amor daes a palma,
escutay, Senhor, huma alma,
que por vos morre de amores.

Gloza

1.

Todo amante, e todo digno
vos vejo estar nesse trono
prestando ao amor de abono
quilates do ardor mais fino porem, Senhor, se contino
abrazado estaes de amores,
entretantos resplandores,
que por finza ocultaes,
vede que nos abrazaes
Agora, que entre Candores.

2.

De amor tão qualificado
digo, o Cordeiro bem dito,
que vos aclame infinito
tanto espirito elevado:
que e vos não louvo ajustado
bem que supra afeitos dalma,

pois meu amor nesta calma

sendo do vosso vencido
reconhece, que subido
A vosso amor daes a palma.

3.

Mas por amor tão subido
ouvi como tenro amante
este pecador constante,
que se chega arrependido
seja de vos admitido
o pranto, em que se desalma,
para credito da palma
que daes a vossos amores
dos humildes pecadores
Escutay, Senhor, huma alma.

4.

Ouvi desta alma humilhada,
Senhor, hum fraco conceito,
e he, que estreis dentro em meu peito
afazer vossa morada:
achareis de boa entrada
tormentos, ancias, e dores,
que derão os malfeitores
em toda a vossa Paizão,
e vereis hum coração
Que por vos morre de amores.

Texto 5º

Escutay vossos efeitos
em grosseiras humildades,
que para vos as verdades
tem mais valor, que os conceitos.

Gloza

1.

Jâ sey, meo Senhor, que vivo,
depois, que em meo peito entrastes;
por que logo me deixastes

ardendo em hum fogo activo:

91.

agora tenho motivo.
para melhorar conceitos,
quando nos vossos respeitos
palpita meo peito o ardor,
e para ver vosso amor
Escutay vossos efeytos.

2.

Mas seo infinito ardor
pode atalhar quanto diga,
sempre o meo termo periga
nas eloquencias de amor:
cale se a Lingoa melhor
em tantas deficuldades;
que se as altas qualidades
vos intenta ponderar,
mil erros lhe haveis de achar
em grosseiras humildades.

3.

Quem, Senhor na confissão
andara tão acertado,
que do mais leve pecado
soubera ter contrição
quem de todo o coração
com assaz de realidades
sentira essas prapriedades
confessando o que mandaes;
pais sey que não quereis mais,
Que para vos as verdades.

4.

Bem advertido, Senhor,
estou, que sois lince vos,
e que penetraes em nos
os movimentos de amor

tanto conheceis a dir
que temos em nossos peitos,
que sendo de amor efeitos
s verdadeiros signaes
com vosco verdades taes
Tem mais valor, que os conceitos.

92.

Texto 6º

Exercite os mais subidos,
quem busca humanos agrados,
que sempre são levantados
os que são de vos ouvidos:

Gloza

1.

O'quem tivera empregados
em vos, meo amor divino,
cuidados, que de contino
se multiplicão cuidados:
fazey, que avos levantados
se acreditem de luzidos
pensamentos, que abatidos
seguem do mundo os enganos,
e que deixando os humanos
Exercite os mais subidos.

2.

Quem conquistando, senhor,
vosso amor, perdera a vida,
por que a dá por bem perdida
uem à perde em vosso amor?
se eu, Ternissimo Pastor,
a codira a vossos brados,
então sim, que os meos cuidados
coroára de alta dita,
jâ que fino se acredita
Quem busca humanos agrados.

3.

Por que aqueles que vos amão,
e em taes delicias se elevão
o premio com sigo levão,
e filhos vossos se chamão:
que como no amor se inflamão
os que são vossos amados,
sendo já purificados
por filhos do vosso amor,
quem hade negar, Senhor,
Que sempre são levantados?

93.

4.

Quem de continuo abradar
por vos no mayor rigor
nas enchentes desse amor
não acha de graça hum mar?
quero com ancias mostrar
ador, a pena, os gemidos;
pois sendo a vos repetidos,
serão de vos bem lembrados,
que são bem aventurados
os que são de vos ouvidos.

Texto 7º

Ay Senhor que alcançara?
hum bem tão alto, e divino,
que de meos ays o contino
a taes ouvidos chegara!

Gloza

1.

Ay meo Deos, quem merecera
trazer-vos tão dentro na alma,
que abrazado em viva calma
do vosso amor falecera:
ay Senhor, quem padecera
por vos, e sò vos amara?

ay quem por vos desprezara
tanta enganoza ruina?
e vossa graça divina
Ay Senhora, quem alcançara?

2.

ay, quem fora tão ditoza,
que soubera bem amar vos,
e na ação de conquistar-vos
regeitara o mais custozo?
quem, Senhor, tão sequiozo?
quem, Senhor, tão sequiozo
todo amante, e todo fino,
e levara o seo destino
a beber da Fonte clara,
que desta sorte lograra
Hum bem tão alto, e divino.

94.

3.

Quem disposto a padecer
por vos buscara os retiros
onde com ays, e suspiros
soubera por vos morrer?
quem sabendo comprehender
desse vosso amor o fino,
se elevara peregrino
por hum amor de tal porte,
que me dera melhor sorte
Que de meos ays o contino?

4.

So então foro felis,
e fora então venturozo
se conhecera ditozo
que meos suspiros ouvis:
se menha dor admitis,
ditozo então mechamaro,
o'se de huma dor tão rara
ouvisseis hum ssò gemido,

e se hum ay enternecido
Ataes ouvidos chegara?

Texto 8º

Porem justamente espera
cada qual chegar vos logo,
por que a suspiros de fogo
nunca vos negaes esfera.

Gloza

1.

Esta alma, meo Redemptor,
que vos busca peregrina
por vossa graça divina
suspira em continita dor:
diz, e protesta, Senhor
que se mil vidas tivera
todas por vos asperdera;
e não sò não se embaraça
no pedir da vossa graça
Porem justamente espera.

95.

2.

Espera, e não estranheis
o confiar de hum perverso,
que pretende já converso
que a todos, Senhor, salveis
peço vos que nos livreis
desse diluvio de fogo;
ouvi por todos, meo rogo,
inda que vos não compete,
que todos juntos promete
Cada qual chegar vos logo.

3.

Por que se abrazado opeito
vosso amor está chamado,
não he muito que chorando
seja cadá qual desfeito:

bem posso formar conceito
desta couza, Senhor, logo;
pois vos ouvistes meo rogo,
e atendeis a minha magoa;
porque vos venceis com agoa.
Porque a suspiros de fogo.

4.

Arde meo peito em calor
se bem estou anhelando,
quando me estou abrazando
em tanto fogo de amor:
se se realça o ardor,
que hum peito amante verbera
quem o favor não espera
de tanto carinho ao rogo,
se achamas de activo fogo
Nunca vos negaes esfera

Texto 9º

Ay meo bem! ay meo Espozo!
ay Senhor Sacramentado!
que mal pode o disfarçado
ocultar o poderoso

96.

Gloza

1.

Ay meo Deos! que já não sey.
vendo, que vos auzentaes,
dizer como me deixaes
nesta abismo, em que fiquey!
ay Senhor! e que fazey
para alcançar venturozo
o que por menos ditozo
perdi, ou tal vez de indigno!
Ay meo Bem, ay meo Espozo!

2.

Ay Senhor, que me deixaes
nesta dura soledade
morto na realidade
bem que vivo me vejaes!
mysterios de amor goardaes
por que estaes indo enserrado
em dar-me a vida em penhado,
e do vosso amor a palma,
ay Amante da minha alma!
ay senhor Sacramentado!

3.

Se nos disfarces metido
roubar as almas quere9is,
que importa vos disfarceis,
ficando à vista o vestido?
.as de que (já conhecido
pelo vestido encarnado)
vos importa o rebuçado?
[pr cpmjecdop p [pder
tanto Luz escurecer
Que mal pode o disfarçado!

4.

Diafano, e transparente
esse cristal puro, e fino,
com resgoardar o Divino,
declara o Omipotente:
tanto nele permanente
está sempre o magestoso,

97.

que entam brilha mais lustrozo
pelas veas do cristal,
e o culta instrumento tal
Ocultar o poderozo.

Texto 10.
Ay que bem se deixa ver

nessa Hostia, Rey Supremo,
que quanto he mayor o extremo,
tanto he mayor o poder!

Gloza

1.

Cuidey, que não permitisse
vosso poder sublimado,
que estado assim disfarçado
tão claramente vos visse:
mas, por que bem arguisse
qual seja o vosso poder,
breve cheguey a colher
pelo cristal transparente,
o que em vos como acidente
ay, que bem se deixa ver.

2.

Bem dita seja, e3 Louvado
pelo que tem de amorozo,
hum Deos, que he tão poderozo,
hum Senhor, tão sublimado:
deixar de ser exaltado
poder tão grande não temo;
pois se vê de extremo a extremo,
que agrandezza que se sabe,
cabendo em vos toda, cabe
nessa Hostia Rey Sypremo.

3.

Exaltada a Magestade
seja de hum Rey tão divio,
e Louvada de continuo
tão suprema Divindade:

porque, Senhor, na verdade
dessas progunderas tremo,
quando a razão, Rey Supremo,
responde à minha rudeza

sobre o subir da grandeza,
Que quanto he mayor o extremo.

4.

E colhida a admiração
no Sacramento está visto;
quando Pão ser todo Christo;
quando Christo todo Pão:
unido na Encarnação
ao divino o humano ser,
e sendo immortal, morrer
hum Deos, que tanto se humilha,
sendo grande a maravilha
Tanto he mayor o poder.

Texto 11.

Por que quem em Pão se enserra
ser devino, e ser humano,
que muito que Soberano
fabricasse o Ceo, e a Terra!

Gloza.

1.

Se no Pão vos disfarcaes,
por cobrir vossa grandeza,
já do Pão na natureza
toda a grandeza expressaes:
melhor no Pão publicaes
o poder a toda a terra;
pasmee o mar, e trema a Serra,
e rconheça o precito,
que o Pão he Deos infinito
Porque quem em Pão, se enserro?

2.

Nesse Pão Sacramentado
que dos Anjos he sustento,

tem as almas grande alento
por meyo de hum sò bocado:
perdoa todo o pecado
por mais torpe, e deshumano;
e eu me confesso tyrano;
por que me não arrependo,
se estou no Pão conhecendo
Ser divino, e ser humana.

3.

Na Cea se apresentou
o Senhor com realidade
neste Pão da divindade,
que à todos Sacramentado
se a cada hum transformou
passando a divino o humano,
que muito, que o deshumano,
pecador já convertido,
seja aos Anjos preferido
Que muito que Soberano!

4.

Quem assim o permitio
com tão alta Omnipotencia,
que o pó da súa indigencia
sobre as esferas subio
quem este pó preferio
a luz, que luzes desterra,
que muito acontraria guerra
pacifique aos alimentos?
que muito que a seos intetos
Fabricasse o Ceo, e a terra!

Texto 12.

Que muito que vivo alento
desse a hum barro insensivel
hum Deos, que lhe foy possivel
darse a sy mesmo em sustento.

Gloza

1.

De hum barro fragil, e vil

100.

Senhor, o homem formastes,
cuja obra exagerastes
por engenhoza e subtil:
graças vos dou mil a mil,
pois em conhecido augmento
tem meo ser o fundamento
na razão em que se estriba;
se lhe infundis alma viva
que muito, que vivo alento.

2.

Depois de feita a Escultura,
e por hum Deos acabada,
obra não houve extremada,
como a humana creatura:
aly para mais ventura,
sendo o buyrro assaz terrivel,
alma lhe deo infalivel,
e me admira ver, que aquela
alma que aly fez tão bela
Desse a hum barro insensivel.

3.

Possivel lhe foy fazer
este Architecto divino
participante do Trino
aquela alma a seo prazer:
para mais se engrandecer
engrandeceo o insensivel,
desatando se passivel,
daquele sagrado nó;
que apertava tres, e sò
Hum Deos, que lhe foy possivel.

4.

Foy grandeza do poder

aquele querer mostrar
sendo Divino mostrar
sendo Divino encarnar,
para humano vir nascer:
e foy grandeza o morrer
hum Deos, que he todo portento,
e se bem no Sacramento
se adverte grande afineza
de seo poder foy grandeza

101.

Darse a sy mesmo em sustento

Texto 13

Oh divina Omnipotencia!
Oh benigna Magestade,
que sendo Deos na verdade,
sois tão bem Pão na aparencia.

Gloza

1.

Jâ requintada a fineza
nesse Pão Sacramentado
temos, Senhor, ponderado
Vossa inaudita grandeza:
mas o que apura a pureza
da vossa magnificencia,
he quererdes, que huma auzencia
não padeça quem deixaes,
pois que partindo ficaes
Oh Divina Omnipotencia!

2.

Permiti por vossa Cruz,
por vossa morte, e paixão,
que entem no meo coração
os rayos da vossa Luz:
clementissimo Jesus,
Sol de immensa claridade,
sem vos a mesma verdade,
com que vos amo, periga;

guiame, por que vos siga
Oh benigna Magestade.

3.

Na verdade esclarecida
do vosso Trono Celeste
toda a potencia terrestre
de comprehendervos duvida:
porem na forma rendida
de hum Cordeiro Magestade
aos olhos da humanidade
melhor a potencia informa,

102.

sendo cordeiro na forma
Que sendo Deos na verdade.

4.

Ca neste Trono de neve,
Onde humanado vos vejo
melhor aspira o dezejo,
melhor à vista se atreve
aqui sabe o que vos devo
vencendo a maior ciencia,
amor, cuja alta potencia
adverte nesse destricto,
que sendo Deos, infinito,
Sois tão bem Pão na aparencia!

Texto 14.

Oh soberana comida!
Oh maravilha escelente,
pois em vos he acidente,
o que em mim eterna vida!

Gloza

1.

A Meza do Sacramento
cheguey, e vendo a grandeza,
admirey tanta beleza,

dey graças de tal portento:
com Santo conhecimento
sò então folguey ter vida;
pois vendo a com vos unida
na flama de tanta calma
disse recebendo a na alma,
Oh Soberana Comida!

2.

Naquela Meza admirando
anda a graça tanto a rodo,
que dando se a todos, todo
vos estaes comunicando:
e de tal modo exaltando
vosso ser omnipotente,
que quando estaes tão patente

103.

nessa nevada pastilha,
vos Louvão por maravilha,
Oh maravilha excelente.

3.

Como nhum excelso Trono
realmente verdadeiro,
na hostia estaes todo inteiro,
Senhor, por mayor abono
se por ser das almas dono,
Vos empenhaes tão patente,
heide apelar cotente,
com a voz do Ceo subida,
que esse Pão me seja vida
Pois em vos he acidente.

4.

Neste excesso do poder
só podia o magestoso
obrar aly de amorozo
o que chegou a emprender:
eu, que venho amerecer

lograr a Deos por comida;
neste excesso do Senhor,
serem deliquios, do amor
O que em mim eterna vida.

Texto 15

O' poder sempre infinito,
que o Ceo admira suspenso,
pois se enserra hum Deos imenso
em tão pequeno destricto.

Gloza

1.

Trez vezes grande, Senhor,
o mesmo Ceo vos publica,
e este louvor multiplica
com repetido clamor;

104.

não cessa o Santo Louvor,
por que não cessando o grito
de tanto elevado espirito,
isso mesmo he propriedade,
que defende a Magestade,
O poder sempre infinito!

2.

Quem chegar a comprehender
essa grande immensidade,
hada asmar na verdade
reconhecdo o poder
porem eu heide dizer,
que nesse globo inextenso
vejo aquele Sol imenso,
que tantos pasmos conduz,
vejo aquela imensa Luz,
que o Ceo admira suspenso.

3.

Tal a meos olhos exposto

vos vejo no sacramento,
que supra esse entendimento
os delirios do meo gosto:
porem se encobris o rosto
jã desanimo suspenso,
e vos sabeis por extenso
da aguia, que se vos aplica,
qual se desmaya, e qual fica
Pois se enserra hum Deos imenso.

4.

quando em partes dividido,
vos creyo nas partes todo,
e vos vejo em raro modo
todo nas partes unido:
e de empenho tão subido
a inteligencia repito;
pois me informa o infinito,
que estar pode na verdade
do Ceo toda a Magestade
em tão pequeno dstricto.

105.

Texto 16.

Com razão divina Neve,
a vos se prostrão Coroas;
pois inclúe trez Pessoas
a particula mais breve.

Gloza

1.

Sol da justiça divino
sois. amor amnipotente,
por que estaes continuamente
no Luzimento mais fino
porém, Senhor, seo contino
resplandecer se vos deve,
fazendo hum reparo breve
desse Sol no Luzimento;
sois Sol, mas no Sacramento

com razão, divina Neve.

2.

Só em vos meo Redemptor,
tanta grandeza se enserra,
por que dos Ceos, e da Terra
sois absoluto Senhor;
da Terra o poder mayor
hum tempo em ardentes Loas
humilharão trez Pessoas
prostrandose ao vosso pé
bem advertidas, de que
A vos se prostão Coroas.

3.

Mas porem se odifarçado
não diminue o valor,
como ocupaes, meo Senhor,
hum lugar tão limitado?
de mayor por empenhado
nos daes advertencias boas;
mas convencendo as coroas,
mostraes ao peito arrogante,

106.

que esse lugar he bastante;
pois inclue tres Pessoas.

4.

A maravilha mayor,
que cauza o vosso portento,
he, que estaes no Sacramento
todo em partes por amor:
porem se o mayor valor
ao mais humilde se deve,
e sò quem menos se atreve,
esse vos, goza, e vos prende,
com razão vos comprehende
A particula mais breve.

Texto 17

Ora quereis, doce Espozo,
quereis Luz dos meos sentidos,
que fiquemos sempre unidos
em hum vinculo amorozo?

Gloza

1.

Agora, Senhor, espero,
que consintaers no que digo:
quereis vos ficar commigo,
que eu partir com vosso quero/
que o permitaes considero,
fazendome amim dito;
pois vos prezaes de amorozo:
jâ quero as entranhas dar-vos,
e vede, se assim tratar-vos
Ora quereis, doce Espozo.

2.

Jâ, Senhor, seguir-vos posso,
pois vosso amor me rendeo;
ser todo vosso, e não meo,
nada meo, e todo vosso:
permiti, como Pay nosso,
não andemos divididos;

107.

mas antes que muito unidos
estejamos entre nos,
por que eu jâ quero o que vos
quereis, Luz dos meos sentidos.

3.

Façamos, Senhos, hum lasso
entre nos tão apertado,
que de vos mais apertado,
não posa mudar hum passo:
por que com este embaraço
andemos tão prevenidos,
que não ouzem meos sentidos
sahir de vossos cuidados,

e de tal sorte ajustados,
Que fiquemos sempre unidos.

4,

Seja pois este querer-nos
de tal sorte requintado,
que fique todo admirado
quem assim chegar a ver vos:
onde para conhecer nos
o mundo de curiozo
me inveke pelo ditozo,
vendo que commigo amante
vos ajustaes mui constante
em hum vînculo amorozo.

Texto 18.

Levantei minha humildade,
humilhai vossa grandeza;
porque em vos seja fineza,
o que em mim felicidade.

Gloza

1.

Não he minha vos ouzada

a pedir-vos, mas prosigo
que queiraes estar commigo
inda que, Senhor, sou nada
e se minha alma ilustrada
quereis, que fique em verdade,
pois que sem dificuldade
me podeis engrandecer
ao auge do vosso ser
Levantay minha humildade.

2.

Tenho, senhor, no sentido
para duvidar de ouzada,
que mal pode o desayrado

pretender o esclarecido;
de minhas, culpas tolhido
na abominavel torpeza;
vendo em vos tanta beleza,
mal posso, Senhor, chegar vos,
e para poder lograr-vos
Humilhar vossa grandeza.

32.

Fazey por mim, meo Senhor,
tudo quanto possa ser,
e pois tendes tal poder
me podeis dar vosso amor;
uni o vosso valor
com a minha singeleza,
e fique a vossa grandeza
unida, Senhor, commigo;
fazei isto que vos digo.
Por que em vos seja fineza.

4.

Vosso corpo por inteiro
introduzi no meo peito,
por que assim ficarey feito
hum sacrario verdadeiro
ostentay, manso Cordeiro,
com a minha indignidade
vossa grande Magestade,
suposto que o não mereça;

por que traça em vós pareça
o que em mim felicidade

109.

Texto 19.

Ou meo sугeito indigno
a esse Objecto Soberano,
fazey do divino humano,
farey do humano divino.

Gloza.

1.

Mostray, Senhor, agrandeza
de tão immenso poder,
unindo este baixo ser
a tão Suprema beleza:
uno, Senhor, confirmeza
a este barro nada fino
o vosso ser tão divino:
ligay vos commigo amante,
com vosco em lasso constante
Uni meo sugeito indigno.

2.

Fazey Senhor, com que fique
desta união tal memoria,
que tão peregrina historia
a vosso amor se dedique:
justo serâ, que publique
em seo pergaminho lhano
vossa gloria o peito humano,
e que o mundo suspendido
veja hum pecador unido
A esse Objecto Soberano.

3.

Como da vossa grandeza
não há mais onde subir,
serâ realce o vestir
as tunicas da vileza:

muito o vosso amor se pieza
de abater o Soberano,
serey eu o Publicano
indigno do vosso amor:
vinde a meo peito,
Fazey do divino humano.

4.

Fazei humanado em mim
creditos à Divindade,
por que o vosso incendio hade
transformar0me em Serafim;
fareis deste barro em fim
fragoa de incendio mais digno ,
fareis do grosseiro o fino,
que isso hé gloria do saber,
e por timbre do poder
Fareis do humano divino.

Texto 20.

Ay quem tal bem merecera!
que de vos não se apartara!
ay quem melhor vos amara!
ay quem sò em vos vivera!

Gloza

1.

Ay quem bem considerara
na gloria sò de vos ver
que abrazado em seo querer
Salamandra vos buscara!
ay quem tanto vos amara,
que tudo por vos perdera!
ay quem já podera vervos!
ay quem soubera querer vos!
Ay quem tal bem merecera!

2.

Quem bem com vosco se unira,
meo Senhor, e por tal arte,
que juntos em qualquer parte
hum, e outro amor se vira!

quem tanto bem conseguira!
e quem tanto vos amara
que hum instante não deixara
de assistir vos cuidadozo!

e quem fora tão ditozo
Que de vos não se apartara!

3.

Ay quem soubera adorar-vos
de tal sorte, meo Senhor,
que deixara o proprio amor
nas pertendencias de amarvos!
quem a alma querendo darvos
o coração não deixara!
que desse modo lograra!
a gloria, Senhor, de ver vos:
ay, quem soubera querer-vos.
Ay quem melhor vos amara!

4.

Quem morto se imaginara
nas glorias da humana vida!
vida em bonanças perdidas,
vida, que a morte prepara:
ay quem tão sò vos buscara
que para o mundo morrera!
quem por ganhar-vos perdera
todas as glorias do mundo!
ay, quem morrera ao immundo!
Ay quem sò em vos vivera!

Texto 21

Ay quem soubera querer vos!
ay quem soubera agradecer vos!
ay quem soubera explicar vos!
quanto anhela o bem de ver vos!

Gloza

1.

Quem fora tão fino amante,

que mostrara a seo Objecto
bem nas entranhas do affecto

112.

prendas de amor palpitante!
quem nessa Pira flamante
purificara o temer-vos!
ay quem temera ofender-vos!
só por amor de agradar-vos!
ay quem soubera querer-vos!
Ay quem soubera querervos!

2.

Quem submergido na pena
prantos â mares verterà,
que outro Pedro parecera,
ou qual outra Magdalena!
mas se com tudo hé pequena
para em justiça obrigarvós,
ay quem no rumo de amar vos,
que de outro amor me desterra,
fora cos olhos na terra!
Ay quem soubera agradar vos!

3.

Se a vossa divina mão,
amantissimo Pay nosso,
(como a de Thomé o vosso)
palpara o meo coração:
ay que felicias então
sentira a razão de amarvos!
ay quem podera mostrar vos
o fino do meo amor!
e as circumstancias da dor
Ay quem soubera explicar vos!

4.

Entray, Senhor, no meo peito,
onde a vervos retratado
cauza sereis, meo amado,
inseparavel do efeito:
entray que sois bem aceito,
pelo que sey já querer vos,
e se dentro chego a tervos

desta minha indignidade
haveis de ver na verdade,

113.

Texto 22.

Mais se sois Lince divino
que o mais oculto estaes vendo
se estaes, Luz minha sabendo
o mesmo que eu imagino.

Gloza

1.

Bem sey, meo amado Objecto,
fazendo hum breve coneito,
que penetraes do meo peito
o mais oculto, e secreto:
bem vê meo constante affecto
da vossa potencia o fino;
por que neste vidro indigno
rayando desse Oriente
se sois sol, não sò presente,
Mas se sois lince Divino.

2.

deixo a parte haver gerado
vosso justo entendimento
os Astros, o Firmamento,
e todo o demais creado
e ficocomo elevado
no poder, a que me rendo,
admirando, porem crendo
vossa grandeza, a poder,
quando chego a comprehender
que o mais oculto estaes vendo.

3.

Quando izento o pensamento
de toda a minha maldade,
vos lâ dessa immensidade
vedes tão bem meo intento:

se hum oculto movimento
patente, e claro estaes vendo,
fico por fé conhecendo

114.

Desse poder penetrante,
que não obsta estar distante,
Se estaes, Luz minha, sabendo.

4.

E posto encubraes o rosto
no accidental Sacramento,
mui bem vedes meu intento,
pois a tudo estaes exposto:
muda a Lingoa, e fixo o gosto
em vos meo Lince Divino,
já reconheço, que o fino
deste amor peneirareis,
por que, Senhor, bem sabeis
o mesmo que eu imagino.

Texto 23.

Que importo que meos cuidados
não sejam bem referidos
se para serem sabidos
não dependem de explicados.

Gloza

1.

Se todo a vos me dedico,
quando todo amim vos daes,
por que vos em mim ficaes,
eu tão bem em vos me fico:
vosso querer justifico,
tendo em vos assegurados
affectos tão requintados,
e se amor he compaixão
aculpa, meo coração,
Que importa? que meos cuidados.

2.

Deos amado, e Deos amante
o' quem trouxera ajustados
se os amorozos cuidados,
que sem vos nenhum instante:
mas pois que o mundo inconstante

115.

perturba amantes sentidos,
valhão ardentes gemidos
de àfectos interiores
pelo instante, em que os amores
Não sejam bem referidos.

3.

fazey, que eu logre a victoria
de huns atrevidos cuidados
que quando quero explicados,
perturbão minha memoria:
o se me alcançara agloria,
de ter estes atrevidos
na confissão oprimidas,
onde não posso explicar,
se os conduzo a castigar,
Se para serem sabidos.

4.

Sempre nesta explicação
de meos cuidados secretos
quero mostrar huns affectos
de anhetante coração
vaidoza demonstração
de amores mal informados
que repetir meos cuidados,
he necessidade de amor,
quando com vosco, Senhor,
Não dependem, de explicados.

Texto 24.
Assim pois vos sabeis tudo,

O' divinissimo Objecto,
valha-se, sò meo affecto
de estylo, que fala mudo.

Gloza

1.

Nada, meo Senhor, vos digo,
nada quizera dizervos,
porque os actos de querer vos
tem pelas vozes perigo:
tanto, Senhor, que commigo

116.

heide acabar de ser mudo,
e de tal maneira rudo,
que quando me perguntares,
responderey se escutares;
Assim; pois vos sabeis tudo.

2.

Porem calarme não quero,
quero com vosco explicar me,
vede se quereis levarme
onde louvar vos espero:
por que se bem considero
distante o golpe secreto,
levando me vos o affecto,
de que servem meos sentidos
prostrados, e desunidos,
O' Devinissimo Objecto.

3.

Com vosco meo ser se abraça,
e não pareção delirios,
procurar candidos lirios
da vossa divina graça:
pois ne;le a alma se enlassa,
e com vosco, amado objecto,
diz, que quer ir em secreto
purificar seo valor,

aqui do vosso favor
valha-se sò meo affecto.

4.

finalmente os meos cuidados
ordenay, Amor, de sorte,
que aos circulos de seo Norte
correspondão empenhados:
meos sentidos desvelados
com excesso sobre agudo
vos venerem mais que tudo
em finissimo extremos;
poxem meo Senhor, mudemos
De estylo, que fala mudo.

116.¹

Ao silencio extatico de Christo Snr-
Nosso apresentado por Pilatos ao Povo, q^{do}.
o publicoso puro homem, dizendo: hice homo.

Do insigne Frey Euzebio de Mattos
Irm. do Poeta.

1.

Hoje, que tão semudado
vos vejo por meo amor,
em vos espero, Senhor,
me heide ver por vos ganhado:
satsfazey meo cuidado,
jâ que assim vos chego a ver;
pois vos só podeis fazer
no mal, que sentírido estou,
que deixe de ser quem sou,
e seja quem devo ser.

2.

Jâ vejo os homens clamar
por vossa morte impassientes

¹ A numeração d folha 116 é repetida no manuscrito.

e dos tormentos presentes
que tem a mais apelar:
os termos se hão de trocar,
que hoje afé quer advertida
vendo em pena tão crescida
o que he bem, que se reporte
clamar, por que vos demorte,
clamar a vos me deis vida.

3.

Pilatos compadecido
de vos ver, como vos vio,
outra condição vestio,
para vós mostrar despido”:
eu tão bem, Amor querido,
vendo excesso tão atroz,
e o estado em que assim vos pôz
o barharo Povo ruim;
jâ que vos despem por mim,
me quero eu despirm por vos.

117.

4.

dispão se constentes vão,
loucuras, vcegas vaidades,
atem-se as mãos as maldades,
se a Bondade lhe atão mão:
fiquem pensamentos são,
e a soberba se desfaça,
no peito a humildade nasca,
morra a culpa, que me priva;
porque não he bem, que viva
quando morre o Author da Graça.

5.

Este he o homem dizia
Pilatos, que se enternece;
mas quem a Deos desconhece,
mal conhecer vos podia:
a minha esperança fia

de vos, que alentos lhe dê
huma fé, que viva está,
que do amor por desempenho,
conheça o mal, que em mim tenho,
e veja o bem, que em vos há.

6.

Corrao se a nuvem sagrada
dessa vossa vestidura,
e do Sol aformozura,
se mostrou toda eclipsada:
a flor por homens pizada;
ó que pena me cauzaes!
pois quando assim vos mostraes
conheço, Pais amorozo,
que por seres piedozo
a tal piedade chegaes.

7.

A barbara crueldade
dos homens, Senhor, me admira,
pois se vestem da mentira
por despirem a verdade:

118.

não querem ter piedade,
por que os cega a sem razão,;
porem não he muito não,
quando seo rigor os prostra,
que quem com paixão se mostra
mal pode ter compaixão.

8.

Hoje me guia o destino
a amarvos que não he bem
temem vos o amor mais fino:
pois quando a amarvos me inclino,
mayor culpa, amada Prenda,
fora amarvos sem emenda;
pois se vendo esse amor vosso,

ver-vos ofender não posso,
como he bem que vos ofenda.

A Gonsalo soares da Franca,
mandando lhe ara ler o livro intitulado
Triunfo da virtude.

Mote
O Triunfo da virtude,
e Passiencia de Job.

Gloza.

1.

O livro, amigo, e Senhor,
que me destes para ler,
por que aprend'esse a sofrer
o mal de huma grande dor
ly eu com tanto fervor,
tal ancia, e tanto amiude
que rebatendo o que pude
a furia do seo tormento,
acho no eo sofrimento
o triunfo da virtude.

2.

Jâu meo coração não sente
o mal de desesperado,
não porque o mal he passado,
mas por que o livro he presente:
em lugar de impassiente,
de que nem fico hum pò,
por meo proveito, e em meo pró,
e por minha utilidade
me entrou a conformidade,
e assiencia de job.

119.

Segunda vez vay o poeta consultar
o silencio ds montes com o novo cuida-

do de seos legitimos amores.

Romance

Montes, eu venho outra vez
aliviar-me com vosco,
perdoai, se com meos ays
vosso silencio interrompo
Jâ sabeis, montes amigos,
que amo, estimo, quero, adoro;
mas de que serve o cançar vos
jâ sabeis montes, que morro.
A conta do que me lembrão
aqueles olhos irozos,
que no meo sentir são rayos,
e nunca a meo ver são olhos.
Lembreme o rico cabelo,
que na oficina dos hombros
me reforma estas memorias
de seos anneis preciosos.
Lembreme o rosto gentil,
e ver eu no gentil rosto
escondido hum não sey eu,
que me matou não sey como.
Lembreme logo a muita alma
com que move o ayrozo corpo,

que nem de balde em a vendo
de ver tanta alma me assombro.

Oh quem podera dizervos
outras mil partes, que escondo;
de recatado, podendo
dizelas de vangloriozo.

Lembreme Marfida em fim,
mas, que digo eu, que vos conto,
porque se dela já mais
me esqueço como me acordo?

Isto pois venho a dizervos,
e a contar, montes, de novo,
que de mil ancias, que planto
hum só favor não recolho.

Limitar certos favores
com fingidos presupostos,
se não vay de estorvo alheo,
vay que dezapego proprio.

Retroceder as venturas;
e esbulhar da posse os logros,
toca em arrependimento,
se acazo não peca em odio.

Desigualar as açoens
e alterar cada hora s modos,
se he por acinte, não gabo,
se he por exame, não louvo.

desdenhar se ameos carinhos
quem he afavel com todos,
isso he dizerme na cara,
que he aborrecido seo dono.

Faltar nos prometimentos,
ser pontual nos disgostos,
curta nas satisfaçoens
larguissima nos o probrios.

Executar tyrantias
endurecer se com rogos,

prezar-se das izençoens,
e em fim matar me por gosto.

Que hade ser, montes amigos,
se não haver feito ou proprio
engrattissima a Marfida,

a puro excesso amorozo.

Que hade ser; se o ser constante
nhum mofino, he dezabono,
e assim eu mais me malquisto
quanto mais firme me mostro.

Que hade ser; se quando as setas
de amor em Masfida o ponto,
elas as volta contra mim,
e em meo proprio amor me corto.

Faz-me mal o que lhe quero,
damna-me saber que a adoro,
e he tarde para escondido,
o seo juizo, e a seos olhos.

Quizera ingrata chamar lhe;
porem não devo, nem ouzo,
que em dizer mal do que quero
desacredito a meo gosto;

Tende me, montes, segredo,
não saibão nestes contornos,
que he a ingrata Marfida,
e o triste Pastor Ausonio.

A valia por tyrania impiedosa os pre-
cizos desdens de sua futura Esposa.

2.

Morro de desconfianças,
e inda assim Marfida morro
se duvidozo constante,

e se incredulo devoto.

Indiscretamene acabo,
porque nesciamente troco

a vida, que tu me daz,
pela morte, que eu me tomo.

Morrendo de meos temores,
sinto não morrer meos olhos
contente da tua mão,
se não triste de mim proprio.

Se foras minha homicida
morrera eu, meo bem, gostozo,
mas que akegre heide morrer,
sendo o matador, e o morto.

Tu não me matas, Marfida,
que isswo he sò para ditozos,
duvidas da fé me matão,
que eu mesmo levanto, e movo.

Matame o meo pensamento,
que a meo pezar se tem odio
os sentidos, e as potencias
dentro em meo mesmo composto.

Se me vejo, me acobardo,
e se te escuto, me cobro,
esforção me os meos ouvidos,
quando me afrochão meos olhos.

quando te escuto, me firmo
em teo cuidado amorozo,
vejo me, e tanto descayo,
que de te crer m envergonho.

Ser confiado me alenta,
matame o estar duvidozo,
podendo viver, não quero,
querendo viver, não posso

Se quero viver, te creyo,

se te quero crer, não ouzo,
e do meo bem me desvio,
quando ao meo mal me acomodo.

Que dissabores padeço
e que disgostos suporto
por huma idea, que finjo,
n hum pensamento que formo.

Morro de couza nenhuma,
mas que monta, se emfim morro,
e se em fim me mata mais
ver que morro de tão pouco.

Quem me pozera tão longe
amim mesmo de mim proprio,
que aparta do que cuido,
sò vivera do que adoro.

Porem inda que eu me mato;
e em meos discusos me afogo,
de ty, Marfida cruel,
de veras estou queixoço.

Homicidio he dar a morte,
mas eu a ter me acomodo,
por mais cruel homicidio
negar à vida hum socorro.

E tu se bem me não tiras
a vida, quando memorro;
podendo a morte estorvar me;
jâ mais querr ser estorvo.

Vesme com a morte Lutando,
e em teo duro perto noto,
que a mingo de hum teo carinho
fico da morte despojo.

Se tu me deixas morrer
das ideas; que componho,
de mim sem razão me queixo,
e aty com azão me torno.

124.

Quem não recêa não ama;
ser confiado, he ser froxo,
sempre são loucos os zelos,
mas discretissimos loucos.

E se os meos zelos te enfadão,
da me licença, meos olhos,
para me ter por mofino,
pois perco por amorozo.

Se das potencias desta alma
te dey o domínio todo,
porque em minha alma sonescentes
estas ideas, que formo?

Responderás, que te indignão,
porque, serve hum falso antojo,
ou a teo amor de injuria,
ou a tua fé de opeobríó.

Mas se es Senhora, absoluta
de minha alma, e de injuria,
ou a teo amor de injuria,
ou a tua fé de oprobrió.

Mas se es Senhoral absoluta
de minha alma, e de mim todo,
em consentir no meo erro,
dás a entender, que he teo gosto.

Marfida eu morro, eu acabo,
e em tal hora me acomodo,
só por ser Marfida teo,
co a gloria de ser teo morto.

A Brides huma Dama solicitada
de muitos, e de nenhum lograda.

3º

Depois de mil petiçoens
deste, daquele, e daquela,
sahio Brites para fora
â rogo sò de Genebra.

Atravessou toda a Sala
chegou, e tomou cadeira,

ela diz, que com vergonha,
mas eu não dou fê de verlha.

125.

Por que a couza mais oculta,
mais escondida, e secreta
he de Brites a vergonha
por que não ha quem lha veja.

Vy eu aquele prodigio
de graça, e de gentileza,
te absorto, estive admirado
sobre huma pedra, outra pedra.

Até que torney em mim,
e por cortez recompesa,
huma razão mais, ou menos
lhe fui dizendo esta arenga.

Permitio minha ventura,
não sey se a minha desgraça,
que não cegasse com verte,
para padecer mais àncias.

que sempre em odio de hum triste
faz natureza mudanças;
pois cheguey a ver hum Sol

sem ter as potencias da Aguia.

Movido da mão de amor
das liberdades pirata,
por fim dey a meos suspiros
tumba ardente amante fragoa.

E por ser curta a victoria
para beleza tamanha,
achey, que era pouco excesso
entregar-te toda huma alma.

De novo não me rendy,
que era fineza encontrada,
ter ainda que renderte
da alma, que vencida estava.

126.

Mas po obrar as finezas
em respondencias das cauzas,
fiz, contando as tuas prendas,
mil holocaustos desta alma.

Enfadey de mui rendido,
que amor sem ventura enfada,
mas não me emendey de amarte
de no fino me emendara.

Vim para caza, e cantey
ao som da minha guitarra:
Ay! Verdades que en amor
siempre fuisteis desdichadas.

E Brites me respondeo
tão doce, como tyrana:
en vanolhama ala puerta
quien no ha lhamado en la alma.
Cazual encontro, q teve com Brites
no seo retiro

4.

Fuy ver a fonte da rossa,
e quando a mais gente vay
a refrescar se na fonte,
eu me fuy nela abraçar.

Dentro na fonte achey Brites,
que aly se foy abanhar,
por dar que entender aos olhos
hum cristal no outro cristal.

Noutras horas corre a fonte,
com Brites corrida vay,
vendo, que a sua brancura
à excede nos cabedaes.

ˆSentio me Brites ao longe
e o fraldelim posto já,

era Narcizo do Campo,
quem foy incendio do mar.

127.

Cheguey, e vendo tão claro,
da fonte o rico raudal
estive hum pouco perplexo
entre o crer, e o duvidar.

Em fim, vim a persuadirme,
que Brites em cazo tal
não foy lavarse na fonte,
mas foy a fonte lavar.

Tão liguida, e transparente
corria, que por sinal
de Brites lhe por as mãos,
desatada em prata vay.

Por entre pedras a fonte
precipita o seo cristal,

que lhas tira como louco,
quem o vê precipitar.
Convidoume a que bebesse
a neve do manancial,
e se a neve assim me abraza,
o incendio, que fará?

Beby, e não matey sede;
por que no inferno de amor
fui Tantalo, cuja pena
o beber acende mais.

Queira amor, Brites ingrata,
que essa fonte, esse cristal,
não seja o vosso perigo,
em que Nanizo morrais.

Que quem me matou na fonte
por seo gosto a meo pezar,
será despoque de hum cego,
e vingança de hum rapaz.

128.

A mesma Brites, querendo cazar.

5.

Ah que del Rey, que me matão
os negros olhos de Bretes!
eu não vi mulher tão branca,
com tão negros azevixes.

Dizem, que pelos cabelos
a leva certa velhice,
que como em fim he menina,
gosta mais das meninas.

Quer se cazar c'hum menino;
está nisto tão terrível,
que amanhã hade engeitalo,
por lhe passar da puerice.

Está nisto tão teimoza,
tão dura, e tão invensível,
que quer enforçar se o velho,

pela Demonia da Brites

E porque a Moça a beber
lhe deo certos alfeniques
a May, que disto não soube;
sabe somente afligir se.

Vay divertir se na rossa,
com face choroza, e triste
donde os compadres lhe cantão
os desenganos seguintes.

Estrilho.

Tá, tá
Não me mateis, tá
que inda que sou velho,
não heide cançar.

A Thereza Moça parda, Irmã

129.

Irmã da dita Brites n^{al}, aq^m. o Poeta pica
por galantaria nos seos desdens.

6.

Ora digo vos, Thereza,
que vos sois bizarra enforma,
formosa sem invenção,
e bela sem cerimonia.

Sois linda como hade ser
e Brites, que he tão formosa
será vossa Irmã em sangue
na beleza são historias:

O mimo da vossa cara
he tal, que crê, que a olha
que as mais ao buril são feitas,
e a vossa vazada em forma.

O papinho, que se encherça
por baixo da barba ayroza,
me está dizendo comei-me;
só vos me dizeis: não coma.

Logo me encolho de medo,
talvez, talvez de vergonha
que hum grito na meza alhea,
poem ao apetite em cospias.

Não sey, que diga, Thereza,
a cerca da vossa boca;
mas que mais posso dizer,
depois de dizer, que he vossa?

Sey dizer que dentro nela
tal riqueza se inthezoura,
que não sey, se são diamantes,
se perolas, se outra couza.

Bem apoda huns brancos dentes
quem aljofar os apoda;
e eu fizera o mesmo aos vossos,
mas quando, o sonhou o aljofar?

130.

Não sey que tem vossa caza
de pulida, e demimoza,
que as outras são como as mais,
e a vossa não como as outras.

Quando a vossa caza vejo,
logo me vem a memoria
o melindre do jasmim,

e a natazinha da Roza

Cuido, que se vem a unha
o carão que a cara informa,
e a medo lhe emprego a Vista,
por que cuidoo, que a transtorna.

Não sou basilisco olhando,
mas essa fineza vossa
como a qualquer unha cae,
a qual quer vista se volta.

Por isso tomara ver vos,
sempre de vidraças postas,
por que vos não ofendera,
quem vos fala, e quem vos olha.

A minha alma em tão prostrada
diante da imagem vossa
não sò quem vos ama vireis,
mas tão bem, quem vos adora.

Tal novena vos fizera,
que durara a vida toda,
por ver se vos merecia
hum penhor da vossa gloria.

Pinta o gracioso garbo dadita Thereza

7.

Por esta rua Thereza,
e com alencinho na trunfa?
apostarey, que são mortos
os meos vizinhos da rua!

Apostarey que passando

de Thereza a formozura,
não vio pessoa, que então

não ficasse moribunda.

Apostarey que pedião
confissão por essas ruas,
onde ela empregava os olhos
por portas, e por adufas.

Deos a Thereza perdoe,
e a demais gente defunta:
a Thereza os seos delictos,
e aos demais as suas culpas.

Por que se ela não passara
ayroza, galharda, e pulchra,
com garbo de mais da marca
que he peyor, que espeda nua.

Não morrerão meos vizinhos
de tão suave olhadura
que era huma peste agradável,
de lizongeiros angustias.

E porque se meos vizinhos
quando ela dos olhos pucha,
cada qual fugira então
do perigo a que se expunha.

Se fugirão das janelas;
se fecharão as adufas
não forão mortos agora
de ver Thereza na rua.

De nenhum eu me lastimo,
antes tenho inveja summa,
de que de tal morte morrão,
tão incapazes creaturas.

Eu sò, quizera morrer
por Thereza, e he injuria,

que todos morrão, e eu sò,
por seo amor me consumma!

132.

Que eu morra por que me mata
desdenhoza ingrata, e dura,
passe, que he morte discreta,
passe que acauza, o desculpa

Mas que morra a vizinhança
não mais de por que ela punhão
os olhos quando passava,
pela gatinha da rua?

He mui grande atrevimento,
he dezaforo, he injuria,
que se faz a huma beleza
tão Soberana, e tão culta.

Eu não lho posso sofrer,
nem heide sofrelo nunca,
por que não he para todos
morrer de huma formozura.

Realça as perfeiçoens de Thereza na
Morte côr de huma enfermidade.
8.

Na rossa os dias passos
vi a Senhora, Theté,
tão linda, como achacoza,
tão fraca, como cruel.

Não sey, que força escondida
sobre os meos sentidos, tem
que estando fraca abeleza,
não rezisto a seo poder.

Se a doença he tão formoza
como em Thereza se vê,
que não trocará a saude

pelos seus males? E quem.

Seja purpura no campo;
seja rubim na vergel,
não trocará os encarnado,
por tão linda palediz?

As flores da laranjeira

133.

vendo assentar se lhe ao pé,
todas ao chão se arrojavão,
dezesperadas de a ver.

Humas colheo ela as mão,
outras pizou com seus pez,
e qual era a mão, e a flor,
não soube enxergar ninguém.

Pes se de flores hum monte,
a par da linda Theté;
que por deixalas luzir,
a tratarão de esconder.

De todo o monte de flores
hum ramalhete se fez,
elas ao pé erão flores,
e em cima era a flor Thete.

Os passaros lhe cantarão
o seu lá, sol, fá, mi, ré,
crendo que segunda Aurora
lhes tornava a amanhecer.

A fonte parou seu curso
por que a fonte, nem ninguém,
pode ser corrente a vista,
de huma Dama tão cortez.

Eu quis descobrir lhe o amor,

que a seos olhos consagrey,
como se holocausta a fê.

Fui curto, não me atrevi,
temi, emudeci, caley,
e do adagio Portuguez,
que diz, que e calar não dana.
e eu perdi, por que caley.

134..

Se os mal me queres do campo
por Rainha aquela vez
a aclamarão, e elegerão;l
pela cor, e o mal querer.

Eu dessa eleição apelo,
e fiado em minha fé
dará volta a mal me querers,
e passará em querer bem.

A mesma Dama

9.

Que todo o bem se farta
dissestes falsa theté;
o todo eu o perdoara,
bastame parte do bem.

Quem não merece o bem todo
com parte se satisfez,
todo o bem, ou parte dele
pouco, ou muito he, o mesmo bem.

Na boa Philozofia
e na Rhetorica sey,
e ly, que entre pouco, e muito,
já mais distinção se fez.

Pouco mal, e muito mal,
o mesmo mal vem a ser:
com que o mesmo bem serâ

pouco bem, que muito bem.

Distingue se em quantidade,
não na especie, nem no ser,
na substancia he sempre o mesmo
se emquantidade o não he.

Basta ser da vossa mão,
para ser muito grande o bem;
se pouco, estima se em muito,
e em muito, se muito he.

135.

Com pouco hum pobre se alegra;
e quem tão pobre se pé,
Theté, dos vossos favores,
se alegrará com qual quer.

Mas vos sois huma traidora
falsa, fingida, infiel,
aleivoza, e fementida,
e sobre tudo mulher.

Prometeis mui largamente,
e ao dar vos arrependeis,
como se fora pecado,
o dar sobre o prometido.

O arrepender he virtude,
mas se acazo o arrepender,
he de dar o prometido,
vicio, e vilania he.

Mas isso he para os ditozos,
isso he para aqueles; que
vos enganão com embustez,
couza, que eu não sey fazer.

Praza amor, Theté ingrata,
que tanto embuste encontréis

que vos lembre as verdades,
que engeitaes em minha fé.

Praza a amor, que os desenganos
vos cheguem a estado, que
vingue em vossos pezares
de vossos termos crueis.

A Deos, Thetê, que eu me vou
para Sergipe del Rey
a viver de me auzentar,
e a morrer de vos não ver.

A mesma Dama Thereza.

10.

Os zelos, minha Thereza,

136.

não sabe entender ninguem;
que os não tem, esse os dá,
e pede os quem os não quer.

Eu chego a pedir vos zelos,
e não quero, que mos deis;
mas vos mos daes, e os não tendes,
quem zelos hade entender.

Pela razão natural
ninguem dá o que não tem,
e pela mesma razão
ninguem pede o que não quer.

E assim enlêa o juizo,
que os não tenhaes, e mos deis:
que eu, que os peço, os não quizera,
quehe pedir, e não querer.

E suposta esta advertencia
vos peço, thereza, que

quando zelos vos pedir,
mais que os peça, mos não deis.

Por que eu peço o que não quero,
e este pedir he querer,
não que vos mos concedaes,
se não sim que mos negueis.

Como amor he entendimento,
e como amar he entender,
vos como amante entendida,
vos, que como amaes, sabeis.

Deveis das minhas palavras
tomar discreta, e cortez,
não aquilo que elas dizem
mas o que querem dizer.

Não entendaes, que vos peço
ciumes pelo querer,
antes sim pelos deixar,
vos peço huma e outra vez.

137.

Pedir zelos he queixar me,
e se eu amante, e fiel
com finezas vos enfado,
com queixas, que vos farey?

Thereza, eu não peço zelos,
que quem tão mofino he,
que fino vos desagrada,
triste que hade parecer?

A beleza que se adora,
tão privilegiada he,
que se hade mister licença,
para sentir seos desdens.

Pede contas a Eugenia de sua Irmã

Barbara, huã celebre Dama rematada
de genio, como engraçada viveza.

11.

Eugenia, com vosso falo,
e com Macota tão bem
daí me novas de Babû,
e acazo dela sabeis.

Que me dizem, que esta noite
abrucha se foy metr,
e ninguem a vio em caza
até que lhe amanheceo.

Dizei-me se está arranhada,
por que se está, sinal he,
que andou por baixo de folha,
carro quem, e carro alem.

Eu não sinto essas mudanças,
e sò me queixo de que
correndo a Cidade toda,
não chegasse a este vergel.

Por que podera eu sair,
e acompanhala tão bem
por todo esse Tararipe,

a ebruchar toda a mulher.

138.

A minha fora a primeira,
e morrendo de huma vez,
cazar me hia com Babû
para ter, cunhadas trez.

Qual quer delas me fizera
mil regalos, mil mercês;
e engordndo como hum corde,
levava vida de Rey.

Mas ele me tem tal odio,
que fugira té de ser.,
madrasta do Gonsalinho,
que he lindo enteado a fê.

Vos Eugenia, e vos Macota,
vigiai-me dessa mulher,
que he brucha, e tem me embruchado
desde a cabeça até os péz.

Por que, ou hade rezolver-se
aquecer, que a queira eu,
ou lhe heide tirar o sangue,
e o fadario hade perder.

Não quero, que seja brucha,
ou heide selo tão bem,
para a acompanhar de noite,
e de dia recolher.

Aliasheide acuzala
a seo Pay, quando vier,
por que se emprizoens me mata,
em prizoens morra tão bem.

A Barboza enfadandose, de que es-
tando de nojo, se tocasse Viola na sua caza

12.

Babû, day graças a Deos,

139.

que hum dia vos vi bonita;
não tendes mais, que andar sempre
raivoza, para ser linda.

Aparecestes na Sala
tão fera, e tão raivozinha
que a fé que vos tive medo,
sendo homem, e voz menina.

Vi a escarlata com a neve
tão cazada, e tão unida
na face do vosso rosto,
que sagrado o prezumia.

Devia de ser vergonha
que o vosso rosto então tinha
de verse ante quem o adora,
sendo vos de ingrata indigna.

Os olhos vibrados rayos,
por que sempre rayos vibra,
o ceo encendido em fogo,
ou encapotado em ira.

A gastaste vos de veras,
vendo que aly se tangia
em huma caza enojada,
tão enlutada, e sentida.

Deos me não salve a minha alma
se eu então vos conhecia;
por que vos não sois magreira,
e por ethica vos tinha.

Levantei me da cadeira
sem saber o que fazia,
que me tinha perturbado
tão subitanea vizita.

Destes-me quatro razoens,
que erão quatro mil faiscas
do fogo da vossa raiva
em meo erro encendidas.

Inda assim vos respondi
dous verbos em cortezia,
que a beleza faz respeito,

e a fraqueza he comedida.

Fostes vos lá para fora,
vagarosamente altiva,
para veis de quando em quando,
e olhaveis de travessia.

Eu logo me puz na rua,
e perguntando a Mathias;
quem era aquela Senhora?
dice; que era minha Tia.

Fiquey entendendo então;
que vos sò por seres vista
tomastes do meo catar
aquele pé de cantiga.

Jâ não heide cantar mais,
nem que o mande a minha Amiga;
chorarey vossa dureza,
chorarey minha mofina.

Amoroza hypocrezia de conformidade
em penas

13/

Deos vos dê vida Babû,
para tirar me aque tenho,
que segundo uzaes commigo,
eu vos não sinto outro geito.

Todo o bairro sente o damno,
que hides ao bairro fazendo,
sò eu não sinto o meu mal,
mas antes volo agradeço.

por que se a vossa beleza
he couza do meo tormento,
como heide sentir meo mal

se he tão formozo, e tão belo?

141.

Matai me embora, com tanto,
que saibão que estou morrendo,
Babû, da vossa beleza,
por que entendão, que o mereço.

Quem perder por vos a vida,
e com tal merecimento,
que chegue a morrer por vos,
que mais quer, que mercelo?

He verdade, que lastimo
aos que assim-me vem morrendo;
que agloria do poderer
não pode entendela hum nescio.

Lástima os nescios me tem:
e poderão ter me os nescios
de verme morrer, inveja;
mais que de verme vivendo.

Lástima os nescios me tem;
e poderão ter me os nescos
de verme morrer, inveja;
mais que de verme vivendo;

Viver não pode quem ama,
e eu duvidar-vos não quero;
se heide morrer quando amo,
e viver quando aborreço.

Morra embora de adorar vos
que este he formozo tormento,
esta a suave agonia,
este o pezar lizongeo.

Daime licença, que escolha
nestes dous contrarios meynos,

antes morrer por amar vos,
que viver de aborrecer vos.

A mesma Dama Barbora
dando o Poeta huma queda em sua caza.

14.

Fuy, Babû, a vossa Caza,
e inda com o sentido em mim
do sentdo combatido
vim finalmente a Cair

142.

Com cahir a vossos péz
nenhum resgoardo senti,
porque erão vossos capatos,
poucos para me encubrir.

Fui reverente abeijavos,
e queredo o conseguir,
sobrou boca, e faltou pé,
e assim os beijos perdi.

Que com pé tão pequenino,
tão abreviado e subtil,
huma boca desmedida
faz mandage ruim

Ergui-me por melhorar-me,
e então menos consegui,
que se os pez por si me fogem,
vos cos braços me fugis.

Fiquey muito envergonhado,
e em cazo tão infelis
envergonheime de vervos,
porem não me arrependí.

Mas se o meo sangue, e meos rogos

vos não podem persuadir,
verta-se o sangue em diluvios,
e os rogos em frenèzi.

Não se quis o meo rogado,
pois no instante em que vos vi,
se inclinou meo sangue ao vosso,
e rebentou por se unir.

Para queimares me o sangue,
me matar, e me afligir,
rogos não são necessarios
para admitir me isso sim.

E tão bom dia, que bastem
para hum amor se admitir,
pois rogar a quem não ama,

he tão mão, como pedir.

143.

Por isso nunca vos peço,
que não sois vos a Beatriz
que me heide fazer ditozo
com vossa graça aseitiz.

Pois por dar vos dezenganos
a vos, como os dous a mim,
sabey, que hey sempre de amar vos
hum vez, que bem vos quis.

Por que esse rosto de neve,
esses dedos de jasmim,
esse Mayo florente
da boca, que brota Abris

Me estão sempre aconselhando,
que vos queira; pois vos quis
que vos sogra; pois vos amo;
vos busque, pois me perdi.

A huma dama em Pernambuco
celebrada pelo Poeta com o nome de
floralva: Imitação do Romance
de Salazar a Marfiza a 124.

15.

Oh dos Cerulesos abismos!
ouvi-me Deozes Salobres,
que as Deidades nunca faltão
ao triste clamor dos homens.

Ouve divino Nerco,
escuta candida Doris
quanto contem de hum amante
de merito, os seus clamores.

Que he isso, ingratas Deidades?
como os Deozes não respondem?
como em vos piedades faltão,
que vos distinguem dos homens?

144.

Mas já em candidas choreas,
o pelago as Ninfas rompem,
e os largos campos colmados
de tanto embrechado monte.

Já me atendeis piedozas
mil vezes, mil vezes nobres,
filhas do mar; quanto devem
já a vossos pez minhas vozes?

Chegay, e a neve das plantas
a neve dos mares corte,
velozes anday, que tardão
a quem espera, os velozes.

Sabei Nereidas, e Ninfas:
oh quem para imensas dores,

para imenso mal, tivera
imensas, activas vozes?

Sabey já, Sagradas Ninfas,
que em vossos mares se esconde,
huma Deidade tão bela,
que aos mesmos Deozes encobre

Huma beleza tão fera,
que aspira a que se equivoquem
aformozura, e a fereza,
as perfeçoens, e os rigores.

Hontem foy vista entre as gentes,
e há duvida desde entonces
se he Anjo entrages de fera,
se he fera em forma de bronze.

He Floral: não sey se o diga,
nem se de humana tem nome,
he Floralva, e tendo dito,
ou perdoe, ou não perdoe.

Pintar vos quero as feiçoens
desde marmor, deste roblé,
constantes, como o seo tronco,
lindas como as suas flores.

145.

Quando humana, e quando ocioza
as negras tranças descobre,
em pelagos de azevice
não há alma, que não soçobre.

Nas sombracelhas amor
traidoras armas esconde,
os olhos os julgão arcsos,
mas sente os a alma fulgores.

Andor, e neve seo rosto

mistura em tintas conforme;
por que he tão Divina, que
faz unir o que he discorde.

se as perolas de seos dentes
não forão do dia alvares,
a Aurora faltara ao dia
eterna seria a noite.

A boca he tão encendida
que em hum cravo se recolhe;
e parece ensanguentada,
que em lgar de abrir, à rompe.

Esse assombro das idades,
esta admiração dos orbes,
por meo em, quis Deos q' à visso,
e amor por meo mal, q' a adore.

Mas sabey, que a meo affecto
tão ingrata corresponde,
que a seo natural ofendem
ate seos mesmos louvores.

A mesma Dama expondo
no peito hum ramalhete de flores.

16.

Flores na mão de huma flor
Floralva nunca tal vi:
quem vio flores pela neve?

quem vio neve por Abril.

146.

Flor, que fala, flor que zomba,
e de toda a flor se ri
deve ser nevado nacar
ou nacarado jasmim!

Na esfera do vosso peito
souberão hontem luzir
as fragancias, rayo, rayo,
os rayos rubi à rubi.

No peito as flores pozestes,
e eu não posso conseguir
a dita de vossas flores,
que sou com vosco infelis.

Não vital tropel de lúzes
em concurso de jasmins
vibravão fragancia os rayos
xispavão fogo os Abris.

Porem lembrovos Floralva
que eu não passo por aly
por que a vossa flor me cheira,
a quem não me heis de admitir.

Importa estares de acordo,
que se entro em vosso jardim
por mais, que mo defendaes,
heide colher quanto vir.

Já não colhey a flor,
por que não sou tão felis,
mas com o cheyro me contento,
que he dadiva do Brazil.

A Antonia escrava Mestiça, m^{ra}
em Paramirim, vulgarmente chamada
Catona

17.

Valha o Diabo o concerto,

Catona, que assim me tem
dezanimado, e confuzo,
sem esperança, e sem fê.

147.

Vos hum concerto fizestes
de nunca o Mano ofender,
com que o negocio está feito,
porem que heide fazer eu?

Heide ir botarme no mar,
morrer, e perder a Deos?
engorcarne como Judas,
ardendo como fiel.

Heide ir direito ao Inferno,
que me hade condemnar Deos
pelo pecado de amar
a huma ingrata, huma cruel!

Querer bem não he pecado,
a vos grande culpa he,
por que se adoro em hum bronze
idolatra venho a ser.

Morra eu, e perca a vida,
por que nunca se perca
só porque nunca se perca
huma alma, que vos quis bem.

Que mais inferno, que a vida
por castigo posso eu ter,
se eternidades de pena,
me ordenão vossos desdens?

Jâ não tenho medo a morte,
que o menor mal, he morrer,
por que desde que vos vi,
morro huma vez, e outra vez.

Ou neste, ou n outro inferno,
Catona tudo he arder,
lá pelos pecados feitos,
câ pelos que homem não fez.

O mal he, que bem os fiz,
 nem, espero de os fazer;
 nisto meo inferno está,
 que arda quem culpa não tem.

Já morro, e não he possive;
 meo testamento fazer.
 por que me tiraes a fala
 cada vez, que vos quereis.

Mas declaro por acenos,
 que não vos deixo os meos bens,
 por que se vos deixo a vos,
 arto, deixada estareis.

Recebendo no Sitio de S. Fran.
 Lembranças da dita Dama

18.

Mandaes me vossass lembranças,
 e eu as não heide mister;
 por que de vos sempre as tenho,
 quer mas deis, quer não mas deis.

Se o fazer mal não se perdem
 como he adagio Portuguez,
 quem me faz tão grandes males,
 como me pode esquecer?

sinto, que vossas Lembranças
 me viessem esta vez
 na desconfiança em voltas
 Lembrarey, não lembrarey.

Como não hade lembrar me
 hum coração tão cruel,
 se as feridas na alma dadas,
 nem curadas serão bem?

A cada passo me lembrão
os rigores, e os desdens,
com que ingrata castigastes
a culpa de vos querer.

149.

O certo he, que esse temor
nasce da vossa ma fé
que quem se sangra em saudade,
culpada deve de ser.

De vos mesma desconfiaui,
que de mim não pode ser,
de vos sim, que me matastes
de mim não, que vo amey?

Por que se aquela pessoa
na minha memoria fez
entrada, por mão de amor
quem lha havia de empcer.

Vos haveis medo de crerme,
por que isso me mereceis,
e o que mereceis, não faço,
faço por vos merecer.

Mereceis me já esquecido
do tempo, em que vos quis bem
e nem me lembra esquecerme
a fim de inda vos querer.

Pelo que sois, não vos amo,
que não se adora cruel,
o belo sim, e eu vos quero
pelo que me pareceis.

Pois por mais, que fosseis dura,
izenta, ingrata, e cruel,
quem vos não quita o ser linda,

não vos quitará o querer.

Agravos não mos fizestes,
males, e injurias tão bem,
se de alguém heide queixarme,
de hum ninguem me queixarey.

vos não tivestes a culpa
toda aculpa teve quem
vos quis tratar com lizonjas,
suceda o que suceder.

150.

Quem vos não diz a distancia,
que o negra do branco tem,
esse teve aculpa toda,
he amigo, pode o fazer.

Mas deixando este queixumes,
que será força ofender
com queixas quem nunca pode
com finezas dar prazer.

Digo, que as vossas lembranças
tanto nalma as estimey
como vos sois testemunha,
que lá as visteis receber.

Queira amor restituirme
dos agravos, que me fez,
e vos faça já a destroca
do branco pelo Guiné.

Recebendo huma cartada d^a Catona

19.

Receby as tuas regras,
meo amor, minha Antonica,
as quaes me derão, te juro,

para mais penas, mais vida.

Resuscitey, quando as ly,
do lethargo, em que me via
mas quem vive para as penas,
morre quando resuscita

Teo objecto em cada letra
contemply por vida minha,
mostrandome em cada termo,
tua essencia huma alegria.

Receby os teos abraços,
gozeime em tuas caricias,
e por te ver, meos amores,
todo me enchy de alegrias.

Eu zelozo te falava,

tu mil zelos me pedias,
eu queixofo, e tu queixofo,
eu morto, e tu insofrida.

151.

Nesta amante confusão
no logro destas delicias
me vi Tona dos meos olhos
quando tuas regras lia

Mas porey forão de amor
tudo aparencias fingidas,
tudo sombras fanbulozas,
e tudo doces mentiras.

Porque logo o dezengano,
que as verdades acudita,
me fez ponderarte arizente
na distancia, onde me ficas.

Vendo então, que era sonhada

a fortuna sobredita,
comecey com meos excessos,
a fazer o que convinha.

Enternecido, e saudozo
meos olhos lagrimas vivas
lanção, vendome já morto,
em correntes repetidas.

Hum suspiro as acompanha,
prognostico, de agonias,
que publicando saudadesl
os mesmos Astros Lastima.

E como a cauza tu sejas,
minha auzente, minha rica,
hão de ser dela os efeitos,
por desiguaes sem medida.

Os efeitos que me cauzão
saudades tão repetidas,
meo affecto tos relata,
meo grande amor tos explica.

152.

Considero te, meo bem,
distante da minha vista,
e como vivo de verte,
sem verte, não tenho vida.

Sempre está meo coração
em sobre salto, e fadigas;
por que sabe bem sentir
qualquer achaque, que sintas.

Entra logo a combater-me
dos zelos abateria,
e como Troya, o meu peito,
abrazão em xamas vivas.

Considero te lograda
de quem es mal merecida,
falça no que me prometes,
ingrata a tantas caricias

Logo torno a desculparte
julgando couzas impias.
as que de ti considero
por saber, que es compassivas.

Esta consolação traz
por saudoza companhia
huma esperaná que tenho,
para ver sedo comprida.

E como por festa chega,
e na festa se limita,
quanto esta festa me tarda,
tanto o prazer se aniquila.

Estes dias para mim
são annos, e não são dias,
as horas parecem mezes
dos quartos não não sey, que diga.

Considera tu agora,
como estarâ (minha vida)
quem tantos contrarios tem;
para tantas agonias.

153.

Quem com batido se vê
do rigor, da tyrania
de esperanças dil;atadas,
suspiros, ancias fadigas.

No mais aqui te não falo,
tudo deixo ara a vista,
entre tanto Deos te goarde:
deste que muito te estima

Indo Catono curar-se ao sitio de São
Francisco; onde estava o Poeta.

20.

He chegada a Catona;
e vem muito doente,
que se há gostos, que msatem,
havelos há, que infermem.

Se inferma de seos gostos
gosta do que padece:
e assim ninguem a cure
qu quem a cura a ofende.

Da gente desta caza
ninguem há, que penetre,
se ele apertou com ela,
se ela apertou com ele.

O que se sabe ao certo
he, que se ela adocece
daquilo, do que vive,
livre está de morrer-se!

O' ditoza Catona,
que quanto mais padece,
mais assegura a vida,
pois vive do que geme!

Para sy bão inferma,
centra mim adocece,
se morre por deicxarme,
hei medo, que me deixe.

Na sua enfermidade
logra dous interesses,
o gosto de infermar-se,
e o prazer de morrer me.

154.

Se acazo então a ofendo,
pois lhe tiro os prazeres,
se a não curo me mato,
valhame amor mil vezes!

Que nesta confusão,
em que o fado me mete,
ou se cura, ou não cure
hei medo, que me enterre.

Clori sangrada por inferna de
amozas paixoens.

21.

Infermou Clori Pastores;
picadinha de hum desdem,
que até pagão as Deidades
tributos ao bem querer.

Mandou chamar o Barbeiro
para picar se outra vez,
que huma picada com outra
se vem a satisfazer

Não quer Clori, que lha aplique
no braço, se não no pé,
que quem he tão soberana
não há seo braço atrocer.

Tomou lhe o pe o Barbeiro
para na agoa lho meter,
e sendo a agoa tão pouca
lhe custou a tomar pé.

Agoa fria pedio logo,
parecendo lhe talvez
que com aquente podesse

tanta neve derreter.

155.

Desmayou Clori sentida
por ogolpe lhe doer
e a é, que custa o seo golpe,
gotas de sangue verter.

Com sal na boca diverte,
o desmayo desta vez,
mas boca de tanta graça
nenhum as;l hade mister.

Que foy remedio superfluo
se deixa bem conhecer,
por que quem he luz do mundo,
sal da terra deve ser.

Logrou aqui o Barbeiro
semelhanças de Moysés,
não da pedra em tirar agoa,
da neve em sangue escorrer.

Vingou Clori no seo sangue
o agravo que se lhe fez,
que assim faz quem tem bom sangue,
se he de ilustre proceder.

Clori sangrada por outra couza,
em diversa ocaizão.

22.

Infermou Clori, Pastores,
por ter de humana hum soes,
que tão bem padece males
quem logra em sy tantos bens.

Cloridigo dugi aqyeke extremo
de formozura cruel,
que a quantos vê, tira a vida,

hoje prostrada se vê.

Triunfa agora, o achaque,
o que nunca fez inguem,
porque levar Clori a cama
o mal, só agora o fez.

156.

Dizem que adoecera Clori,
por lhe faltar não sey que,
eu não sey que faltar possa
a quem tão perfeita he.

Mover duvidas podia
esta doença fazer;
por que haver faltas em Clori,
grande cauza he de as mover.

Nunca quis Clori sangrar-se
nos braços, se não nos pez,
que de puro Soberana
não seo braço a trocar.

Mostrou seo pé ao Barbiro,
que com suspenção cortez
inda que agora era mui pouca,
não podia tomar pè.

Agoa fria pedio logo
com brevidade, por que,
com a quente se podia
tanta neve derreter.

Então vadio o Barbeiro,
com Clori quis entender,
que como a colher descalça,
dizem, que á picara bem.

Desmayou Clori, sentida,
dando bem a perceber,

qe a tal sangria lhe custa
gotas de sangue esta vez.

Com sal na boca diverte
o desmayo, mas eu sey,
que boca tão engraçada,
nenhum sal hade mister.

Que foy superfluo o remedio
do sal, não duvide alguém
por que quem he luz do mundo,
sal da terra deve ser.

157.

Logro bem o sangrador
privilegios de Moysés
da pedra não; de hum jaspe,
faz tão bem sangue correr.

Agora chegay formozas
nestas cores a aprender
o melhor branco da neve,
do coral o mais fiel.

Chega a ver estes mares,
onde em crescida maré,
de entre a neve matizada,
beloz rubins colhereis.

Todas as que amor lhe tinhão
parece, que odio lhe tem
pelo muito, que dezeção
chegar seo sangue a beber

Mas todas ficão em branco,
quando vem convalecer,
a Clori do seo desmayo,
e da doença tão bem.

Auzentando-se de anarda

23.

Choray tristes olhos meos,
que achorar não he fraqueza,
quando amor vos tyraniza
os sentidos, e as potencias.

Senti, pois tendes razão,
huma auzencia tão violente,
que a luz, meos olhos vos tira,
sem alma o corpo vos deixa.

Senti, coração, senti,
pois por vossa culpa mesma
emprehendi hum impossivel
tão facil em me dar penas.

158.

Choray; que choraes mui pouco
se a cauza se considera,
por que huma auzencia choraes,
e heide sentir huma queda.

A auzencia he hum mal curavel,
que com dous dias de pena
de gosto ao terceiro dia;
vendo se o que se dezeja.

A quebra he mal sem remedio
pois se dezata, e desfecha
aquela união das almas,
de que a vida se alimenta,

Eu heide perder Anarda,
não porque ingrata me seja,
mas como vivo de amala,
sou mofino, heide perdela.

A amarda vizitando ao

ao Poeta, quando se achava prezo.

24.

Que doce prizão he esta?
que venturoza? que alegre?
pois tem em seos proprios males
mais seguros os prazeres.

Mal julgava eu, que prezo
viveria tão contente,
mas se sempre fora assim,
e vivera prezo sempre.

Aos lindo olhos de Anarda
esta alegria se deve:
oh dure embora aprizão,
que enfeitiça quando prende!

De olhos, que são tão formozos
nunca as cadeas se quebrão
pois, quem vive em prizão larga,
o viver prezo não sente.

159.

Oh venturozo castigo!
oh felis pena! que deste
hum bem que não se declara,
hum mal, que não se padece!

Desgraçada liberdade
serias, se eu te tivesse
quando tão grande ventura
a logro só por não terte.

Desgraçada liberdade
serias, se eu te tivesse
quando tão grande ventura
alogro só por não terte.

Mais sedo, mais sedo, oh fado,m
te havias mostrar rebelde!
pois somente o que tardaste,
he o que de mão tiveste

Oh como acredito agora,
o quanto estou innocete!
pois quer o Ceo por puedozo
que da prizão me não queixe.
sofra embora, esta injustiça,
injustiça digo? Mente
a vos, pois se estava solto,
he muit justo, que pene.

Ninguem mais culpado, que eu
Linda Anarda está, pois heide
confessar, que era delicto
fugir as cauzas de verte.

porem seja embora seja
meo delicto este somente,
que heide morrer de soltarme,
pois vivo aqui deprenderme.

Prendão-se embora meos passos,
que se logro tudo em verte,
porque hade buscar venturas
quem todas juntas as teve.

Não posso desta prizão
viver hum inswtante auzente,

pois se me prende o adorarte,
quem te ama, não quer perderte.

160.

A Maria huma mulata da Cahahiba,
ou do sitio de São Francisco.

Quita, são Pedro me leve,
se eu me não morro por vos,
e por ser da vossa boca
hum perpetuo pica flor.

Por isso me escandalizão
repostadas tão sem som,
pois aquilo, que eu mais quero,
nunca o acho a meo favor.

Ma me vau (o a vossa boca,
com os dentes inda peyor,
pois dos dentes para dentro,
nunca este amor vos passou.

Servi vos Senhora Quita,
de terme hum pouco de amor,
e ao menos de consentir,
que vos tenha amor a vos.

Jã me contento com pouco,
só quero Quita de vos,
que passemos à Catala
e seja isto quando for.

Que quem esperou sinco annos
por hum pequeno favor,
esperâ pelos vossos
mais do que esperou Jacob.

Porem falaime verdade,
que a huma mulher de primor
costumo eupagar co a vida
hum carinho, hum favor só.

Zombay vos da Zabelinha,
que me tem mortal rancor,
e a ditoza a Portugal,

sò de Castela gostou.

Zombay vos de todo o mundo,
que o mundo nunca falou
verdade e eu volatrato
nesta confissão de amor.

A Cypriana huma linda crioula do
sitio de São Fran^{co}.

26.

Crioula da minha vida
Supupema da minha alma
bonita como huas flores,
e alegre mais, que humas Pascoas.

Não sey que feitiço he esse
que tens nessa linda cara,
e agracinha com que ris,
e o pico com que, te amanhas?

O garbo, com que te moves,
o donaire com que andas,
o aceyo, com que t vestes,
e a esperteza com que falas.

tens me tão enfeitado,
que a bom partido tomara
curarme por tuas mãos,
sendo tu a que me matas.

Mas não te espante o remedio,
por que na vibora se acha
o veneno na cabeça
de que se faz a triago.

A tua cara he veneno,
que me traz enfeitada
esta alma, que por ti morre,

por ty morre, e nunca acaba.

Não acaba porque he justo,
 que passe as amargas ancias
 de te ver zombar de mim,
 que a ser morto não zombaras.

Tão infelis sou com tigo,
 que a fim de que te agradara
 fora o Bagre, e fora o Negro
 que tinha as pernas inchadas.

Claro está, que não sou negro,
 que a selo, tu me buscaras
 nunca meo Pay e fizera
 branco de caguxo, e cara.

Mas não deixes de querer me,
 por que sou branco de casta,
 que se metes captivado,
 sou teo negro, e teo canalha.

A Anna ou Annica huá um-
 lata da Cahahiba,

27.

Querem matar-me teos olhos,
 Annica, e sinto sommente,
 que se hão de verme, e matarme,
 que me matem com não verme.

Jâ que o não verte me mata,
 deixa morrer-me de verte
 porque o morrer a teos olhos
 da gosto ao que se padece.

Se amorte minha hade ser,
 tu porque o achaque eleges?
 de não verte, qués que eu morra/

de verte, por que não queres?

Se viras como me morro,

163.

morrera eu assim contente
vendo-me morto por tí,
e ati sem asco de ver-me.

Dos mais te goarda, e não vivão,
morra eu de verte sempre;
porque tão gloriozamente
quero para mim somente.

Já que Deos te deo bom rosto,
Annica ingrata aparece,
muda antes de parecer,
do que não de aparecer-me.

Pelos teos olhos te peço,
que este romance contemples
que inda farâs nisso menos,
do que eu fizera por eles.

Estrilho

Não, Annica, te escondas,
aparece sempre,
Que o ser bem aparecida,
disto depende.

A mesma Dama

28.

Não te posso ver, Annica,
por mais que amor me desperte,
que tu es muito tyrana,
e serâs ingrata sempre.

Se foras compadecida,
 não cessara de quererte;
 pois abeleza humanada
 adquire mil interesses.

Inda assim eu quero, Annica,
 que tu me mates mil vezes,
 e os rayos da tua ira,
 mais do que com te esconderes.

164.

Porque es, Annica, tão bela,
 que a alma, que por ty se perde,
 não pode deixar de ter
 muitas glorias aparentes.

Permite por esta vez
 que o teo resplendor
 para ofertar lhe mil vidas
 hoje em holocausto breve.

E se acazo he Divindade
 abeleza, que se atreve,
 sendo bela, a ser ingrata,
 se os atributos desmente?

Havemos de acomodar nos
 na profia de quererte;
 matem me embora teos rayos,
 porem aparece sempre

Mate me a tua izenção,
 que eu não cesso de quererte:
 consumão me os teos rigores
 com condição de me veres.

A mesma Dama.

Agora que sobre a cama
Antonica me inquieta
muito mais estando auzente,
qu se na cama estivera.

Agora que o meo cuidado
dentro da alma me desvela,
e o verdugo da memoria
com saudades me atromenta.

Agora que obrando leito,
qual duro potro me espera,

porque o cordel da lembrança
execute as leys da auzencia.

165.

Agora, qe a muda noite
no silencio, que professa,
como quem soube os meos gostos,
mos representa na idea.

Entre o presente, e o passado
não distingue a paciencia,
se he mais activa a fortuna
nos logros, ou se nas perdas.

Quero queixar me, antonica,
de vos, da vossa beleza,
rigores, desatençoens,
esquivanças, e inclemencias.

Quero queixarme de mim,
sobre padecer a ofensa,
que não soube agradar-vos.
para forrar estas queixas.

Acazo vos vi huma tarde
de baixo de huma urupema,

por meo mal; por q'entre nuvens
o sol mais activo queima.

Hindo ao campo adivertirme
topey, sendo pela fresca,
muito calor, que me abraza
dos rayos da vossa esfera.

Vi-vos, e rendi-me logo,
e em duas açoens diversas,
de ver vos, e de render-me,
eu não sey qual foy primeira.

Permitio minha ventra,
(desgraça quero eu q seja)
que não cegasse co vervos
para padecer mais penas.

166.

que sempre em odio de hum triste
faz mudança a natureza,
pois cheguey a ver hum Sol,
não tendo de Aguia as potencias.

Movido da mão de amor,
que as liberdades sugeita,
Tenis dei a meos cuidados,
berço em amante fogueira.

Torney outra vez a vervos,
e a segunda diligencia,
claro está que era nascida
dos acazos da primeira.

De novo não me rendi,
que era encontrar a fineza,
ter ainda que render vos,
quem toda huma alma vos dera.

Mas por dobrar rendimentos,

e igualar correspondencias,
as almas multipliquey,
por sentidos e potencias;

Tantas almas era bem
que a tantas prendas rendera
por não ficar sem triunfo
a menor das vossas predas.

Favoreceste me então,
e a memoria o representa,
por me tirar com pezar
o que com gosto me dera.

Logo vos arrependestes
de huma culpa tão pequena
como he pagar com favores
amantes correspondencias.

Estes são os meos pezares,
estas digo as minhas queixas,
que por serem de hum mofino,
temo que soem a ofensas.

167.

E pois molesta por força
estar escutando queixas
de quem finezes enfadão
já amor nos queixumes cessa.

De vos mesma me daí novas,
daí-mas de vossas durezas,
pois quanto mais me acrysolão,
tanto mais o amor as preza.

A mesma Antonia

Antonica, a vossa caza,
Amor queira, se não torne
a reposta em epostada
com temor à solícito,
bem que a dezejo com ancia,
que huma couza he o meo amor,
e outra a minha pouca graça.

Vos sois esquiva e cruel,
tão dura, e tão despegada,
que tiraes de ser querida
acazo vos faz mais linda
mais Senhora, ou mais bizarra?

A ingratição he delicto
tal, que se secastigara,
não se pagava com a vida,
por isso nunca se paga.

Ser benevola que custa?
que gasto he o de huma palavra

daime hum sim, que custa pouco,
e muitas finezas ganha.

168.

Se de mercante de amor,
onde hum favor que se gasta,
rende quinhentos por cento,
em finezas de ouro, e prata.

Fazey com migo negocio
e se heis medo a minha barca,
quem não se arrisca não perde;
mas no risco está aganancia.

E mais vos, que sabeis, que
com migo ninguem naufraga,
porque sou nesta cidade
hum dos berrante da fama.

Quem pode matar de linda,
de esquiva para que mata?
morra da vossa beleza,
mas não da vossa esquivança.

Deixa as armas de bela,
e usar de tyrana as armas,
tu suspender a beleza
do officio que tem a cara.

entre o pico, e o feitiço
vay muito grande distancia,
o esquivo pica as vontades,
o belo enfeitiça as almas.

Daime licença Antonica,
para ir ver a vossa caza,
para beijarvos as mãos,
e para: não digo nada.

A Brites vulgarm^{te} chamada Betica.

31.

Hontem ao romper da Aurora,
começand a amanhecer,
vi dessa parte do Ocazo

dous Soes, aquem quero bem.

169.

Que fazendo opoziçoens,
com brilhante rocicler
ao Sol, que de envergonhado
se começava a esconder.

Eclysado vi seos rayos,
mas quem suas luzes vê
nas admiraçoens se pasma,
nas invejas perde o pé.

Que a beleza singular
que ostentão seos olhos, sey,
que o Sol não quer competila
por que a saiba engradecer.

Cegão os seos resplandores,
e de tal sorte me tem,
que não como ao Sol me escondo
porem morro por te ver.

Como cega barboleta
ao fogo da minha fê
se queima a desconfiança
de nunca te merecer.

Valhate Deos por Betica,
não sey dizerte meo bem,
como vivo enamorado,
como estou não sey dzer.

porque entre o doce de amarte,
e o amargo de te não ver
heide viver da esperança
ou da saudade morrer.

Tua rara formozura
eu a não sey comprehender;
porque hum não es tens de humana,
e hum quazi divina es.

E já que nesta cegueira,

tua beleza me tem,
ou me corresponde amante,
ou me acaba de huma vez.

Por que tão confuzo vivo,
tão triste me chego a ver,
tão temerozo me atrevo

que he hum abismo cruel.

Tal abismo o peito sente!
ora permite, meo bem,
diminuir os incendios,
acabe se o padecer!

Toma o assunto Piloto
o Sol, sò para saber
se se acha na boa altura,
mas sem carta nada fez.

E pois no mar de meos olhos
perigos recêa a fê,
manda me por não perder me
huma carta desta vez.

Dame velas a esperança
com elas marcarey,
já que o fogo da vontade
sempre está firme a teos pez.

A Vicencia mulata do sitio
de S. Francisco.

32.

Os vossos Olhos, Vicencia,
tão belos, como crueis,
são de cor tão exquisita
que não sey, que cor lhes dê.

Se forão verdes, folgara,
que o verde esperança he,
e tivera eu esperanças
de hum favor vos merecer.

Os azues de porçolana
força he que pezar me dem,
que porçolanas não servem,

171.

onde não heide comer.

Se são negros vossos olhos,
he já luto, que trazeis
pelos homens que haveis morto
a rigores e adeddens.

Mas sendo taes olhos pares
no mundo outro par não tem,
pois os Pares de Fança
podem seos escravos ser.

Se os vossos olhos se virão
hum a outro alguma vez,
como se namorarião,
e se quererião bem!

Que de amores se disserão
hum a outro, e que desdens;
meos olhos se chamarião,
meo Sol, minha Luz, meo bem!

Hum pelo outro chorando,
ambos chorarião, que
quando os olhos vem chorar,
força he que chorem tão bem.

Mas por isso a natureza
cautelozamente fez
entre os olhos o naris
com que os olhos se não vem.

Que se hum a outro se virão,
Vicencia, tivera eu
no pezar de vossos olhos
a vingança, que hei mister.

Imagem de sua desesperada paixão
vendo que D. Angela se rezolvia

a cazar com outro.

172.

33.

Em fim pois vossa Mercê
não ignora que he forçoço
acomodar co as desgraças,
e desbaratar ao gosto.

Ouçã os ultimos suspiros
de quem no extremo amrozo
fala com lingo de magoas,
sente com vozes do afogo.

Que nestas minhas ofensas,
e neste termos suponho,
que fes dita o meo affecto
do que vossê fez estorvo.

Pois adorando excessivo
o que não logrou ditozo,
sò da esperança fez cazo,
sem dar ouzadia ao logro.

Pareciame, que nunca
chegasse a ser perigozo
venerar no pensamento
falsas ideas de hum gosto.

Mas conhecendo mentiras
quanto me disse o alvoroço,
repito agora o que quis,
fazendo negaçã ao gosto.

Que como em você conheço,
que lhe será mui custozo
o pagar se de hum destino
sem fazer da pena o probio.

Vendo que minha esperança
acha o bem difficultozo,

e se encontra có as desgraças
na observação do decoro.

Advirto a minha razão
nos extremos de queyxoço,

174.

com a raiva da fineza
com o refugio do choro.

Por que limitando a pena
a aquele affecto amoroza
cuja firmeza eterniza
por alivio o desafogo.

Quero, se he, que pode ser,
querer quem por tantos modos
nem para querer lhe deiza
ação tão tyrano afogo:

Que veja vossê sepulta
a prezunção do alvoroço,
que na esperança da posse
era o caminho do logro.

Passa que em mudos suspiros
melhor segurem meos olhos;
que a influencia de estrela,
só neste estado me há posto.

E assm sò dela me queixo
por que fora lance improprio
clamar contra as Divindades
nesta queixa:: que a amor formo.

Com que adverti lhe he preciso,
que de tudo o que me dão,
na execução do agravo
as glorias julgo por sonho.

Pois se cheguey a adorar,

foy preceito tão notorio
do destino a que rendido,
para este fim nasci logo.

E o pretender suspirando
com hum disvelo, e com outro
forão protestos do incendio,
e foy do excessivo acordo.

Idolstrar hum prodigio;

174.

não foy prodigio, nem noto,
que o rendimento, e disvelo
ficassem a cazo o posto.

Por que advertindo, que o Ceo,
e o Planeta luminoso
jurarão pleito homenagem,
na beleza desse rosto.

O conhecer liberdade
a vista de tanto assombro,
fora perdendo os sentidos
ser indiscreto, e ser louco:

Chora o Poeta a ultima resolução
de D. Angela, seo idolstrado impossivel.

34.

Alto, divino impossivel,
de cuja dificuldade,
formozura, e discrição,
qual he mayor, não se sabe?

Se impossivel pelo estado
a dificuldade he grande,
pois cazada, e ateo gosto
que força hade conquistar te?

Se impossível na dureza
a ser pedra incontrastavel,
basta ser de lavradora,
para que nunca se lavre.

Se impossível pelo estorvo
da família vigilante
he o impossível mayor,
que o meo coração combate.

Mas se es divino impossível
de tão alta divindade,
creyo, que esperanças mortas
resurgiras a milagres.

175.

Se es hum milagre composto
de neve incendiada em sangue,
e sempre o Ceo de teo rosto
mostra dous astros brilhante.

As mãos humas maravilhas,
hum par de jasmins as faces,
o corpo hum garbo vivente,
os pez hum vivo donaire.

Se são milagre a vida
na esperança de lograr te,
verês resurgir com gloria
huma esperança cadaver.

Da-me por milagre a vida
na esperança de lograr te,
veras resurgir com gloria
huma esperança cadaver.

E se es enigma escondido
eu sou o segredo inviolavel;
pois ouves, e não percebes

quem te diz, o que bem sabes.

De que serve a discrição,
com que o teu nome ilustraste
sendo a Pallas destes tempos;
Minerva destas idades.

Discorre em tua memoria
os dias, manhãs, e tardes,
que foste emprego de huns olhos,
que mudamente escutaste.

Por huns olhos, que atrevidos
registão a divindade
são sempre da alma rendida
emudecidas lingoagens.

Lembrete, que em tua caza;
onde cortez me hospedaste,
não me goardaste o seguro
das Leys de hospitalidade.

176.

Por que matandome entonces
traidoramente suave
me caley eu, por goardar
essas Leys, que tu violaste.

Se inda não caes, em que sou,
por que me estorva explicarme
de huma parte o teu decoro,
e o meu temor de outra parte.

Terey paciencia por hora
tê que me tire as disfarces
a mor, que com se vendar,
me deo liçoens de vendar me

E se penetras quem sou,
por que já o conjecturaste,

e escolhes de puro ingrata
não crer-me, por não pagar me.

Recorre à tua beleza,
que sey, que ela hade obrigarte
a crer, que em minhas finezas
corto por muitas verdades.

E pois me toca pezar
as tuas dificuldades,
e aty tia formozura
e discrição pezar cabe.

Julguemos ambos os dous,
qual dà cuidado mais grande,
formozura, e discrição,
ou tantas dificuldades.

A celebrada Dama Brites
a quem vulgarmente chamavão Betica.

35.

Fuy as portas de São Bento,
onde vi q estava o Sol

transformado em huma Dama,
hum multiplicado em dous.

177.

Estava o Sol estre nuvens
da urupema, a que se pôz,
e os dous Soes multiplicados
na esfera do seo candor.

Se era Sol, ou se erão astros,
não souber; por que olhos dous
são mui poucos para estrel;as,
e são muitos para Sol.

Puz os oculos por ver

melhor tão raro esplendor,
a sem ter de Aguia as potencias,
a Luz penetrey do Sol.

Ela surrindo se então,
se era eu cego perguntou:
quem não cegarâ lhe disse,
se os olhos no Sol fictou:
Sou cego de ver taes Luzes,
de nascimento o não sou,
que a hum cortezão não sucede
o que he proprio de hum Pastor.

Botey pelas portas fora
e muito mais me admirou
ver os seos multiplicados,
que o Sol multiplicador.

Desde então me não conheço;
pois Christão sendo, que sou,
pareço hum homem gentio
pois idolatro em hum Sol.

A D. Francisco Conde
do Prado, havendo se auzentado da
Bahia para Portugal em compa-
nhia de seo pay o Marquez da
Minas, depois de acabar este.

178.

O trienio do governo daquele Estado

36.

Generozo Dom Francisco,
mais que Conde, Rey do Prado,
por que se a roza he Rainha,
Rey sois vos, que sois o Crovo.

Magestozo ramalhete,

por cuja cauza logramos
trinta e seis mezes de flores
que hum mez fizerão de Mayo.

Luminar esclarecido,
em quem tanto estão brilhando
as luzidas excellencias
desses acidentes Astros.

Ouvi de meos instrumentos
a voz, inda que o reparo
note, que para a materia,
o requinte he muito baixo.

Ouvi meos saudozos tonos,
que he bem, Senhor soberano,
que quem deo assunto à Solfa
se digne de ouvir acanto.

Neste papel ponde os olhos,
pois já quizestes dignar vos
de veres da minha Muza
noutro tempo, outro traslado.

Naquele tempo então, digo,
quando escapei sam, e salvo,
por vosso bom patrocínio
de hum testemunho tão falso.

Quando vio toda a Bahia
no decurso de trez annos
sempre emflor vosso carinho,
nunca murcho vosso agrado

Aqui mil bocas quizera
para que por mil meatos
se proferissem encomios
onde soassem aplauzos.

Màs inda assim não podião
estender se as vozes tanto,
que não ficassem sucintas
para elagios tão largos.

Aquele ligeiro monstro,
que nas prezunçoens de alado
pelas plumas marca os vãos,
pelos vãos mede os passos.

O apregoará, Senhor Conde,
que sempre os feitos preclaros
tempo doção dos tempos
da Fama os mayores brados.

Pois sò pode em tantatuba
referir com pregoens altos
os timbres da vossa pompa,
as prendas do vosso garbo.

Esta vay com grande empenho
desta Praça para darvos
sobre as Aras do seo Trono
da memoria os holocaustos.

Digo, que vay desta Praça,
onde em publico Theatro
vimos do melhor Governo
os mais heirocos em sayos.

Do Mestre as prerogativas
toquey em hymno mais amplo
para que na liçoens suas
à penna desse os preparos.

Aqui dos seos documentos
nada digo, nada trato,
que pois o assunto he sò vosso,

sò com vosco agora falo.

So com vosco, por que o genio,
que he para pouco trabalho,
mal pode ser juntamente
Jardineiro e Lapidario.

Tanto que vos embarcastes
logo então fiquey notanto,
que na falta do prezente
se conhece o bem passado

por vossa auzencia as escuras
fica a terra, e não me espanto,
por que quando o Sol se auzenta,
se auzentão do Sol os rayos.

Dos vossos olhos a Luz,
reis; com que fica claro;
pois meo Senhor, vos perdemos,
que sem vos cegos ficamos.

A vossa falta se sente
geralmente neste Estado,
que sentir se agrande perda
efeito he muito ordinario.

Sentem os Grandes não ter
o prado alegre em Palaco
o gentil cravo na rua,
a Flor brilhante no campo.

Sentem igual mente os pequenos
não ter em seos desamparos
abrigo para atormenta,
e taboa para os naufragios

Eu sinto, e sentimos todos,
que fossei tão breve aplauzo
dos objectos, para avista,

da vista para os regalos.

Mas não podia trienio
sedo hum dos benz humanos,

181.

deixar de invluir o logre
nos termos de momentaneo.

Nesta suposição nossa
concorrem motivos varios,
huns por parte dos alivios,
outros por conta de aplauzos.

Mas prevalecem as penas
que o coraçoens magoados
quando a dor mais dissimulão,
então mais estão penando.

Não permite vossa auzencia
no sentimento intervalo,
que no mal sempre continuo
nunca temos o descanço.

Vossas saudades gememos,
nossa solidão choramos,
se na soledão saudozos
na saudade solitarios.

Nesta assistencia tão breve
nos mostrou o dezengano
não ser para pecadores
a assistencia de hum tal Anjo.

A seo instrumento costumava cantar
esta letra, em quanto Ihe durou a memoria
desta Dama.

37.

Forasteiro descuidado
se acazo a chegar vos move,

ou negocio, ou pertençaõ,
curiozidade, ou amores.

Goardaivos, digo mil vezes
depor os olhos nas torres
dessa traidores cidade,
que tal Basilisco encobre

De hum Serafim o mais belo,

182.

que os Ceos corta, os ares rompe
tão cruel, e tão tyrano,
qual já mais admira o Orbe.

Com estes signaes vos dou
exemplo nas minhas dores:
Forasteiro, caminhay
queixa amor, que vos não olhe.

Caminhay digo outra vez,
prevenido de temores,
que eu já me vou a enterrar,
por que me condemna a morte.

Zelozo, etriste consulta o Poeta, a
soledade dos Montes.

38.

Montes, eu venho abuscarvos
para contar vos meo mal,
inda que o vosso silencio
interrompa com meos ayz.

jâ sabeis, que adoro a Menga
aquem para sugeitar
fragil corrente he meo pranto
dezatada em seo crista;l.

Jâ vos referi mil vezes

como Menga com Pascoal.
em cima de dar-me zelos
zelos me obriga a aceitar.

Se o remedio he não tomalos,
dá já Menga em sequeixar
de que sou Pastor grosseiro,
pois não tomo o que me dá.

Sobre hum maritimo penedo, com os olhos
nas ondas, moraliza o Poeta porfiozos

183.

porfiozos embates da sua fortuna.

Endeixas.

Sobre esta dura penha
que repartida em rocas
contra o mar inimigo
quatro fileiras forma.

Dos mares combatida,
e escalada das ondas
incendios de Salitre
não rendem tanta faça.

A rocha permanente,
as ondas porfiozas,
cheyo o mar de coragem,
e a penha de Victorias.

Não há hum dezengano
para furias tão loucas;
de hum elemento debil
a quem o vento sopra.

Mas o curso dos dias,
e a carreira das horas,
que dão a todo o mundo

escarmento em memorias

Hão de mostrar lhe em fim,
que nas mayores forças,
não há sezudo intento,
com arrogancias loucas.

Aqui pois, onde o fado
me condúz, ou me arroja
a escrever desenganos
ao mar desde esta rocha

Quero queixarme ao Ceo
nas cordas numerosas
de minha triste lyra,
já de queixar se rouca.

184.

Porque razão, pergunto
a esfera luminosoza
me faz tão semelhante
desta invencivel roca?

A roca inexpugnavel
se reziste animoza
a polvora dos ventos,
que dentro da agoa escorva.

E tão bem merezisto
há mais de mil auroras
aos vay vens da fortuna
varios como ela propria.

A penha incontrastavel
cada maré se molha,
e leva o branco pé
nas sucessivas ondas.

Eu tão bem incançavel
me lavo a cada hora

no sucessivo pranto,
que me inunda, e me afoga.

As ondas aporfião
até ver se se prosta
o firme de hum penhasco,
o duro de huma rocha.

Tão bem minha fortuna
tenaz e porfioza
inzeste aque se prostre
minha firmeza heroica.

Oh nunca semelhante
eu fora deste rocha?
oh nunca forão tantos,
nem tão fortes meos males
como as condas.

185.

Retrato de huma moça chamada
Joanna.

Romance.

Retratar ao biarro
quero Joannica
por ser moça falharda
sobre bonita.

Que os cabelos são de ouro
não se duvidas
por que o Sol he Joanna
que o certifica.

São seos olhos por claros
alvas do dia,
que poem de ponto em branco
a rapariga.

Certo dia, encontrey,

que alegre ria,
mas não vi que de prata
os dentes tinha.

Por entre eles a lingua
mal se diviza;
mas he certo que fala,
como entendida.

A boquinha bem feita,
e pequenina,
a pedir vem de boca
por bonitinha

Que tem mãos liberaes,
quem o duvida?
que as mãos sempre lavadas
dá como rica!

Da camiza o Cambray,
tem rendas finas;
e eu lá vi que os peitinhos

me davão figas

Ser de peito atacado
me parecia;
por que muito delgada
acinta tinha.

Com hum goarda pé verde
os pés cobria;
sendo que tomou pé para ser vista.

Sim julguey que pequenos
os pés teria,
quando vi, que de firme
mui pouco tinha.

E com isto vos juro,
minha menina,
que vos quero, e vos amo,
por vida minha

Piquete aos desdens de Brites

Redondilhas.

Dizem por esta Comarca
Brites, que quem vos conquista,
matais da primeira vista,
por ter olhos mais da marca.

eu o quis ir a dizer
a Justiça; mas de inveja
me hade mandar, que vos veja,
para acabar de morrer:

Eu me vejo, e me dezejo
com penas; que me cauzaes;
se me vedes me mataes;
e morro, se vos não vejo.

Day remedio a minha flama,
mais que seja com matarme,

187.

por que se eu quis namorar me,
só morte cura a quem ama.

Procuro o vosso favor,
mas não lhe acerto o caminho,
por que me danina o carinho,
e não me aproveita amor.

tudo consiste em venturà,
que eu conheço algum talento
com menos merecimento;
porem com dita segura.

Mas espero toda via
merecer o vosso agrado,
que he suspeitozo cuidado
o que de sy desconfia

Da vossa benevolencia
tudo os meos dezejões fião,
que sempre a amor intibido
faltas de correspondencia.
Faço por ver meo emprego
cada hora, e toda a vida
estaes adrede escondida,
não vejo quem me faz cego.

Vejo a caza tão somente,
porque achaes, que he justo, que
quem a perola não vê,
vendo a concha se contente.

Não val com vosco a fineza,
não val com vosco a verdade,
não sey como vos agrade,
nem sey como vos mereça.

Amor, que tem compaixão
de quem aflige hum cuidado,
ou vos arranque o agrado,
ou vos mude a condição.

Satisfaz-se com a condição esquiva

esquiva da sua Dama,

Redondilha

quem de amor não endoudece,
mui pouco sente de amor,
que o que sabe amar melhor,
menos sezudo parece.

Essa razão natural
nas leys de amor não convem
que falar no mal tão bem
he não sentir bem o mal.

Queixo me da minha estrela
pela cauza que me deo,
darme hum sizo sò de meo,
para me perder por ela.

He tyrana, e desigual
esta aquem eu quero bem,
mas de quantos males tem,
não me vem o menor mal

A custodia mulata: Diferença
entre amor, e querer.

Redondilhas

Sabey custodia, que amor
inda que tyrano, he Rey,
faz ley, e não goarda ley,
qual soberana Senhor

E assim eu quando vos pesco,
que tal rez vos chego a olhar
as leys não posso goardar,
que temos da parentesco.

Que vossa boca tão bela
tanto a amavos me provoca,
que por lembrarme da boca
me esqueço da parentela

Mormente considerada
vossa consciencia algum dia,
que nenhum caro faria
de ser filha, ou enteada.

Dera vos pouco cuidado
então ser eu vosso assim,
e anda hoje para mim
vos, e o mundo concertado.

Mas eu amo sem confiaça
nos premios do pretendente,
amo vos tão puramente,
que nbem peço na esperança!

Beleza, e graciosidade
rendem a força mayor;
mas eu se vos tenho amor,
tenho amor, e não vontade.

Como nada disto ignoro,
quizera, pois vos venera
que entendaes, que vos não quero,
e saibaes, que vos adora

Amar, e querer, Custodia
são quazi ao mesmo fim;
mas diferem quanto amim
e quanto a minha prozodia

O querer he dezejar,
a palavra o está expressando,
quem diz quero, está mostrando
acobiça de alcançar.

Vi, e quis: segue se logo
que o meo coração aspira
a lograr o bem, que vira
dando à pena hum dezafoço:

Quem diz que quer, vay mostrando
que tem ao remio ambição,
e finge hum adoração,

hum sacrilegio ocultando.

vil affecto, que ao intento
foge com nescia confiança,
pois guia para a esperança
os passos do rendimento.

quam generoso parece
o contrario amor, pois quando
está o rigor suportando,
nem penas cré, que merece

Amar o belo he ação;
que toca ao conhecimento;
ame-se com entendimento
sem outra humana paixão:

Quem a perfeição atento
adora por perfeição,
faz, que a sua inclinação
passe por entendimento.
Amar generoso tem
o amor por alvo melhor
sem cabiça ao que he favor,
sem temor ao que he desdem.

Amor ama, amor padece,
sem premio algum pretender,
e anhelando a merecer,
não lhe lembra o que mereve.

custodia se eu considero,
que o querer he dezejar,
e amor he perfeito amar,
eu vos amo, e não vos quero.

Porem já vou acabado,
por nada ficar de fora,
digo que quem vos adora,

vos pode estar dezejando.

Outro piquete de amorozos

191.

sylhogismos a sobred^a. dama Brites.

Quintilhas.

De huma moça tão ingrata,
que pode cantar agora
a Muza, que me arrebatá,
se não que he falsa traidora,
e traidoramente mata?

Para a ingratidão não sey.
que se ponha certa a pena
por que se condemnaa ley,
nunca certa pena achey
na mesma ley q a condemna.

isto agraveza cauzou
da culpa que se condemna,
que como torpe a julgou,
não pode chegar a pena,
onde a ingratidão chegou.
A mayor condemnação,
a mais terrível, e forte,
he quando de morte a dão;
porem huma, ingratidão
não se paga, nem co amorte.

Mas eu vejo, que esta, Ingrata,
sobre não pagar co amorte
as vidas, que desbarata,
vive ufana com sua sorte,
e sobre viver me mata.

Não me mata a ingratidão;
com que trata o meo amor,

matame a satisfação,
e gloria, com que o rigor
me dá como galardão.

Se chegara a conhecer
que falta ao gratificar,
me obrgara a mais querer,
sem presupôr, que o dever,

192.

he genero de pagar.

Mas cuidar de presumida,
que com deixar se querer
me aga os riscos da vida,
e as ancias do pretender
com dar se pôr pretendida.

He crueldade, he rigor,
que nenhum peito soporta;
mas recate o seo favor.
que eu sey que nem sempre amor
hade estar atraz da porta.

Eu lhe perdoo o que deve
a meo ardor, e fineza,
e afirmo para firmeza
esta quitação tão breve
que do que lhe quis me peza.

A huma Dama, que disse

disse ao Poeta q se chamava Ortiga.

Quintilhas.

Como vos heide abrandar
se dizeis que sois Ortiga?
salvo se vos açoutar,
porque então heis de ficar,

mais branda, que hum bixiga.

outro remedio melhor
sey eu para a formozura,
que faz galade rigor,
e he não a querer que amor
se vê, que vos faz mis dura.

mas se isto de não querer vos
a dureza hade abrandarvos,
sempre heide vir a perdervos,
que o mesmo he morrer de vervos,
que morrer de não falarvos.

193.

com que a cura do meo mal
he amar, calar, e sofrer,
que quando o mal he mortal,
se a vida he prejudicial,
será remedio o morrer.

ou morro de vos querer,
e tanto em morrer prezisto,
que podereis vos fazer,
que não ficasse mal quisto
o venturão de vos ver.

Pois sabida a minha morte,
e a sua cauza sabida,
fogindo vos de comida,
todos terão por mal a vida.

Mas eu que do mal de amor
faço tanta estimação
não heide queixar me não
de tão formozo rigor,
nem de tão bela aflição.

antes morte tão Luzida
com tal gosto a ela corro,

que temo, minha comicida,
que me torne a dar a vida
o prazer com que me morro.

Insiste o Poeta em ser correspon-
dido de Brites.

Quintilhas.

Tenho vos escrito assás,
e torno nesta ocasião
a escrevervos pertinás,
para ver se o tempo faz,
o que não pode a raza.

Que tal vez de importunada.

194.

muito mais que de rendida,
cede a vontade obstinada,
mais que a razão de adorada
a força de prseguida.

Vos não me respondeis,
por que haveis medo de amar,
e esses riscos; que temeis,
sem falsos, pois bem podeis
agradecer sem pagar.

Agradeceime não mais
o versos idolatrada,
porque com leves signaes
a mais amor me empenhaes,
e ficaes desobrigada.

Isso tem a gratidão,
que escuza grande despezas,
com huma demonstração,
gostando pouca afeição
se ganhão muitas finezas.

Fazey com migo hum assento
de amor, e seo galardão,
ganhareis cento por cento
se entraes co agradecimento,
entrando eu com afeução

Não sey, que mal vos esteja,
Senhora, oo meo bem querer,
e por que isto a luz se veja,
todo o que quer bem dezeja
muitos bens a quem bem quer.

Isto he o que signidica
querer bem, isso contem,
que quem a amor se dedica,
ao sogeito, a que se aplica,
quer bem, e dezeja bem.

Para os que mal vos querem,
que lhes goarda ou lhes prepara
vossa condição tão rara;
se àqueles que bem, vos querer

195.

mostraes dezabrida a cara?

Estou por me arrepender
de adorar quem me mata;
por que se a ambos maltrata,
máo fim tenho o bem querer
que vos faz a vos ingrata.

mas eu tenho averiguado
que isto consiste na estrela,
e que perde o meo cuidado,
por que vos sois moça bela,
e eu velho mal estreado.

Não o tenhaes a escareceo,
que se as estrelas mais belas

levais ganhado o troféo,
depois que eu trato esse Ceo,
entendo muito de estrelas.

E pois com vosco crysol
se ilumina a esferabela
em seo azul arrebol,
bem podereis vos, meo Sol,
darme outra melhor estrela.

Servi-vos de apiedarvos
deste triste, e sem ventura,
por que he certa conjectura,
que quem pretende adorar vos
nem faz mal, nem tal procura.

Dezafogo da magoa na exalação
dos suspiros

Redondilhas.

Suspiros que pertendeis
com tanta dispeza de ays
com tanta dispeza de ays
se quando hum alivio achaes
todo hum segredo rompeis.

196.

Não vedes que a opinião
sente o segredo rompido,
quando no alivio adquerido
consta a sua perdição?

Não vedes que se acompanhão
o desafogo do peito,
mais se perde no respeito
do que no alivio se ganha?

Não redes, que o suspirar
diminue o sentimento,
uzurpando ao rendimento

tudo quanto daes ao ar/

Mas direis que huma tristeza
publica a sua desgraça,
por que o silencio não faça
inutil sua fineza.

Direis bem que o padecer
da beleza he pondonor,
e goardar segredo a dor
serâ agravar seo poder
eya pois, coração Louco,
suspiray, day vento ao vento,
que tão grande sentimento
não periga com tão pouco.

Quem disser, que suspiraes
por dar a dor desafogo,
dizei lhe que tanto fogo
ao vento se acende mais.

Não caleis, suspiros tristes,
que importa pouco o segredo,
e já mais me vereis ledo,
como algum tempo me vistes.

197

Romances a varios assun-
tos
Espistola ao Conde do Prado

1.

Daqui deita Praya grande
onde a cidade fugindo,
conventual das arêas,
entre mariscos habito.

A vos, meo conde do Prado,
a vos meo Principe invicto,
ilustrissimo Mecenas,

de hum Poeta tão indigno.

Infermo da vossa auzencia
quero curar por escrito
sentimentos, saudades
lagrimas, penas, suspiros.

Quero curarme com vosco;
porque he discreto aforismo,
aque acauza das saudades
se empenha para os alivios.

Auzentaime dessa Terra,
porqe esse povo maldito
me pôz em guerra com todos,
e aqui vivo em paz comigo.

Aqui os dias me não passão,
por que o tempo fugitivo,
vendo minha solidão
pára em meyo do caminho.

Gra'cas a Deos que não vejo
neste meo doce retiro
hypocritas embusteiros,
velhacos intrometidos.

Não me entrão nesta palhoça
vizitadores prolixos,
politicos enfadonhos,

ceremoniosos vadios.

Huns nescios, que não dão nada,
se não enfado infinito,
e querem tirar me o tempo,
que me outorga Jesus Christo.

Vizitame o lavrador

sincero, simples, e lizo,
que entra co a boca fechada,
e sae co queixo cahido.

em amanhecendo Deos
acordo, e dou de focinhos
co sol Sachristão dos Ceos,
toca aqui, toca ali signos.

Dou na varanda hum passeio,
ouço cantar passarinhos
docemente ao que entendo
excepto aletra, e tonilho.
Vou me logo para a praya,
e vendo os alvos seixinhos,
de quem as ondas murmurão,
por mui brancos, e mui limpos.

Os tomo em minha desgraça
por exemplo expresso, e vivo,
pois eu por lipo, e por branco
fui na Bahia mofino.

Queimada veja eu a Terra,
onde em caza, e nos corrilhos
os asnos me chamão asno;
parece couza de rizo.

Eu sey de hum clerigo Zte,
parente em grão conhecido
destes que não sabem muza,
mão Grego, e peyor latino.

Ffamozo em cartas, e dados;

mais que hum ladrão de caminhos,
grão regatão de piassabas,
e grande atravessa milhos

Ambiciozo, avarento
das prepias negras amigo,
so por levar agaudere
o que aos outros custa gimbo.

Que se acazo em mim lhe falão,
torcendo logo o focinho,
não me falem neste asno,
responde m todo o seo sizo.

Pois agora pergunto eu,
se Job foro ainda vivo,
sofrera tanto ao Diabo,
como eu soffro a este precito.

Tão bem sey, que hum certo Beca
no Pretorio prezidindo.
Onde he Salvage em cadeira,
me poz asno de banquinho,
Por sinal que eu respondi
a quem me trouxe este avizo:
se fora asno, como eu sou,
que mal fora a esse Ministro!

Era eu em Portugal,
sabio, discreto, entendido,
poeta melhor do que alguns,
douto como os meos vizinhos.

chegando a esta terra,
logo não fui nada disto,
porque hum direito entre tortos
parece que anda torcido.

sou hum herege, hum asnote;
mão christão, peyor Ministro,
mal entendido, entre todos
de nenhum bem entendido.

Tudo consiste em ventura,
que eu sey de muitos delictos
mais graves, que os meos alguns;
porem todos sem castigos.

Mas não consiste em ventura,
e se o disse, eu me desdigo;
pois consiste na ignorancia
de idiotas tão supinos.

De noite vou tomar fresco,
e vejo em seo epyciclo
a lua disfeita em quartos
como ladrão de caminhos.

O que passo as mais das noites
não sey, e somente afirmo,
que a noite mais tenebroza
em claro a passey dormindo.

Faço versos mal Limados

a huma Moça como hum brinco
que hontem foy alvo dos olhos,
e hoje he negro dos sentidos.

Esta he negro dos sentidos.

Esta he a vida, que passo,
e no descanço, em que vivo,
me rio dos Reys de Espanha
em seo celebre retiro.

Se à quem vive em solidão
chamou beato hum Gentio,
espero em Deos, que heide ser
por beato inda bem quisto.

Mas aqui e em toda a parte

estou tão oferecido
as couzas do vosso gosto
com as do vosso Serviço.

201.

Ao Cap^m. Francisco Monis de
Souza, filho de Vasco de Souza de Pa-
redes auzentandose do sitio da Madre
de Deos para o de Cahipe, onde morava.

2.

Meu capitão, meu amigo,
mui entendido, e bizarro
aceyo sem arteficio,
galanice sem cuidado.

Bem quisto por graça propria,
não por estudo, ou tabalho,
sem prezunçoens valerozo,
sem affectação fidalgo.

Imitador dos brazoens
de Avuengos tão preclaros,
que a não seres vos nascido
mal serião imitados.
Deixou-nos a vossa auzencia
tão tristes, tão solitarios,
que todos nos persuadimos
que em hum dezerto habitamos.

Faltou nos vossa alegria,
rizo, prazer, desenfado,
e por que o diga de hum golpe
de vos mesmo estamos faltos.

Subindo por este oiteiro
ver a Deos no templo sacro,
nem pè de pessoa vemos,
nem com viva alma encontramos.

O ilustrissimo Izidoro,
e o valerozo Carvalho
parecem Padres do ermo,
ou Ermitaens do Buraco.

Por que, apartado hum do outro,
andão por esses mentrastos,

202.

como dentes de caveira
dous somente, e afastados.

Lourenço que foy com vosco,
veyo aqui como hum pasmado,
tudo o que diz, são Cahipes,
em assuntos mui contrarios.

O Padre anda como hum doudo,
e jura aos dedos sagrados,
que as festas, que embora vem,
hão de durar de anno a anno.

Para com sigo prendervos
farâ peyores os cazos
diz que sois o seo feitiço,
e eu tenho zelos, que raivo

E pois a Cururupeba
desde então se tem tornado
huma Thebaida, hum dezerto
huma Arrabida, hum Bussaco.
Eu sou alegre de brio
quanto rizonho de cascós,
e não soffro viva, em que
da solidão me acompanho.

Haveis de me dar licença
para que vâ vizitarvos,
ou mandar me huma mortalha,
hyzope, e gatos pizagados.

Mandaime com que me enterrem,
por que de vos apartado
deveis, pois morro por vos,
fazerme do enterro os gastos.

Não venha cá vosso Tio,
porque em se pondo de hum lado
alancarme a agoa benta
estou cara ele de hum salto.

De mais que se hade encontrar
aqui co Padre Gonsalo,

203.

e hey medo que se renove
o sucesso do seo barco.

Que hão de ferver os moquetes,
por que estão desconfiados:
hum por que a vela vá a sima,
e outro, por que venha abaixo.

Eu sou defunto de prendas,
e quando este mundo largo,
brigas não quero em lugar de hum Parce mihi cantado.

A D. Martha de Christo,
Abbadeça do Conv^{to} de Santa Claa
do Desterro.

3.

Ilustrissima Abbadeça
generoza Dona Martha;
que inda que nca vos vi;
vos conheço pela fama.
Hum Ludibrio da fortuna,
e pilogo de desgraças
se oferece a vossos péz
para beijar vos a planta.

E bem que a tão breve pé
sobra huma boca tamanha,
que mal me estará fazervos
as adoraçoens sobradas!

Que dissera eu se vos vira
a beleza dessa cara,
dos coraçoens doce enleio,
suave encanto ds almas!

Mas já que nunca vos vi
por não ter dita tão alta
as informaçoens, que tive
para dezejarvos bastão.

Vos sois, Senhor Abbadeça,
fruto de tão nobre planta,

que senão nascereis vos
mal podera outro omitala.

O que vos quero, he querer vos,
ou que me desses palavra
de consentir, que vos queira,
que he Dom, que não custa nada.

Eu sou hum conimbricense
nascido nestas montanhas,
e sobre hum ovo chocado
entregema, e entre clara.

Servi a Amor muitos annos,
e como sempre mal paga,
tenho a alma sabichona
já de muito escarmentada.

Não tenho medo de vos,
que não sois dar namoradas,

dadas a mui pertendidas
pelo meyo de falsarias.
Sois huma Freyra mui linda
bem nascida, e bem creada,
e o gabo, não vos assuste,
que ninguem goarda vos chama.

A este pobre frandulario
day qualquer favor por carta,
por que notardar do premio
nunca periguea esperança.

A tres Moças Irmans.

4.

Hontem vi no Areal
a Trindade das formozas,
que consta de huma beleza
repartida em tres pessoas.

Tres Irmans Anna, Leonor,
e a discreta Maricota,
tres pessoas tão distinctas

e huma beleza entre todas.

Tres pessoas e huma sò,
beleza a trindade sóa,
unidade em formozura,
sendo a trindade das moças.

Mas eu com sua licença
quizera escolher de tods
Maricas por mais discreta
jâ que não por mais formoza.

Por mais formoza tão bem
escolhera Maricota,
que aventagem das belezas

está no olhar de quem olha.

Não consiste em realidade
a beleza de huma Moça,
consiste na inclinação,
de quem dela se namora.
Eu como tão inclinado
aos olhos de Maricota,
com licença das Irmans
a escolho por mais formoza.

Os olhos se vão as mais,
e o coração pede outra,
e o dividir a Trindade
he de almas pouco devotas.

Mas em tal perplexidade,
em tal pena, em tal afronta
hade fazer a eleição
o que dicer esta Copla.

Decima

Dame Amor para escolher
duas huma devota,
Leonor, ou Maricota,
e eu me não sey rezolver
se me heide vir a perder

pela minha inclinação
tomando huma, e outra na,
quero que me dê Amor
Maricota, e Leonor
por não erra na eleição.

206.

Entre as tres Moças Irmans Ma-
riana, Ignacia, e Apolonia, cogno-
minadas Paredes, louva o Poeta a
formozura de Ultima.
Chamava se a Guapa, cuja.

5.

A ser bela a formozura,
a beleza a ser formoza
mudamente as ensinava
a boquinha de Polonia.

ensinava as de cadeira
na academia, ou escola,
onde era lente de prima,
sendo a terceira das Moças

A açucena reprehendia
com duas faces formozas,
por que unisse o carmezim
à neve das brancas folhas.

He viuva a açucena
a mortalhada com pompa,
que com dez varas de olanda
telas, e brocados poupa.

Fantastica prezumida
soberba quanto vaidosa
flor mortalha mais indigna
do peito, do que da cova.

E dando ao Cravo liçoens
lhe disse, que tinha em roda
para flor, muito carmim
pouco alento para boca.

207.

E como o cravo e jurado
príncipe em Cortes de Flora,
se fez conselho de estado
sobre cazar se có a roza.

Respondeo ela que sim,
e incendiado de vergonha

ficou lhe a boca mais cravo
do que era o cravo da boca.

A assistir ao despozorio
correo a nobreza toda
com galas de varias cores;
por que de campo era a boda.

A nobreza dos jardins;
que tem seo Solar nas hortas,
cortando de novo galas,
veyo com elas emfolha.

Despozou se roza, e cravo,
mas eu creyo que da boda,
onde folgou toda a caza
vi as Paredes queixozas.

Descreve methaforicam^{te} as perfei-
çoens de huma Dama pelos naitez
da baralha.

6.

Pelos naipes da baralha
vos faço, Nize, hum retrato,
levantai, que eu dou as cartas,
sahio de ouros?> vou trunfando.

Ouro he o vosso cabelo,
e de preço, e valor tanto,
que desse pêlo as manilhas
eu có a espadilha não ganho.

A testa he de outro metal,
que na baralja não acho,
que muito que me ganheis,

se jogaes com naipes falsos.

Não acho em toda a baralha
o naipe de prata, salvo
copas, s~são copas de prata,
que a vossa testa comparo

Os olhos são matadores,
verbi-gratia sota, e basto,
com que me daes os capotes,
e com que vaza não faço.

Em vosso rosto o nariz
grande, nem pequeno o acho,
que isso he carta, que não joga,
e diz, se jogo, eu me ganho.

Boca, e dentes são espadas
pele risco, e pelo estrago,
que vão as almas fazendo,
se os ides, dezembainhando:
Os dous peitos, e a garganta
he hum jogo soberano
de Sota, Cavallo, e Rey,
e a garatuza com ganhos.

As maons vos todas ganhaes,
por que nas cartas pegando
todos os trunfos vos tocão
e as minhas pintaes em branco.

Para ser o vosso pé
não acho em todo o baralho
mais que o áz, que val hum ponto,
como tem vosso, capato.

Porem a carta coberta,
que me tem assás picado
eu vola dizey depois,
que inda vou bruxuleando.

Retrato de huma Dama em me-

209.

em methafora de doutrinas, que se dão
a hum Papagayo.

7.

Como estás, Louro? diz Filis
a hum Papagayo, que ensina;
Louro como esse cabelo,
onde sempre o ouro brilha.

Toca Papagayo, toca;
não toco em testa tão linda,
que sem ser pedra de toque
conheço ser prata fina:

Quem passa, louro, quem passa?
passa Amor com alegria
por esses arcos triunfantes
feito cego, e cachorrinha.

Dizey o re, mi, fa, sol:
sempre o Sol nessas Zafiras
com rayos, anda abrazando;
com frechas tirando vidas.

Correy Comadre, correi;
vereis rozas clavelinas,
jasmins, cravos, e açucenas
nesse belo rosto unidas.

Outro, Papagayo, outro
couza impossivel seria
achar hum nariz como esse,
se não faz por maravilhas.

Vá, Papagayo real
real he essa boquinha,
aquem Tiro paga gratis

perolas e margaritas.

Para Portugal dizey;
para Portugal he dita
ver essa barba engraçada,
madre perola em conchinha.

210.

Dêcomer ao Papagayo
antes eu Senhora minha,
na neve dessa gargante
com regalo beberia.

Dão cá o pé meo Lourinho,
isso fora grosseria,
que pozesse eu o meo pé
n humas mãos tão cristalinas.

Corrido vay: isso he certo,
que corrido ficaria,
quem desse peito quizesse
colher as maçans tão ricas.

Tiro Lico tico ré, fá
isso são duas couzinas,
que nos pez andão em breve,
sò com huá cifra escritas.

dizey: tobaréo réo ré:
manda amor que não prosiga,
por que não sou eu Colon,
para descobrir taes Indias.

Falou como hum Papagayo
o Papagayo este dia;
eu faley como estorninho:
Filis qual Pega, ou Corica.

A humaDama que vio em
São Gonsalo do Rio Vermelho.

8.

Fuy a Missa a São Gonsalo,
e nunca fora a tal Missa;
que huma custa dous tostoens,
e esta hade custar me a vida.

Estava eu fora esperando,
que o Clerigo se revestia,
quando pela igreja entrou

211.

o Sol nhuma Serpentina

Huma mulher, huma flor
hum Anjo huma Paranimfa,
Sol disfarçado em mulher,
e flor em Anjo mentida.

Fui ver o methamor fozis
vi hum Moça divina
acazionada da caza,
quanto arriscada, de vista.

Onde tal risco se corre,
ou onde tanto se arrisca,
que menos se hade perder,
que a liberdade, e a vida?

Desde então fui seo captivo,
seo morto daquele dia,
e de entre ambos quis amor
que só o captivo lhe sirva.
Serve o captivo tal vez,
mortos não tem serventia,
e se tiver de matarme
vangloria o terey or dita.

Por entre a nuvem do manto,
que a Luz propria então vencia

as claras estive vendo
aquela estrela divina.

Aquele Sol Soberano
que pela ecliptica via
de seo rosto anda fazendo
hum Sol stício a cada vista.

A cabou-se a Missa logo,
e foy a primeira Missa,
que por breve me enfadou,
pois toda a vida a ouveria

Foy se para sua caza,
e eu a segui a huma vista

212.

pássou o rio, e cobriose,
cheguey ao rio, e perdia.

Via no monte, e lhe fiz
có chapeo as despedidas,
e lhe inculquey meo amor,
por meyo da cortezia.

Não torney a São Gonsalo,
nem tornarey em meos dias
que entre beleza, e adorno
todo o home aly periga.

A hum encontro, que teve com duas
Moças, das quaes se intende ser huma
Mariana rola.

9.

Eu vy Senhores Poetas
quarta feita pelas trez
do presente mez, que corre,
o prodigio, que direy.

Hia eu por certo bairro,
que agora calar convem,
por que o lanço me não furtem,
para o campo a esparecer.

Acompanhava me então
hum amigo, que ao meo ver
he douto nisto de Damas,
por que as conhece el por el.

Eis que em frente de huma porta,
que sua urupema tem
ouvimos o ruge ruge
da seda de hum goardapè.

Chegou logo, o tal amigo,
que no que toca a saber
segredos de quem será,
he grandíssimo corcêz.

213.

Chegou, como tenho dito,
e mizurado de pés
abrio a urupema, e disse
sois vos Dona Berzabé?

Ao que ela respondeo logo,
esta sou, e entre vossê,
hia ele já entrando,
quando eu da rua gritey:

Já, que não he cortezia
entrar sò vossa mercê
deixando me mim na rua,
que de inveja morrerey.

Tão bem vossê tem licença,
me disse a Moça, por que
não vale comigo outra ley.

Palavras não erão ditas,
quando eu logo a quatro pez,
me emboquey pela urupema,
tomey venia, e me assentey.

Fictey os olhos na moça,
e embasbacado de à ver,
estive co a alma no papo,
morrerey, não morrerey.

Mas subindo me à memoria,
que era obrigado por fé
servir ao menos sete annos
Jacob à bela Rochel.

acordey do parocismo,
e fiz tanto por viver,
que estou capaz de pintar vos
quam eitoza a Moça he.

Era, se creyo a meos olhos,
e he crível o meo pincel

214.

Anjos disfarçado em Dama,
ou flor mentida em mulher.

Era hum Sol: mal a comparo,
por que o Sol que tem que ver,
tendo a caraça redonda,
mascarada de ouropel.

Era hum estrela: peyor,
a estrela que Luzestem,
he pisca em anoitecendo,
e vesga ao amanhecer.

Era hum joya: mal disse,
por que com quatro vintens
se compra huma boa joya,

Era hum diamante: tão pouco
que o diamante vem â ser
hum parto bruto da terra
e ela imagem de Deos he.
Desta ves o digo: era
Mari; mas não sey em que
se me pega a voz, que em fim
não acabo de o dizer.

Digo, que era Meriana
disse-o; que remdio tem:
jâ dey co segredo em terra,
mal fiz, mas aliviey:

He linda, e que manso o digo,
tem garbo, e comoq eu o tem
he bonita não sey como,
e tem graça como que.

Mas que o favor, e carinho
da mais formoza mulher
vale de Mariana hum rizo;
que digo hum rizo? hum desdem

Neste estado hiua o debuxo
deste meo tosco pincel;

215.

quando pela porta entrou
todo o firmamento apè.

entrou huma linda Moça,
que mora logo atravez,
pela porta do quintal
traidoramente fiel.

Fizemos lhe a reerencia
e ela com gentil pazer
nos disse as de vossarcê

Foi-se a ela o meo Amigo,
qual Pirata Durquez quez,
e a bom peartido a rendeo,
porque pedio bem quartel.

Eu estimey a ocazião;
por que com a outra fiquey
tão sò, que os meos segredinhos,
lhe pude emonces dizer.
Tratamo nos finalmente,
para a semana que vem,
que por estar achacada,
de achaque se quis valer.

A outra Moça do Amigo
ficou tratada tão bem,
para qual que noutro dia,
por que bem sabe em qual quer.

Isto he, Senhores Poetas
o que na quarta passey,
o que suceder na Quinta-feira direy a vossas mercês.

A huma Menina filha de gon-
salo Dias, a cuja dispozição fiarão
seos Pays o agazalho do Poeta na
sua Ilha

10

Passey pela Ilha grande

216.

onde vi Senhor Cóta
tão formosa, que ensinara
as flores a ser formozas.

Tão falharda, e tão Luzida
que ensinava em sua escola
as Luzes a ser Estrelas

os astros a ser auroras.

A ser sol o mesmo Sol
ensina a boa da moça,
e quer por bem assombrada,
que o sol Luza a sua sombra.

Quis Deos que fuy de passagem,
que fui digo ida por volta,
saltey para voltar logo,
que alias rayos vão fora.

Rayos vão fora que saem
os rayos de Maricota
a ser vida das discretas,
a ser alma das formozas.

ela me hospedou então,
corri pela sua conta,
que o Pay não disse palavra,
e a May não pôz mão em couza.

Deo me a rapariga huns sonhos
tão ricos, como ela propria,
sonhava em me regalar:
não foy mentira o que sonha.

Vizitoume sua Avò,
que he mui honrada pessoa,
fez mil honras porcerto,
sò quem tem honra, da honra.

Assim o façãpo meos filhos,
como então o fez Macota,
governo como cem velhas,
prezteza, como mil moças.

Queira Deos minha menina,
queira Deos Senhora Cota,

que eu dre por tantos annos,
que inda assista a vossas bodas.

Heide alegrarme de sorte,
e fazer tanta galhofa,
que os que a vossa boda assistão
me tenham por Sal das boda

Vos mereceis, que vos cazem
com hum Príncipe de Europa,
por que tendes tão bom dote
na cora como na roupa.

Tende me na vossa graça,
e tereis em minhas coplas
senão hum grande servico,
esta pequena lizonja.

Descreve o divertimento dos
dos Cajûs, a que foy com alguns Amigos

11.

Valha o Diao os Cajûs,
que a todos tem degradado;
huns vão caminho das Ilhas,
outros vão caminho dos campos.

A mim me coube por sorte
ir hum dia degradado
para a de Jorge de Sá
que he Ilha dos meos pecados.

Sahimos com vento em popa,
mas no mais triste pangayo,
que nasceo de embarçoens
de que foy Eva a não Argos.

Dezembarcamos em terra,
e querendo registrar-nos,

com nossas cartas de guia,

218.

que nos deo o Saibão quantos.

Achamos deserta a Ilha,
sem Camara, nem Senado,
que os Cajûs são restringentes
não houve Camara entre anno.

Tornamo-nos a embarcar
no mesmo triste pangayo
em demanda de outra Ilha,
em que o degredo compramos.

Não podemos tomar terra,
por que era o vento contario,
assoprava pelo olho,
e era o tal olho o do rabo.

Porque vento tão maldito,
e tão dispropozitado,
sò por tal olho sahira
para nos ir respeitando.
Tomamos porto da patria
depois de tantos trabalhos
fomes, que em terra curtimos,
sisto que no mar tragamos.

Fomos mui bem recebidos;
por que o passado, passado;
e sobre os cargos da culpa
nos derão logo outros cargos:

Todos sahimos com varas
como meirinhos do campo
sobre os pobres dos Cajûs,
prendendo, e executando.

Indo a eles huma tarde

prendemos quazi hum balayo,
outros deixemos pendentos,
que he o mesmo que enforcados.

Os maduros se prenderão,
que era a ordem que levamos;

219.

mas os verdes se enforcarão,
por serem cajûs velhacos

O Meyrinho mor do Reyno,
que he custodio Nunes Daltro,
não larga a vara, e os Cajûs
andão como homiziados.

Tem huns Alcaydes pequenos,
que andão correndo esse campo,
e vão ligeiros de pè,
por vir pezados de papo.

este castigo merece:
Cururupeba afamado;
por que os engenhos não moém,
e o rio he quem paga o pato.

Em se acabando os cajûs
as varas vão com o Diabo,
salvo formos meirinhar
aos ayrbus por esses campos.

Descreve a viagem, que intitidou dos
Argonautas feita da Cahahiba para a
Ilha de Gonsalo Dias, onde hia diver-
tir se com seos Amigos.

12.

-Era a dominga primeira
desta Quaresma presente
jâ eu estava na praya
serião seis para as sete.

Estava formozo o dia
por ser hora em que se veste
a esfera de azul, e ouro
com seos renglaves de neve

A Aurora teve bom parto,
pois botou em tempo breve
hum menino, como hum sol,
para alegria das gentes

Gritey eu, ah sou Gregorio!

220.

ah Sou gregorio, desperte:
e ele desperto ritou:
aqui estou, e Sou Sylvestre.

So falta o Pissarro moço,
jã foy chamalo o moleque,
e em sejuntando com nosco,
estamos prestes, e lestes

Toda a noite não dormi
co pensamento no beque
que hade levarnos a Ilha,
obde façamos hum frete.

Não tem que me despertar,
que eu escuzo me despertem,
por que para esta viagem
estive de acordo sempre.

Os tres a praya chegarão,
e eu no bargantim có a gente
mandey embarcar a todos
hum por hum, ele por ele.

Botamos a Não ao mar,

hum bargantim excelente
nos nossos mares nascido,
obra de Extrageiro mestre.

O alforge me esquecia
disse eu; e a vossês lhe esquece;
mandey logo hum negro a caza,
que fossenhum pé, e visse.

Veyo logo carregado

hum negro como huma serpe
de bananas, com farinha,
e al não disse o meo negrete.

Fomos, e do brando o manguê
encontramos hum barquete
em que vem Manoel Ferreira
cercado de muita gente.

221.

Alon, alon lhe dicemos,
e ele nos disse: Salvete;
tres passamos o Saveiro
que hia então vendendo azeite.

Fomos a costa correndo,
e ajudados da corrente
de Chico o porto tomamos,
que estava manso, e alegre.

Tocou se logo a trombeta,
que hum bzio era potente
em sinal de haver chegado
a Capitania de Hospede.

Damos huns poucos de apupos,
e vendo que chico desce,
embarcou se, escoreo nos
com china, e melado quente!

fomos seguindo a viagem
tão folgozens, tão alegres,
que até as duas guitarras
hião gostando de verse.

assim chegamos a Ilha,
e sobre arêas de neve
dezoito chancas saltarão
com que a Ilha se estremece

Perguntou por Esperança,
e soube que esta auzente,
Chico, que entonces servia
de guia dos nossos fretes.

Quis me eu então repelar,
e não tendo que repele,
disse mal da minha vida
de mim mesmo maldizente.

Corremos a Ilha toda
por sinal que o bom Sylvestre
fez hum letreiro na arêa,

222.

cuja letra istore fere

O Senhor da Ilha he humasno;
e foy disto tão contente
comos se no tal letreiro
huma asnia não fizesse.

Nos lhe extranhamos a asnia,
e ele arreganhando os dentes
a celbrou como sua,
por não ter quem lha celbre.

Achamos huma mulata,
que estava aly nhum cazebre,

que eu não fretey por ser Não
já carregada por prenhe.

Tornamo-nos a embarcar
algum tanto descontentes,
por que, em toda a Ilha achamos
dous Maracujãs somente

Descreve de angola a hum aigo
as alteraçõens, e mizerias daquele Es-
tado, e o que lhe socedeo com os amotinados.

13.

Angola he terra de pretos,
mas por vida de Gonsalo
que o melhor do mundo he Angola,
e o melhor de angola os trapos.

Trapos foy o seo dinheiro
este Seculo passado,
hoje já trapos não correm,
corre dinheiro mulato.

dinheiro de infame casta
e de sangue inficionado,
por cuja cauza em angola
houve os seguintes fracassos.

Houve amotinar-se o Terço,

223.

e de ponto em branco armando
na praya de Nazaret
por nos em sitio apertado:

Houve que Luiz fernandes
foy entonces aclamado
por Rey dos Geribiteiros,
e por sova dos borrachos.

Houve a expulsão do Ouvidor,
que na Chinela de hum barco
botou pela barra forca,
mais medroso que outro tanto.

houve levar se o doutor
rocin pelo barbicacho
acompanhado motim
por Secretario do Estado.

Houve que receando o terço
mandou aqui lançar bandos
Alguns com pena de morte,
outros com pena de tratos.

houve que sete cabeças
forão metidas nhum sacco
por que o dinheiro crescesse,
como o fizessem em quartos.

Houve que sete mosquetos
lerão aos sete borrachos
as sentenças ao ouvido
em segredo aqui ente ambos.

Houve que os sete defuntos
inda hoje se estão queixando,
que aquela grande porfia
lhes tem os cascos quebrados.

houve que apôz da sentença,
e execução dos Madraços
prenderão os esmoleiros,
que derão socorro ao campo.

Houve que sahirão luzes
por força de hum texto Santo,
cuja fé nos persuade,

que a esmola a paga o pecado.

Houve mil dezaventuras,
mil sustos, e mil desmayos,
huns tremião com quartans,
outros tremião os quartos.

Houve que este em depozito
apontos de ser queimado
arredando nas cinzas
ao antigo mar Troyano?

Leve o Diabo o dinheiro;
por cujo sangue queimado
tantas queimação de sangue
padecem negros, e brancos.

Com isto não digo mais,
antes tenho sido largo,
que me esquecia ate agora
do nosso Amigo Lançastro.

Descreve a horrorosa peste, que
padeceo a cidade da Bahia no
anno de 1686, aque com discreta
comparação chamarão: Bixa; por
que variado nos smptomias, para
que a medicina não soubesse atalhar
os efeitos, mordida por diferentes bocas
como a bixa de Hercoles.

Deste castigo fatal
que outro não vemos que iguale
serey Mercurio das penas
e coronista dos males.

tome esta noticia a Fama,
para que vôle, e não páre,

e com lamentáveis ecos
são em huma, e noutra parte.

Anno de mil, e seis centos
oitenta, e seis, se contar se
pode por admiração
escutem os circunstantes.

chegou morte a Bahya,
não cuidando, que chegasse
aqueles que não temem
seos golpes por singulares.

representou nos batalha
com rebuscos no disfarce
facilitando a peleja
para segurar o saque.

Mas tocando a degolar,
levou tudo a ferro, e sangue,
divertindo a medicina
com variar os achaques

Fes estrago tão violento
em discretos, ignorantes,
em pobres, ricos soberbos,
que nenhum pode queixar-se.

ao discreto não valerão
seos conceitos elegantes,
nem ao nescio o ignorar,
que ofensar hão de pagar-se.

Ao rico não reparou
de seo oder vantagem;
nem ao soberbo o temido,
nem ao pobre o humilhar-se.

Ao galente o ser vistozo,

nem ao polido o brilhante
nem ao rustico descuidos
de que hade a vida acabar se

226.

E se algum quis de manhã
roza brilhante ostentar-se,
chegava a morte, e se via
funesta pompa de tarde.

emmudeceo as fulias,
trocou em lamento os bailes,
cobrio as galas de luto,
encheo de pranto os lugares.

Foy tudo castigo em todos
por esta, e aquela parte,
se as pobres faltou remedio,
aos ricos sobrarão males.

Para o sexo feminino
veyo a morte de passagem,
deixando lhe no que via
exemplo para emendar se.

Nos innocentes de culpa,
foy a morte relevante,
que tanto innocencia livra,
quanto condemna o culpavel.

Pela caterva Ethiopia
passou tocando rebate;
mas corpos, que pagão culpa
ão he bem, que a vida falte.

Jâ se via pelas ruas
de porta em porta chegar-se
um devoto Theatino intimando a confessar-se.

Quem para a morte deixava

negocio tão importante,
por que as lembranças da vida
negão da morte o lembrar-se

Nos campanarios se ouvião
jâ nenhum, jâ noutro dobrarem
despertadores da morte,

227.

por que aos vivos lhe lembrasse.

Fez abrir nos cemiterios
em hum dia a cada instante
para receber de corpos
o que tinhão de lugares

Foy tragedia lastimoza
em que pode ponderar se
que a terra, sobrando a muitos,
se vio aly, que faltasse.

Os que nela não cabião,
quando vivos, hoje cabem
nhuma sepultura atres,
quero dizer a tres pares.

Vião se as enfermarias
de corpos tão abundantes,
que sobrava adiligencia,
para que a todos chegassem.
O remedio para as vidas
era impossivel acharse
por que o numero crescia
cada minuto, e instante.

Titubeava galeno
com a implicação dos males,
por qe o tributo das vidas
mandava Deos, que pagassem.

O Senhor Marquez das Minas,
que Deos muitos annos goarde
zelezo como christão
liberal como alexandre.

Prevenio para a saude,
para que em tudo acertasse,
dividirem se os infernos
por cazas particulares.

Este zelo foy motive,
de que todos por vontade,

228.

(digo os possates) mostrarão
serem proximos amantes.

Havia hum novo hospital,
onde se admirou notavel
o zelo de huma Senhora
dona Francisca de Sande.

mostrando como enfermeira
o disvelo em toda a parte,
e administrando a mezinha
a quem devia de dar-se.

consolando, à quem gemia,
animando os circunstantes,
tolerando o sentimento,
de que assim não acertasse.

Não reparando nos gostos
da fazenda, que erão grandes.
por que sò quis reparar
vidas por mais importantes.
O Marquez como Senhor
quis em tudo avantejar se,
abrindo para a pobreza
os thezouros da vontade.

Repartia pelos pobres
esmolas tão importantes,
que o seu zelo nos mostrava
querer que nada faltasse.

Publicando geralmente,
que à ele os pobres chegassem,
por que ao remedio de todos
sua Excelencia não falte:

Mas se estava deos queixozo,
que muito passasse a vante
este castigo de culpas
mais que inclemencia dos ares.

Finalmente, que a Bahia
chegou extremo tão grande,

229.

que aos viventes parecia
querer o mundo acabarse.

Punhá a morte cerco as vidas
tão cruel, e exorbitante,
que em tres mezes sepultou
da Baía a mayor parte.

Ah Bahya! bem poderas
de hoje em diante emendarte,
pois em ti assiste a cauza
de deos assim castigarse.

Mostra se Deos ofendido,
nos sem desculpa, que dar lhe,
que Deos pora termo aos males.

Fazendo annos D. Angela huma das
trez filhas de Vasso de Souza de Paredes.

Canção

1.

Pois os prados, as aves, e as flores
ensinão amores,
carinhos, e afectos
venhão correndo
aos anos felizes,
que hoje festejo.

2.

Por que aplauzos de amor, e fortuna
celebrem atentos
as aves canozas,
as flores fragates,
e os prados a menos.

3.

Pois os dias, as horas, e os annos
alegre, e ufanos
dilatão as horas,
venhão de pressa
aos annos felizes,
que amor festeja.

230.

4.

Por que aplauzos de amor, e fortuna
celebrem de veras
os annos fecundos
os dias alegres,
e as horas serenas.

5.

Pois o Ceo, os Planetas, e Estrelas
com luzes tão belas
auspicão as vidas
venhão luzidas
aos annos felizes,
que amor publica.

6.

Porque aplauzos de amor, e fortuna
celebrem hum dia
a esfera immutavel,
os astros errantes,
e as estrelas fixas.

7.

Pois o fogo, agoa; terra, e os ventos
são quatro elementos,
que alentão a idade,
venhão achar se
aos annos felizes
que hoje se aplaudem.

8.

por que aplauzos de amor, fortuna
celebrem constantes
a terra florida,
o fogo abrazado,
o mar furiozo,
e as auras suaves.

A graciozidade, com que bailão as
Mulatas do Brazil, fez o Poeta
esta chançoneta.

Coplas.

1.

ao som de huma guitarrilha,
que tocava hum calomim,
vi bailar na agoa Bruca

as Mulatas do Brazil;
que bem bailão as Mulatas,
que bem bailão o paturî.

2.

Não cizão de castanhetas
por que com os dedos gentóis
fazem tal estropeada,
que de ouvilas me aturdî:
que bem bailão as Mulatas,
que bem bailão Paturi.

3.

Atadas pelas vizinhas
c'huma cinta carmirim,
de ver tão grandes barrigas
lhe tremião os quadriz:
que bem bailão as Mulatas,
que bem bailão o Paturi.

4.

Assim as sayas levantao
para os pez lhe descobrir,
por que sirvão de ponteiros
à discipula aprendiz:
que bem bailão as Mulatas,
que bem bailão o Paturí.

A morte de D. thereza, huma
das tres filhas de Vasco de Souz de
Paredes, em cujo nomes e entende
fizera o Poeta esta obra.

Endeixas

Morreste, Nymfa bela,
na florecente idade,
nascestes para flor,
como flor acabaste!

viole a Alva no berço
a vespera no jaspe,
mimo foste da Aurora,
e lastima da tarde.

A nacar, e os alvares
da tua mocidade
forão senão mantilhas,
mortalha a teos donaires.

Oh nunca flor nasceras!
se imitando as tão fragil
no ambar de tuas folhas,
te ungiste, e te enterraste!

Morreste, e logo Amor
quebrou arco, e carcazes,
que muito se lhe faltas,
que logo se desarme/

niguem há neste monte,
ninguem naquele vale,
o cortezão discreto,
o pastor ignorante:

que teo fim não lamente
dando os quectos ares
â funebres endeixas
jâ tragicos romances.

O éco, que responde
a qualquer voz do vale,
jâ agora sò repete
meos suspiros constantes

A arvore mais forte
que gemia aos combates
do vento, que amenea,
ou do rayo, que à parte.

Hoje geme, hoje chora
com lamento mais grave
forças da tua entrela
mais que aforça dos ares.

os ciprestes já negão
as aves hospedagem,
por que gemendo tristes
andão voando graves.

233.

tudo em fim setrocou
montes, penhas, e vales,
o penedo insensível,
o tronco vegetavel.

Sò eu constante e firme
choro o teo duro trance,
o mesmo triste sempre,
por toda a eternidade.

Oh alma generosos
a quem o Ceo triunfante
uzurpou a meos olhos
para ser lá deidade!

Aqui onde o Cahype
j6a te erigio altares
por Deoza destes montes,
e por flor destes vales.

A grazio o teo Pastor
nã teforma de jaspes
Sepulcro a tuas cinzas,
tumulo a teo cadaver.

mas em lagrimas tristes,
e suspiros constantes
de hum mar tira dous rios,
de hum rio faz dous mares.

A Jesus Christo nosso
senhor em ocazião q' o Poeta comungava.

Romance

Tremendo chego, meo Deos,
ante a vossa Divindade,
que a fê he muito animoza,
mas a culpa mui cobarde.

A vossa Meza divina
como poderey chegarme,

234.

se a triaga da virtude
he o veeno da maldade!

como comerey de hum pão,
que me daes, por que me salve,
hum pão, que a todos da vida,
e a mim temo, que memate/

Como não heide ter medo
de hum pão, que he tão formidavel
vendo, que estaes todo em todo,
e estaes todo em qualquer parte!

Quanto aque o sangue vos beba
isso não; e perdoaime:
como quem tanto vos ama
hade beber vos ó sangue?

Beber o sangue do amigo
he sinal de inimizade,
pois quereis, que eu volobeba
para confirmar-mos pares/
Senhor, eu não vo entendo;
vossos preceitos são graves,
vossos juizos profundos
vossa idea inexcrutavel./

E eu confuzo neste cazo
entre taes perplexidades
de salvarme, ou de perderme

sò sey, que importa o salvarme.

oh se me deras tal graça,
que tendo culpas aos mares
me vira salvar na taboa
de auxilios tão eficazes.

E pois já a Meza cheguey,
onde he força alimentarme
deste manjar, de que os Anjos
fazem seos proprios manjares.

Os anjos, meo Deos, vos louvem,
que os vossos arcamos sabem,

235.

e os Santos todos da Gloria,
que o que vos devem, vos paguem.

louve vos minha rudeza
por mais que sois inefavel,
por que se os brutos vos louvão,
será a rudeza bastante.

Todos os brutos vos louvem
trancos, penhas montes vales,
e pois vos louva o sensivel;
louve o vegetal.

Ao Rozario de Maria
Santissima Nossa Senhora

Quintilhas.

A Rainha celestial,
que venceo a seo contrario
nosso pobre cabedal
hoje ao Santo Rozario
lhe faz arco triunfal

A arco he de paz, e guerra
com que sempre heide triunfar,
e tal virtude me enterra,
que por ele heide chegar
ao alto Ceo desde a terra.

Este he o arco dos Ceos,
que sobre as nuvens sevê,
dado para nos por Deos,
por cujo meyo com fé
teremos grandes trofeos.

porque o roزاری rezado
quando a alma em graça está,
he sgnal que deos tem dado
de que não me afogarã
o diluvio do pecado!

236.

Este he o arco triunfal
por onde a alma glorioza,
libre do corpo mortal,
vay aos Ceos a ser Esposa
do principe Celestial.

Tem o homem seo contrario
dentro em sua mesma terra,
que lhe vence de ordinario,
e a Virgem para esta guerra
dalhe ao contas do Rozario.

Esta he boa artelharia
para justo, e pecador,
tiray alma em pontaria
com o fogo do amor,
e có as bolas de Maria.

Foda a alma, que fizer conta
de sy, e sua salvação
ouça, que a Virgem lhe aponta,

suba, que em sua oração
será degraão cada conta.

A instituição do Divinissimo
Sacramento em quinta feira Santa.

Do insigne Frey Euzebio de matos
irmão do poeta.

Romance.

Hoje., que por meo amor,
meo Deos, vos sacramentado
desta graça agradecido
do grande amor, que ostentaes.

que quem não louva as finezas
do grande amor, que mostraes,
ou aprende para ingrato,
ou sabe pouco de amor.

237.

Vede pois, querida Prenda,
como poderey estar,m
vendo o pouco, que mereço,
e o muito, que vos me daes.

Por ser forçozo auzentar vos
para vosso Eterno Pay,
por meo asmor em segredo
no mundo quereis ficar.

mas o' que mercê tão grande!
que favor tão singular!
pois de assento vos ofendo
quando à Meza me assentaes.

Como esse pão repartis?.
que he muito para admirar,
que dando o de huma vez todo,

nunca com pão me faltaes.

Màs ay! que a tantas finezas
sou na ingratidão igual.
a hum Judas, que entrega o peito,
para seo Deos entregar.

pois em mim, meo doce Alivio,
bem conheço por meo mal,
que sempre forão adjuntos
o receber, e o lograr.

Que no mesmo tempo em que
a vida vi na alma entrar
a porta estava batendo
a infindas culpas mortaes.

E foy tão ligeira a entrada,
que se o rosto me viraes,
rosto a rosto com a culpa
vos virieis a encontrar.

Porem tanto o vosso amor
quereis, meo Deos, apurar,
que amayor estimação
a hum vil desprezo entregaes.

238.

Mas vinda gora a minha alma
meo Bem; porem não venhaes
que vos amo; e não quizera
dar vos hum tão mão lugar.

porem vinde, que eu prometo
de nunca mais me apartar
de vos, por que a vossa graça
toda a culpa vencerâ.

Que deste favor tão grande
de que eu me sinto incapaz,

a vossa immensa piedade
digno espero me farâ.

Unindome a vos de sorte
com amor tão eficas,
que de mim saber não possa,
sem por mim vos perguntar.

Ao acto de humildade, com q Christo
Senhor Nosso Lavou os pez aos seos
Discipulos.

Romance
Do mesmo autor.

Arrojo aos pez dos homens
vos, o Soberano Rey?
sendo o mais honrozo jogo
dos Serafins vossos pez.

Vos humilhado, abatido?
a que obriga o querer bem!
pois o querer humilharvos,
bem se vê, que he por querer.

por huns pobres Pescadores
tão grande excesso? mas he,
por que eles barcos, e redes
por vos deixarão tão bem.

Os pez lhes lavaes a todos,
mas que muit, Senhor, que
se lavaes culpas dos homens,
que aos homens aos pez laveis.

Sempre o humilde vos agrada,
mas eu vejo que esta vez, m
de huma juilde repugnancia
ofensa grace fazeis.

E com razão, meos Amores,
com razão vos ofendeis,
que no estorvo da fineza
se arrisca do amor a fê.

Mais Pedro ao amor obedece,
e claramente se vê
que antes que a agora a pedra quebre
a quis no fogo render.

Do grande, que arde em seo peito
forão testemunhas fieis.
Lagrimas, que em mão divinas
finas perolas se vem

Porem hum favor tão grande
não duvidará ninguém,
teria muito de ingrato
se não mudara de ser.

Mas O, que grande prodigio,
meo Deos, agora admirey!
pois sendo contrarios na agoa
vivo fogo vejo arder.

Mas sinto querida prenda,
que hoje lugar lhe não dê
durezas pode aprender.

Moveo da Piscina as agoas
hum anjo, e homens mover fez;
mas hoje, que Deos as move,
a hum Judas não fez mover.

O'nescio! que bem poderas
da culpa retroceder,
e salvarte na agoa envolta,
que envolve em sy tanto bem

Mas he tal a obstinação,
e a condição tão cruel,
que aos pez vendo o beneficio,
a ingratitude na alma tens.

Quizestes dessas finezas
tão pouco cazo fazer,
que rompendoas Leys do amor,
seguintes do odio as leys:

aMas ay, que esta semelhança
em mim, Querido achareis;
pois vos proseguis no amar,
e eu prosigo no ofender

E com excessos tão grande
como vos, Senhor, sabeis;
que ofensas de hum dia a outro
aparelho vem a ser.

Mas agora vendo, Amores,
o muito que me quereis;
que aos pez vos lançaes por mim,
fora as culpaslançarey.

Nesta hora mais felice
já me posso prometer;
pois prostrado aos aos pez dos homens,
arrojando estaes mercês:

Daime a mão, Rey poderoso,
que me quero pôr em pé;
por que vendo a hum Deos prostrado,
não há quem se possa ter.

Aos Passos de Christo Senhor
Nosso para o Calvario.

Romance
Do mesmo Author.

Meu Athante soberano
que levais, sem pezar vosso
o pezo de todo o mundo
sobre esses divinos hombros.

Agora meu Deos, agora
para vos, a vos invoco,
que para hum Deos verdadeiro
não serey eu fabuloso.

Vos mancissimo Cordeiro
entre os mais sedentes lobos,
que vos tirão todo o sangue,
e não crem, que he sangue vosso:

Vos ao suplicio levado
entre dois facinorosos,
aquem não livrou da pena.
ver do Rey Supremo o rosto.

Se bem qe hum deles, Senhor,
foy ladrão tão venturozo,
que em fazer o melhor furto,
Se livrou de immensos roubos.

Vos com publico pregão
ao som da trombeta rouco,
hontem agoiro ao mal de tantos,
hoje annuncio ao bem de todos.

Vos com risas cordas prezo?
o' cego, e barbaro Povo,
que tendo o Cordeiro atado,
o não temes Leão solto.

Vos para o calvario, Amores?
levado com mil estrondos,

dos cultos todo apartado,
e entregue a desprezos todo?

242.

Para o occidente dais passos;
Enascendo Sol formozo
em Belem, hoje na Cruz
haveis de ser o Sol posto?

Mas vos em terra cahido
sem que cayão dos meos olhos
lagrimas, ardentes lingoas,
que abone do peito o fogo?

Que muito, Senhor, que muito,
que no dia temerozo
do Ceo as Estrelas cayão,
se hoje câe o seo Deos proprio

Mas quem se não minhas culpas
vos prostrarão desse modo;
por que bem creyo, que foy:
hum cair annuncio de outro.

E vendo vos tão cahido,
cahir na razão não posso,
que se eu fugira aos trapeços
me livrara dos arrojios.

Oh quem agora podera
fazer companhia ao choro
daquelas piedozas filha,
vendo assim a hum Pay piedozo.

Mas que digo? a bela May,
que vos sahio ao encontro,
que vendo a Deos cara cara,
fez da gloria apena estorvo.

Com que sentimento aora

ficaria a Virgem? como?
vivo o coração nas penas
navegando no mar roxo.

Estava de chistal puro
ficaria, por que de ouro
remoras via os cabelos
navegando entre soçobros.

243.

Que dor ver os olhos belos,
tão mudados, e tão outros,
que apartar seos olhos deles
não fora do amor desdouro.

O rosto, de cuja vista
gozão os Ceos venturozos,
emprego da compaixão
de amor he o belo rosto.

Huma boca de rubins
rico animado thezouro,
vestindo a amor de encarnado,
vestla de negro o odio.

As mãos, que de liberaes
vencião ao generozo,
agora a hum lenho arrimados,
que hade ser arrimo nosso.

A bela garganta, que era
de perfeçoens hum composto,
se excedia a melhor prata,
tem por liga hum cordel grosso

Esses pez, que passos derão
para prodigios, e assombros,
dando passos para a morte:
mas faça a penna aqui ponto.

Por que aqui se perde o passo,
e vejo ó Deos amorozo,
que não há passar a mais,
que parar em Passos vossos.